INSTITUTO SUMARÉ DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – ISES

FACULDADE SUMARÉ

UNIDADE SUMARE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

2018

Sumário

PARTE I..... 5

1. Faculdade Sumaré..... 5
   1.1 Apresentação..... 5
   1.2 Princípios, Missão e Objetivos..... 10
2. Extensão e Pesquisa..... 13
   2.1 Extensão e Responsabilidade Social..... 14
   2.2 Pesquisa..... 16
3. Autoavaliação institucional..... 19
   3.1 Processos Internos..... 20
   3.2 Processos Externos..... 21

PARTE II..... 23

4. Licenciatura em Pedagogia..... 23
   4.1 Justificativa da oferta do curso Licenciatura em Pedagogia..... 23
      4.1.1 A Unidade Sumaré..... 24
   4.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso..... 24
      4.2.1 Objetivos e Metas..... 25
      4.2.2 Articulação do Curso com a faculdade Sumaré..... 27
   4.3 Objetivos do curso Licenciatura em Pedagogia..... 27
   4.4 Perfil Profissional do Egresso..... 28
   4.5 Estrutura Curricular..... 30
   4.6 Interdisciplinaridade..... 31
   4.7 Conteúdos curriculares..... 32
      4.7.1 Oferta de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS..... 33
      4.7.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena..... 33
      4.7.3 Política Nacional de Educação Ambiental..... 34
      4.7.4 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos..... 34
      4.7.5 Direitos da Pessoal com Transtorno do espectro Autista..... 34
   4.8 Metodologias e Práticas educacionais..... 35
      4.8.1 O Projeto Educacional Interdisciplinar..... 36
      4.8.2 Educação a Distância..... 40
      4.8.3 Estágio Curricular Supervisionado..... 42
      4.8.4 Atividades Acadêmicas Complementares..... 44
      4.8.5 Trabalho de Conclusão de Curso..... 45
      4.8.6 Espaço de Práticas Pedagógicas e Pesquisa Acadêmica..... 46
   4.9 Extensão e Pesquisa no Curso..... 46
   4.10 Matriz Curricular do Curso..... 46
   4.11 Representação Gráfica do Perfil de Formação..... 48
   4.12 Ementas por Unidade Curricular..... 49
      4.12.1 Primeiro semestre..... 49
      4.12.2 Segundo Semestre..... 50
      4.12.3 Terceiro Semestre..... 52
      4.12.4 Quarto Semestre..... 53
      4.12.5 Quinto Semestre..... 55
      4.12.6 Sexto Semestre..... 56
      4.12.7 Sétimo Semestre..... 58
      4.12.8 Oitavo Semestre..... 59
   4.13 Segunda Licenciatura..... 61

5. Integração com as Redes Públicas de Ensino..... 61
6. Apoio ao Discente..... 62
6.1 Mecanismo de Nivelamento..... 62
6.2 Atendimento ao Discente..... 62
6.3 Apoio às Atividades Acadêmicas..... 63
6.4 Monitoria..... 63
7. Forma de Acesso ao Curso..... 63
8. Integralização do Curso..... 64
9. Critérios de Aproveitamento e Estudos e Aceleração de Estudos..... 64
9.1 Aproveitamento de Estudos..... 66
10. Avaliação..... 66
10.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem..... 66
10.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional..... 67
11. Administração Acadêmica do Curso..... 68
11.1 Coordenador doCurso..... 68
11.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE) 70
11.3 Colegiado do Curso..... 71
11.4 Corpo Docente..... 72

PARTE III..... 73

12. Infraestrutura da Faculdade Sumaré..... 73
12.1 Unidade Sumaré – ÁreaFísica..... 73
12.2 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática..... 74
12.3 Serviços dos Laboratórios de Informática..... 75
12.4 Laboratórios Didáticos Especializados..... 75

ANEXO I – Históricos da Matrizes Curriculares..... 76

ANEXO II – Bibliografia por Unidade Curricular..... 85

FACULDADE SUMARÉ

Mantenedora: Instituto Sumaré de Educação Superior, entidade jurídica de direito privado e com fins lucrativos.

Avenida Doutor Arnaldo nº 1.793 – Bairro: Sumaré
São Paulo - SP CEP: 01255-000
CNPJ nº 02.745.324/0001-84
Telefone: (11) 3067-7999

Registro no cartório: nº 229835 no 1º. Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da comarca de São Paulo em 19/08/1998.

Registro no MEC sob nº 01388
Credenciamento: Portaria MEC nº. 1.581, de 28/10/1999, D.O.U. de 03/11/1999
Recredenciamento: Portaria MEC nº. 1.392, de 23/11/2012, DOU em 26/11/2012.

UNIDADE SUMARÉ
Avenida Doutor Arnaldo, nº 1793
Bairro: Sumaré
São Paulo – SP CEP 01255-000
Telefone: (11) 367-7900

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Autorização: Portaria MEC nº 2.644, de 19 de setembro de 2002, publicada no D.O.U. 20/09/2002, Seção 1, pág.34:

Vagas:

Turno de Funcionamento: Matutino

PARTE I

1. Faculdade Sumaré

1.1 Apresentação

A Faculdade Sumaré nasceu no ano 2000, por iniciativa do Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES), credenciada pela Portaria MEC nº 1581, de 8/10/1999, D.O.U. de 03/11/1999, e recredenciada pela Portaria MEC nº 1.392, de 23/11/2012, D.O.U. de 26/11/2012, com sede na Rua Capote Valente, nº 1121, Bairro Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05409-001, atual Avenida Doutor Arnaldo, nº 1793, Bairro Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 01255-000, para funcionar na cidade de São Paulo, em um momento de significativas mudanças na sociedade em geral, advindas do grande avanço tecnológico que culminava com a chegada do terceiro milênio. Em março de 2017 recebeu nova comissão de reconhecimento institucional, processo este finalizado com nota 4, entretanto, no aguardo da Portaria MEC e respectiva publicação no D.O.U.

Visando à excelência no ensino, a Faculdade Sumaré está comprometida com a educação voltada para a construção do conhecimento e difusão cultural, numa perspectiva crítica que pressupõe valores éticos e de promoção da cidadania. A Instituição acredita igualmente na formação de profissionais que, além da visão humanística e global, apresentem competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional em um mercado de trabalho exigente, em acelerada mudança, que demanda saberes, tanto da área técnica quanto científica.

A Instituição tem como objetivo contribuir efetivamente para a mudança da educação, tendo, além daqueles apontados pela Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), os seguintes princípios:

1. gestão universitária focada na direção por valores;
2. qualidade com competitividade;
3. difusão, criação e recriação do saber;
4. incorporação de tecnologias avançadas;
5. parâmetros modernos de educação voltados para centros de excelência.

Após a superação das exigências legais para a implantação da Faculdade Sumaré, sua instalação se consolidou em 1º de março de 2000. A partir de então começaram, de fato, as atividades acadêmico-administrativas de uma Instituição de Educação Superior da maior significância para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural da cidade de São Paulo e do Estado.

Até 2002, a instituição pautou-se por atender uma clientela das classes abastadas, com cursos nas áreas de Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC´s) e Gestão (com destaques para

Administração e Ciências Contábeis). Na ocasião, a mantenedora entendia que a educação deveria ser mais inclusiva, e o projeto da instituição voltado para as classes trabalhadoras menos qualificadas e favorecidas da população, o que implicaria em manter convênios com as três esferas de Estado: Federal, Estadual e Municipal. Além, disso, as mensalidades deveriam ser revistas, com a adoção de descontos e a inclusão de cursos na área de licenciatura e tecnológicos, para contribuir efetivamente no projeto de desenvolvimento econômico-social do país.

Em agosto de 2003, a Faculdade Sumaré iniciou o curso de Pedagogia, e, nesse mesmo ano, celebrou com o Governo do Estado de São Paulo convênio para participação no Programa Escola da Família, tornando-se a maior parceira do Estado nesse programa. O curso de Pedagogia se consolidou e hoje é o maior da instituição, em número de alunos e de professores.

O Regimento da Faculdade Sumaré foi aprovado por Portaria Ministerial nº 836, de 29 de março de 2004, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo.

De 2000 a 2003, todos os cursos foram estruturados apenas na modalidade de ensino presencial, porém, em 2004, já com a Autorização do Ministério da Educação, a Faculdade Sumaré passou a ofertar disciplinas na modalidade a distância, não excedendo 20% (vinte por cento) do tempo previsto para integralização dos respectivos currículos de seus cursos, com base na Portaria MEC nº 3.104, de 31 de outubro de 2003, quando foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância.

De 2004 a 2011 a Instituição realizou um crescimento significativo no número de alunos e unidades, tendo em 2004 a abertura das unidades Tatuapé I e Imirim fora da sede. Esse crescimento alcançou a marca de 5000 alunos matriculados em 2007, impulsionando a abertura de outras duas novas Unidades em 2009 e 2010, respectivamente, Tatuapé II e Santo Amaro.

Em decorrência de sua expansão na cidade de São Paulo, a Faculdade Sumaré, no Processo Seletivo para ingresso de alunos nos cursos de Graduação em 2012, abre as Unidades Belém e Bom Retiro, oferecendo aproximadamente 14.000 (quatorze mil) vagas, distribuídas nos 65 (sessenta e cinco) cursos autorizados, em ensino presencial, em cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológico, incluindo-se neste número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintas Unidades Acadêmicas ou mesmo de turno.

Em observância à política de inclusão social, a Faculdade Sumaré manteve seu plano de democratização do acesso à Educação Superior incentivando e buscando candidatos que cursaram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) em Escolas Públicas.

Em 2013, a Instituição alcançou a marca de 15.000 alunos matriculados, promovendo em 2014, a abertura da Unidade Santana criando mais uma opção para os alunos residentes na zona norte da cidade de São Paulo.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa a trajetória da Faculdade Sumaré desde sua fundação, a Instituição tem se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em suas áreas

de atuação. Seus docentes têm participação em editoriais de revistas científicas e em diversas comissões.

Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a Faculdade Sumaré é a maior Faculdade isolada do Estado de São Paulo, se não do Brasil, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como também pelo seu crescimento, que a projeta em uma posição de referência e de liderança regional.

Em 2015 foram oferecidos sete cursos de Pós-Graduação, sendo quatro cursos da área de educação (Docência para ensino superior, Psicopedagogia, História social da arte, História da África e Cultura afro-brasileira e indígena), dois na área de gestão (Controladoria e Gestão de Pessoas) e um da área de tecnologia (Computação Forense e Perícia Judicial). Observa-se que os temas estão alinhados aos cursos de graduação e evidenciam a importância das discussões referentes a diversidade e questões étnico-raciais.

As linhas de extensão e pesquisa encontram-se em consonância com os cursos de graduação da área de educação, gestão e tecnologia. Ao longo do último quinquênio, observa-se uma evolução do número de pesquisas científicas alinhadas aos temas propostos. Foram realizadas inúmeras atividades de extensão abrangendo sustentabilidade, questões étnico-raciais, inovação, estratégia, consultorias para a comunidade como atendimento à elaboração de currículos, imposto de renda, apresentação de trabalhos científicos em feiras, exposições além de saídas técnicas para eventos como as Feiras de Curso (FENATRAN, HSM, CONARH, Feira do Livro, Porto de Santos, Museu da Língua Portuguesa).

Em 2016 a Instituição mais uma vez amplia seu raio de atuação dentro da cidade de São Paulo com a abertura de mais duas unidades São Mateus e Tucuruvi.

Em janeiro de 2017 abrimos a unidade Itaquera, em março do mesmo ano recebemos nova comissão de recredenciamento institucional, processo este finalizado com nota 4, aguardando a edição da Portaria MEC e respectiva publicação no D.O.U.

Em 2017, dado os resultados do IGC, nota 4 e do Conceito Institucional, nota 4 caminhamos para a protocolização do pedido de credenciamento como Centro Universitário além do Ensino totalmente a distância em dez Unidades Acadêmicas sendo sete destas em pleno funcionamento na Cidade de São Paulo e três outras nas Cidades do Estado: Santos, Guaratinguetá e Ribeirão Preto. A autorização do Curso totalmente a distância ocorre após longo período de experiência no uso de metodologias e plataformas *on line* contempladas na carga horária de 20% a distância em todos os cursos da Instituição, face a Portaria Normativa Personalíssima nº 3.104 de 31 de Outubro de 2003.

Atualmente a Instituição conta com 14 Unidades Acadêmicas na Cidade de São Paulo, podendo ofertar até 20.370 vagas autorizadas, destas 11 em pleno funcionamento com 17.770 vagas autorizadas. Vale ressaltar que das 14 Unidades Acadêmicas autorizadas, 6 Unidades (Santana I, Santana II, São Mateus, Tucuruvi, Armênia Itaquera e Campo Limpo) foram autorizadas no quinquênio de 2013-2017, superando em uma unidade o previsto no PDI. Destas, já estão em funcionamento as Unidades Santana

I, São Mateus, Tucuruvi e Itaquera, ficando as demais, Armênia, Santana II e Campo Limpo, ainda em processo de abertura. O detalhe de cursos por unidade, especificando quantidade de vagas autorizadas, turnos e dados legais encontram em anexo.

O quadro acadêmico há dois anos (Censo de 2016 referente a 2015 e Censo de 2017 referente a 2016) conta com 76% de mestres e doutores com no mínimo tempo de dedicação parcial em seu regime de trabalho. Não houve aumento do número de docentes, sendo 461 (quatrocentos e sessenta e um) em 2016 contra 413 (quatrocentos e treze) em 2017, apesar da expansão de Unidades, entretanto, essa ação reflete na dedicação do regime de trabalho em função do aumento da carga horária e estímulos ao vínculo Institucional.

Hoje contamos com 110 cursos superiores (dados apurados em junho de 2017), sendo 22 bacharelados, 32 licenciaturas e 56 tecnológicos, referendando e evidenciando o cumprimento de sua missão e visão institucional, previstas no PDI. O corpo técnico administrativo é formado por 444 colaboradores, destes 282 de nível médio e 162 de nível superior (segundo dados informados no Censo de 2016).

O total de matrículas soma 15.282 discentes em 105 cursos superiores (dados informados no Censo de 2016), sendo 21 bacharelados, 30 licenciaturas e 54 tecnológicos, referendando e evidenciando o cumprimento de sua missão e visão institucional, previstas no PDI. O corpo técnico administrativo é formado por 444 colaboradores, destes 282 de nível médio e 162 de nível superior (também segundo dados informados no Censo de 2016).

Em termos gerenciais e estratégicos, a mantenedora tem à sua frente três diretorias: Diretoria de Negócios, Diretoria de Tecnologia e Infraestrutura e Diretoria Financeira, sendo que o primeiro acumula a Reitoria Acadêmica, atuando os três sob a forma de sociedade.

A Faculdade Sumaré, mantida, já com vistas ao Centro Universitário tem a Reitoria ou Diretoria Geral, que se desdobra em três institutos: Instituto Superior de Educação, exigido pela Resolução CP/CNE nº 1/99, de 30 de setembro de 1999 e parecer CNE/CES nº 133/2001, de 30 de janeiro de 2001, Instituto Superior de Ciências Sociais Aplicadas Instituto Superior de Tecnologia de Informação e Comunicação, coordenadores de cursos e coordenadores de áreas.

A gestão é subsidiada por informações da Comissão Própria de Avaliação, por reuniões administrativas e pedagógicas semanais, ouvidoria, avaliações externas e internas. A estrutura administrativa é composta por colegiados impulsionando a gestão democrática pressuposto básico para o Centro Universitário.

As Unidades Acadêmicas contam com ampla infraestrutura física, de apoio e tecnológica para atuarem como polo acadêmico em cursos totalmente a distância.

Todos os cursos estão autorizados e reconhecidos nos níveis superiores da avaliação do MEC e mantivemos nível de 3 no IGC-MEC de 2007 até 2016, elevando este para nível 4 em 2017. Essa

elevação do nível do IGC-MEC deve-se a qualificação do quadro docente, investimentos em infraestrutura tecnológica e física aumentando a satisfação do quadro de docentes e discentes, melhoria da qualidade dos conteúdos trabalhados nos cursos.

O sistema de gestão de uma organização que aprende, de forma totalmente colegiada tem como mola mestra a Gestão Universitária focada na direção por valores, resgatando através do ser humano o pensamento diretivo, a participação, a fraternidade, a solidariedade e a vivência comunitária.

Como pressuposto básico desde a sua criação, a Instituição adotou como diretriz central, a qualidade com competitividade, fixou áreas de atuação, constituiu instalações modernas e confortáveis e disponibilizou equipamentos de última geração, para servir de apoio aos discentes e ao seu corpo docente, constituído por Especialistas, Mestres e Doutores, titulados pelas mais bem-conceituadas universidades do país.

A Instituição conta com uma Biblioteca atualizada e totalmente informatizada, de modo que o aluno tenha disponibilidade de terminais e acesso a toda infraestrutura via Internet, a partir da própria Instituição, de sua residência, ambiente de trabalho ou “lan houses”. Este acesso permite ao aluno entrar em contato com bibliografias, programas e itens ligados aos conteúdos curriculares desenvolvidos em aula, assim como às informações administrativas e acadêmicas de seu interesse.

O papel da IES, relacionado à formação profissional, deve abranger as habilidades e aptidões de apreensão, compreensão, análise e transformação, tanto no âmbito do conhecimento tecnológico, que se dissemina velozmente, como no âmbito da formação da competência política, social, ética e humanista.

Sob o ponto de vista administrativo é uma instituição particular com finalidades econômicas e educacionais e que desenvolve atividades sociais e do ensino em geral, principalmente o superior, visando o bem comum da sociedade e seus agentes sociais.

Desta forma, a Instituição se concebe como uma comunidade social, formada por professores, alunos e funcionários, voltados à produção, conservação e transmissão do saber sistematizado, num fazer coletivo, no qual a reflexão, o debate e a crítica traduzam uma busca vigorosa, metódica e persistente do saber por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e de suas ações à comunidade.

Está comprometida com um ensino de qualidade, permitindo aos alunos e futuros profissionais uma formação crítica da sociedade e compreensão do papel que lhes é inerente para que possam analisar e contribuir na solução dos problemas regionais e nacionais.

1.2 Princípios, Missão e Objetivos

A Faculdade Sumaré, em cumprimento ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fundamenta sua vocação na inserção no mercado de trabalho de profissionais competentes, com formação humanística e visão global, comprometida com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a sua profissão e exercer plenamente a cidadania.

A estrutura organizacional da Faculdade Sumaré, segundo sua **vocação é regida pelos seguintes princípios**, além daqueles colimados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

I - gestão acadêmica focada na direção por valores, resgatando, por meio da adoção de parâmetros modernos de educação superior, o ser humano e o pensamento crítico;

II - espaço privilegiado educacional e cultural de difusão, criação e recriação do saber e de tecnologias avançadas, onde o aluno seja construtor do seu próprio conhecimento;

III - promoção da capacidade de continuar aprendendo e de se adaptar com flexibilidade às novas condições de trabalho ou aperfeiçoamentos posteriores;

IV - ênfase no desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da compreensão do processo tecnológico, com crescente autonomia intelectual;

V - ênfase na inovação tecnológica, na descoberta científica, na criação artística e cultural e nas suas aplicações técnicas, desenvolvendo competências profissionais para laboralidade;

VI - flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente de cursos e currículos;

VII - autonomia institucional para conceber, elaborar, executar e avaliar o projeto pedagógico.

A observância destes princípios é regida pelas seguintes normas:

- ✓ os Institutos são órgãos, simultaneamente, de ensino, pesquisa e extensão nos respectivos campos de estudo;
- ✓ o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se nas unidades acadêmicas responsáveis pelos estudos compreendidos nas áreas pertinentes;
- ✓ em sua Sede e Unidades Acadêmicas, existem órgãos suplementares, de natureza técnica, cultural, científica, recreativa e assistencial para seus corpos docente, discente e administrativo.

A partir de sua vocação e princípios, a Faculdade Sumaré tem como missão: Educação para uma mentalidade transformadora.

Isso significa que todo o nosso esforço se concentra na formação de profissionais competentes para adentrarem o mercado de trabalho, mas, antes disto, de formar cidadãos com sólida estrutura humanista, aptos a enfrentarem os desafios de uma nova sociedade.

Significa ainda que a Faculdade se empenha para formar pessoas preparadas para enfrentarem a realidade, de modo crítico e criativo, capazes de levantar questionamentos e propostas para intervir e transformar, sempre na direção do bem-estar das pessoas, da sociedade em geral e da melhoria da própria qualidade de vida.

A Faculdade Sumaré elegeu alguns referenciais para orientar o cumprimento da sua missão:

- ✓ convivência na diversidade, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças e as divergências;
- ✓ disseminação de todas as formas de conhecimento pertinentes à Instituição, democratizando continuamente o acesso;
- ✓ produção e inovação de conhecimentos científicos e tecnológicos que respondam a demandas sociais;
- ✓ compromisso com a sua missão e os seus objetivos, privilegiando-a institucionalmente em detrimento de interesses particulares individuais ou de grupo.

Objetivos e Metas

A Faculdade Sumaré tem como objetivo geral a educação de qualidade, conectada ao binômio homem-sociedade, interferindo e sofrendo influências de seu meio, consciente de sua missão da educação com mentalidade transformadora, colocando-se como parte integrante do processo e em contínua evolução.

Como objetivos específicos e em atendimento aos princípios apresentados, pode-se sintetizar seu processo educativo, em consonância com os objetivos explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e alterações) e Constituição Federal, nos seguintes **objetivos**:

I- promover, indissociavelmente o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão como suas funções básicas e fundamentais;

II - formar profissionais competentes, técnica e cientificamente, com concepção humanística e visão global, comprometidos com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a profissão abraçada e exercer plenamente a cidadania; segundo os valores de uma sociedade aberta e pluralista;

III - incentivar o espírito investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entrosamento do homem com o meio em que vive;

IV - reunir professores com alta titulação e experiência profissional, comprometidos com o Ensino Superior, a produção de novos conhecimentos e a difusão dos mesmos à sociedade, sob a forma de serviços, eventos e cursos de extensão;

V - utilizar tecnologias e metodologias avançadas de ensino, visando proporcionar aos alunos maiores e melhores oportunidades de aprendizagem, bem como lhes ensejar a oportunidade de conhecer e utilizar esse instrumental em suas futuras profissões, e para a melhoria do atendimento acadêmico aos docentes e discentes;

VI - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, bem como a formação continuada, a partir de programas de aperfeiçoamento e pós-graduação;

VIII - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

IX- promover a extensão de conhecimento, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

X - manter relacionamentos com organizações empresariais e educacionais, com ou sem fins lucrativos, firmando parcerias para o intercâmbio de conhecimentos, inserção dos alunos no mercado profissional, aperfeiçoamento e atualização dos projetos dos cursos, envolvimento conjunto na formação complementar de professores e alunos, promoção da cultura, da troca de experiências e aprimoramento técnico e científico.

A Faculdade Sumaré é uma instituição de ensino superior privada, historicamente comprometida com o desenvolvimento da Cidade de São Paulo e do Estado, e, consequentemente, com o País. Para consolidar sua missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos seus projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais.

Partindo da compreensão de que à educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural do País, a Faculdade Sumaré constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos local, regional, nacional. Uma das prioridades institucionais é a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, buscando privilegiar

os projetos e programas de impacto acadêmico e social com repercussões de caráter local, regional, nacional. A implementação dessa política advém da compreensão de toda a academia de que a expansão do ensino, o crescimento ordenado e constante com qualidade, constitui instrumento indispensável.

As **metas institucionais** são planejadas quinquenalmente, de maneira participativa e o cumprimento é avaliado periodicamente. As diretrizes para o Ensino Superior da Faculdade Sumaré são:

- ✓ Credenciamento para Educação a Distância;
- ✓ Credenciamento como Centro Universitário;
- ✓ Manutenção dos índices e patamares de qualidade dos cursos dentro dos parâmetros exigidos pelo Ministério da Educação;
- ✓ Estímulo à qualificação e produção docente;
- ✓ Fortalecimento dos programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- ✓ Fortalecimento das políticas de Apoio ao Discente visando à diminuição dos índices de evasão;
- ✓ Incremento do acompanhamento e relacionamento com os egressos;
- ✓ Atuação fora dos limites do município de São Paulo ofertando cursos de graduação e pós-graduação;
- ✓ Incentivo a Projetos de Responsabilidade Social por meio da criação de uma coordenadoria específica

2 - Extensão e Pesquisa

Em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, a Faculdade Sumaré entende que há necessidade de uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, considerando-se que só se adquire competência científica se cada curso de graduação conseguir trabalhar no sentido de que os alunos consolidem conhecimentos a partir de fundamentos que sustentam a parte científica pertinente a cada área do conhecimento. É na base desses fundamentos que se pode construir o "aprender a aprender", condição essencial para o exercício profissional.

A real articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e, da pesquisa como atitude

cotidiana, como princípio cientifico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa prevista na organização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e sua abertura ao meio externo à Faculdade (extensão), estabelecida pelo Projeto Pedagógico de cada curso, oferecerá uma nova referência para a dinâmica na relação professor-aluno e desenhar um novo contexto para o processo de ensino/aprendizagem.

Para cuidar da extensão e da pesquisa, a Faculdade Sumaré criou a Coordenação de Extensão e Pesquisa, cujos objetivos são:

- Aperfeiçoar atividades de extensão existentes na Faculdade e estimular novas propostas;
- Oferecer, de forma sistemática, cursos de aperfeiçoamento para alunos, professores e comunidade externa;
- Criar condições para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e divulgar seus resultados;
- Desenvolver e pesquisar fontes de financiamento de pesquisas;
- Administrar os processos pertinentes à pesquisa e à extensão.

2.1 - Extensão e responsabilidade social

A extensão na Faculdade Sumaré é realizada de três formas distintas: cursos abertos à comunidade acadêmica; divulgação de conhecimento; projetos sociais de interação entre Ensino Superior e Escola de Educação Básica.

Os **cursos de extensão** são oferecidos a alunos, professores e comunidade externa, sendo realizados mediante proposta do professor responsável, visando o aperfeiçoamento da formação dos alunos.

No que tange à divulgação de conhecimento, a Faculdade conta com a **Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré**, uma publicação digital, independente, destinada à divulgação científica de trabalhos, atividades e pesquisas. Seu objetivo principal é publicar matérias que possam contribuir para a divulgação e o debate de temas voltados para as questões das áreas de abrangência dos cursos em geral e, em especial, das questões relativas ao Ensino Superior. A revista também se destina à publicação de entrevistas, traduções, resenhas e trabalhos de divulgação científica.

Outra forma de divulgação de conhecimento são os **Seminários Temáticos**, **palestras** ou **Congressos** com temas apontados como prioritários para a comunidade acadêmica.

A Faculdade Sumaré tem ciência de seu papel de inclusão social e as práticas são reveladoras do alto potencial de desempenho das ações, na medida em que torna real e efetiva a integração sociocultural e educativa, com programas de bolsas em parceria com instituições governamentais e associações.

Com o intuito de promover a inclusão social por meio da educação, a Faculdade Sumaré participa de Programas Públicos, como: **Programa Escola da Família**, **Jovens Acolhedores**, **Bolsa Universidade na Alfabetização**, todos do Governo do Estado de São Paulo. Além desses, participou com êxito do **Projeto Ler e Escrever** do município de São Paulo, que permitem, todos eles, aos alunos estudarem e contribuírem, como contrapartida, com trabalho nos equipamentos públicos de ensino, no atendimento aos contribuintes, aos jovens alunos do ensino fundamental na fase de alfabetização e às famílias do entorno das unidades da rede pública de ensino.

É relevante destacar o resultado desta ação, na medida em que faculta o apoio não só dos discentes à comunidade e demais interessados, como também promove a integração contínua dos alunos e dos professores, a partir do processo de orientação e da Coordenação de Projetos Públicos. É, portanto, uma atividade de extensão, realizada de maneira direcionada, contribuindo em muito para a comunidade e para a formação do futuro profissional.

A instituição mantém ainda diversos convênios e parcerias com organizações sociais, empresas e outras instituições de ensino, concedendo bolsas parciais ou integrais.

Além das Bolsas, a Faculdade Sumaré tem contribuído com entidades sem fins lucrativos, como os movimentos Educar para Vida e EDUCAFRO, promovendo palestras de orientação para a escolha da profissão, esclarecimentos sobre o ENEM e seus pontos de atenção para que os alunos do nível médio realizem as avaliações.

Desde 2007, há o programa Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização. Criado em 1º de março de 2007 pelo Governo do Estado de São Paulo, o projeto, conhecido como Bolsa Alfabetização, busca envolver a rede estadual de ensino e as Universidades, gerando um elo de integração para estimular a capacitação dos futuros docentes e também tornar ainda mais completa a assistência dada aos alunos da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental.

Dessa forma, a partir da assinatura de convênios entre as IES - Instituições de Ensino Superior, a SEE - Secretaria de Estado da Educação e a FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, o projeto visa desenvolver conhecimentos e experiências necessárias aos futuros profissionais da Educação em relação à natureza da função docente no processo de alfabetização de alunos da 1ª série, além de apoiar os professores destas turmas na complexa ação pedagógica de garantir a aprendizagem da leitura e escrita a todos os alunos ao final do primeiro ano letivo.

Das IES saem os Alunos Pesquisadores, que adquirem uma experiência direta na prática da docência atuando nas classes da 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino, sempre sob orientação dos professores da rede e de professores orientadores das universidades. Em

troca, contribuem na formação das crianças que ingressam no Ensino Fundamental. Assim, acompanhando a prática docente no dia a dia, os Alunos Pesquisadores levam às suas IES todas as experiências e aprendizados adquiridos na prática como forma de estimular as discussões sobre soluções, teorias e práticas pedagógicas em pauta no mundo acadêmico.

O Governo do Estado oferece à Universidade parceira uma bolsa para cada sala de aula atendida na rede estadual. Tais recursos são usados pelas IES para viabilizar a proposição e execução dos projetos pedagógicos a serem desenvolvidos por seus alunos, sempre sob a supervisão de professores universitários, em classes e no horário regular de aula da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental das escolas da rede pública estadual de ensino.

Além dos órgãos públicos intervenientes dos projetos anteriores, a Faculdade Sumaré mantém convênios com redução de preços nas mensalidades com diversas outras organizações e sindicatos como: Sindicato dos Comerciários; Empresas diversas; Coopesp – Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Educação do Estado de São Paulo; Educafro; Fies; PEF – Programa Escola da Família; PROUNI; Movimento Educar para Vida; SME – Secretaria Municipal de Educação.

2.2 -Pesquisa

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional considera-se pesquisa:

“o processo de investigação metódico e sistemático de um determinado campo ou domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento de dados, como meio de instrumentalizar o ensino e forma de ampliar os conhecimentos, mantendo um diálogo inteligente com o mundo.” (PPI, p.22)

Assim, considerando as características da Faculdade, as áreas de conhecimento em que estão concentrados seus cursos e o contexto socioeconômico, foram definidas as seguintes linhas de pesquisa:

- **Práticas Escolares e Teorias de Ensino -** Esta linha de pesquisa tem por objetivo investigar as práticas escolares desenvolvidas pelos profissionais da Educação nas diversas áreas do conhecimento, bem como discutir e problematizar as teorias de ensino do âmbito educacional estabelecendo relação entre as teorias e as práticas escolares.
- **Inclusão Educacional e Profissional** - Esta linha de pesquisa tem por objetivo estudar a trajetória da educação inclusiva no Brasil em seus aspectos legais nas perspectivas atuais. Investigar e discutir práticas para a inclusão educacional e profissional de alunos com necessidades educacionais especiais, na educação básica e no ensino superior analisando

como a educação brasileira esta propiciando às pessoas com necessidades especiais uma formação para inserção no mercado de trabalho.

- **História e Historiografia -** Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em História a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes linhas historiográficas e metodológicas para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento histórico.

- **Geografia: ensino e teorias -** Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em Geografia a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes áreas de especialidades da Geografia e do pensamento geográfico para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento geográfico.

- **Tecnologia da Informação -** Desenvolvimento e gestão de tecnologias no ambiente de aprendizagem e/ou negócios, visando melhores práticas de segurança da informação, infraestrutura e inovação tecnológica.

- **Língua: abordagens -** Ementa: Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à linguística, filologia, gramática e variações de linguagem das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.

- **Literatura: Abordagens -** Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à estudos relacionados à análise, crítica e comparação literária das literaturas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.

- **Ensino de idiomas: abordagens -** Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados ao ensino de idiomas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.

- **Gestão Estratégica de Negócios -** Esta linha de pesquisa investiga e busca aprimorar conceitos e técnicas relacionadas à Gestão Estratégica, contribuindo como subsídio a tomada de decisões sustentáveis nos negócios. Acompanha, desenvolve e consolida modelos de estudos de estratégias organizacionais nas abordagens relacionadas à gestão de pessoas, controladoria, administração dos negócios, gestão de marketing, logística, gestão de processos, tecnologia da informação.

- **Inovação -** Esta linha de pesquisa envolve experiências de ensino e pesquisa no universo científico da inovação com foco na gestão organizacional. Estuda a Gestão da Inovação em seu aspecto Tecnológico e de Processos, desenvolve conceitos e modelos gerenciais para empresas públicas e/ou, privadas. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da inovação no comportamento da sociedade visando a qualidade e sustentabilidade da mesma, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados do desenvolvimento das pesquisas relacionadas à inovação.

- **Sustentabilidade -** Esta linha de pesquisa investiga a Sustentabilidade sob duas formas: impactos relacionados ao meio ambiente e, continuidade e/ou aprimoramento dos negócios. Abrange o estudo de sistemas sustentáveis, difusão e importância da sustentabilidade para a sociedade e organizações, gestão sustentável. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da sustentabilidade no comportamento da sociedade visando à qualidade e continuidade, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados individuais e do grupo para com questões sustentáveis.

Seguindo essas linhas de pesquisa, a Faculdade Sumaré possui Iniciação Científica, com a participação de alunos bolsistas, sob a orientação de um professor. Para participar, os alunos inscrevem-se enviando projetos de iniciação científica para seleção por uma comissão de avaliadores.

A Faculdade promove ainda a Pesquisa Docente que está organizada em linhas de pesquisa e articulam-se à área de concentração – Gestão, Tecnologia da Informação e Educação**.**

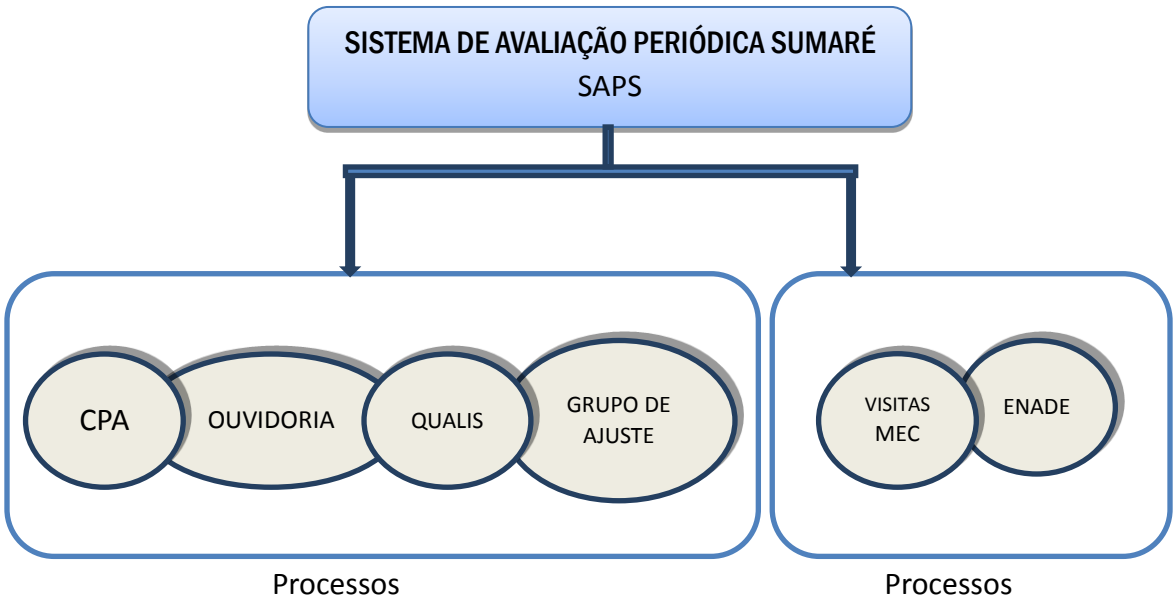
O ingresso na Pesquisa Científica Docente se dá por meio do projeto, de acordo com o modelo adotado pela Comissão de Iniciação Científica, que, obrigatoriamente, devem estar vinculados a uma linha de pesquisa e propostos por professores com titulação mínima de mestre.

Deverão ser indicados no mínimo 04 alunos e no máximo 06 alunos para colaboradores de pesquisa, que acompanharão o pesquisador ao longo do ano, com interesse em projetos futuros de iniciação científica.

3 - Autoavaliação institucional

Para garantir processos ágeis e eficazes de autoavaliação institucional, foi instituído o Sistema Periódico de Avaliação Sumaré (SAPS), que trabalha com indicadores oriundos de processos internos e externos de avaliação. O SAPS é representado pela figura a seguir:

Figura 1 – Sistema de Avaliação Periódica Sumaré



Cada um dos componentes acima tem papel importante para que a avaliação do curso e a avaliação institucional sejam feitas de forma a gerar informações consistentes para ações que objetivem corrigir os desvios que possam estar nos afastando da filosofia, visão e missão da instituição. Dessa forma, apresentaremos, a seguir, cada um desses componentes e descreveremos sua abrangência e função.

3.1 - Processos internos

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Como previsto no Art. 11 da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA tem como objetivos:

- Produzir dados e informações que retratem o conjunto de atividades e finalidades desenvolvidas pela Instituição, do ponto de vista de seus atores institucionais;
- Identificar as causas dos problemas e deficiências:
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Prestar contas à sociedade;
- Fornecer informações para a tomada de decisões.

Esses objetivos vêm sendo alcançados à medida que os dados obtidos por suas pesquisas geram relatórios com análises, críticas e sugestões que são analisados para a proposição de ações a curto, médio e longo prazo no sentido de corrigir as deficiências e aprimorar o que está sendo bem avaliado.

A CPA possui uma Coordenação central e outras quatro comissões regionais organizadas segundo a região da cidade onde a unidade está inserida. Cada comissão regional conta com um representante docente, um representante discente, um representante técnico-administrativo e um representante externo.

O processo de composição da CPA se dá por indicações das áreas acadêmicas e administrativas, além de manifestações espontâneas dos representantes.

Grupo de Ajuste

O Grupo de Ajuste tem o objetivo de analisar os indicadores oriundos dos processos de avaliação do SAPS e propor ações corretivas e preventivas de abrangência institucional para promover ações que corrijam as fragilidades nas esferas acadêmicas e administrativas de forma ágil e eficaz.

Fazem parte, como membros efetivos do Grupo de Ajuste: o Diretor Geral, os Diretores dos Institutos Superiores, a Coordenação da CPA e Coordenação do Núcleo de Regulação, Supervisão e Avaliação da Faculdade Sumaré.

Além dos participantes fixos, poderão ser convidados outros profissionais da instituição que serão escolhidos em função do tema a ser tratado ou do projeto a ser desenvolvido.

Qualis

A Qualis é uma avaliação de aprendizagem cujo objetivo é melhorar a qualidade de ensino dos cursos oferecidos pela Faculdade Sumaré.

A Qualis é uma prova multidisciplinar realizada semestralmente por todos os alunos da Faculdade. A prova é elaborada por uma comissão de professores sob a orientação dos coordenadores de curso, seguindo os preceitos de uma avaliação formativa, em que a preocupação está voltada aos resultados qualitativos que orientam a ação docente em termos dos ajustes nos processos de ensino e aprendizagem.

Ouvidoria

A ouvidoria é um canal de comunicação para que docentes e discentes coloquem as questões relativas à administração, às atividades acadêmicas e pedagógicas, que julgam não atendidas pelos meios regulares.

Com base em um trabalho sistêmico, além de atender as questões apresentadas, essa ação permite a realização de um trabalho ao mesmo tempo corretivo e preventivo. A partir dos dados levantados pela Ouvidoria, procura-se identificar quais são setores e ou procedimentos que necessitam mais atenção.

Os relatórios gerados pela Ouvidoria são analisados pelos responsáveis e geram planos de ação corretiva e preventiva que possibilitam melhorar a prestação dos serviços acadêmicos.

3.2 - Processos externos

ENADE

Os resultados e as provas do ENADE são discutidos pelos coordenadores de curso com NDE com a intenção de avaliar, entre outras questões, o Projeto de Curso, matriz curricular, e as bibliografias de cada curso, além do desempenho dos alunos por competências e conteúdo.

Essas análises geram planos de ação que visam a melhoria do curso de forma contínua.

Visitas do MEC

As visitas das comissões indicadas pelo MEC para os procedimentos de autorização, avaliação de cursos, bem como as de recredenciamento também servem de parâmetro avaliativo.

A interlocução com as diferentes equipes e os respectivos relatórios são analisados para se identificar as necessidades de melhoria, uma vez que mostram a “fotografia” do momento da avaliação in loco.

O Sistema de Avaliação Periódica Sumaré – SAPS – é entendido como um conjunto de instrumentos de coleta de dados que permitem a realização de auto avaliação ampla e contínua.

PARTE II

4 - Licenciatura em Pedagogia

4.1 Justificativa da Oferta do Curso Licenciatura em Pedagogia

Nas últimas décadas, com o fortalecimento dos direitos de cidadania temos visto, no Brasil, ações efetivas para universalizar o acesso ao ensino fundamental obrigatório com boa qualidade e, mais recentemente há um claro esforço no sentido de aumentar a oferta de ensino médio para que possamos superar as desigualdades sociais. Tais movimentos ganham mais força à medida que o país consolida sua participação numa economia globalizada, que demanda, entre outros quesitos, profissionais qualificados.

A Educação, nesse cenário, ao mesmo tempo em que se vê sua importância reconhecida por todos os setores da sociedade, depara-se com sérios desafios. Um desses desafios é o preparo dos professores cuja formação de modo geral, tem mantido as características de tempos passados, que não contemplam as necessidades do mundo contemporâneo.

Antes da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a Licenciatura era, normalmente, tratada como um apêndice do Bacharelado, o que caracterizou o “3+1”. Isto é, os cursos tinham três ou mais anos para a formação do Bacharel e mais um ano para os alunos que queriam fazer a Licenciatura. Após a LDB/96 a Secretaria do Ensino Superior (SESu) consolidou, adequadamente, a direção da formação para três categorias de carreiras: Bacharelado Acadêmico; Bacharelado Profissionalizante e Licenciatura. Sendo assim, a Licenciatura ganhou identidade própria, terminalidade e um projeto específico.

As Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas, entre outros fatores, objetivam cursos que possam ser orientados especificamente para a de formação de professores, reconhecendo a importância da formação para a docência e a prioridade que a Educação precisa e merece ter.

Assim, há necessidade de Projetos Pedagógicos voltados para a formação de docentes que permitam, entre outros direitos e deveres, ao egresso da licenciatura em Pedagogia:

- Continuidade de estudos em cursos de pós-graduação;
- Amplo domínio dos conteúdos específicos da licenciatura em Pedagogia;
- Compreender os fundamentos teóricos dos processos de ensino e aprendizagem de forma abrangente e crítica;
- Ser capaz de avaliar o desenvolvimento de uma prática pedagógica de forma crítico-reflexiva;
- Conhecer e usar as modernas tecnologias de informação e comunicação em benefício dos processos de ensino e aprendizagem, além da sua própria formação continuada;
- Possuir competência intercultural no trato da linguagem, em suas formas oral e escrita, entendendo a linguagem como elemento primordial nos processos de relações com o outro e com o mundo.

A partir disso, percebe-se uma convergência com o trabalho que o Instituto Sumaré de Ensino Superior (ISES) vem realizando desde seu credenciamento pela Portaria MEC nº. 1581, de 28/10/99, publicado no D.O.U. de 03/11/99.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 21,4% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2009, conta com o maior volume de habitantes com 19,7 milhões de pessoas, o que corresponde a 47,8% da população do estado.

Além disso, dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, descrevem informações da cidade de São Paulo, como PIB de R$282.852.338,00 e PIB per capita de R$25.675,00.

4.1.1 A Unidade Sumaré

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 21,4% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2009, conta com o maior volume de habitantes com 19,7 milhões de pessoas, o que corresponde a 47,8% da população do estado.

Além disso, dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, descrevem informações da cidade de São Paulo, como PIB de R$282.852.338,00 e PIB per capita de R$25.675,00.

O MEC informa ainda que o perfil dos alunos da EaD é de um profissional adulto e já no mercado de trabalho e que encontra na modalidade a distância uma chance única de seguir nos estudos compatibilizando com os compromissos pessoais e familiares. Especificamente com relação ao modelo de Ensino a distância, é imperativo destacar que, além da sua pertinência e contemporaneidade, trata-se de uma modalidade de ensino com maior flexibilidade, necessária ao perfil da sociedade atual, além da importante dimensão da inclusão social.

A localização da sede, encontra-se muito próxima ao centro comercial e financeiro da Cidade de São Paulo, a duas estações da Avenida Paulista, quatro do Centro da Cidade e da estação da Sé por onde passam todas as linhas metroviárias para acesso as diferentes regiões do Estado de São Paulo e adjacências.

4.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

A Faculdade Sumaré adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

Em função de sua missão e visão, a Faculdade Sumaré concentra esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar

e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

4.2.1 Objetivos e Metas

A Faculdade Sumaré definiu para o quinquênio 2018/2022 os objetivos e metas para o Ensino, Pesquisa e a Extensão.

Quanto ao ensino:

- Obter credenciamento institucional para oferta de ensino superior a distância.
- Intensificar a oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais, observando o limite de até 20% da carga horária dos cursos;
- Oferecer cursos de tecnólogos, bacharelados e licenciaturas na modalidade EaD;
- Ampliar o número de alunos matriculados;
- Melhorar e consolidar a qualidade das diversas atividades de ensino;
- Alcançar conceitos positivos dos cursos a distância no ENADE e CPC;
- Proporcionar condições aos egressos de alcançarem melhores resultados nos exames de classes e concursos;
- Oferecer Cursos de Pós-graduação através da EaD;
- Estabelecer convênio para a oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- Buscar parcerias para a realização de cursos em áreas diversas para atendimento à demanda da comunidade; e
- Manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico e as redes de informação da Biblioteca na sede e nos polos.

Quanto à extensão:

- Garantir, anualmente, projetos aprovados e em execução;
- Oferecer cursos livres em EaD e outros para fins de capacitação e atualização de profissionais;
- Fortalecer os programas institucionais nas áreas social, ambiental, cultural e esportiva;
- Incentivar projetos de educação continuada;

- Estimular a participação de alunos e professores em atividades extensionistas que contribuam para a diminuição das desigualdades sociais;
- Aperfeiçoar os sistemas de acompanhamento, avaliação e informação das atividades extensionistas para as comunidades interna e externa; e
- Buscar a sustentabilidade financeira do setor;

Quanto à pesquisa:

- Realizar estudos dentro das normas da ABNT;
- Publicar *papers* elaborados por professores e alunos no AVA;
- Realizar seminários de divulgação de estudos científicos realizados a partir das práticas de ensino.

O processo educativo no curso de Pedagogia da Faculdade Sumaré atende às políticas definidas no PDI ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que orientam para a formação de um cidadão profissional de Pedagogia com:

1. Sólida formação técnica e científica;
2. Compromisso com a ética, estética e princípios democráticos;
3. Formação humanística;
4. Responsabilidade social, ambiental e cidadania;
5. Espírito investigativo e crítico;
6. Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
7. Disposição para trabalhar coletivamente.

A Faculdade Sumaré elaborou o Projeto Pedagógico de Pedagogia a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos e assume seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabeleça os princípios da identidade Institucional e expresse a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

Através de critérios pedagógicos, a política de ensino da Faculdade Sumaré privilegia a formação por competências e habilidades tanto no âmbito profissional como social. Assim, a estrutura e a concepção curricular visam favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investem em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalecem diversas modalidades de ensino-

aprendizagem, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no Projeto Pedagógico do Curso na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais de cada curso.

4.2.2 Articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré

A Faculdade Sumaré tem como missão **Educação para uma mentalidade transformadora**. Tal perspectiva reflete-se de forma evidente nos vários cursos da instituição. O curso de Licenciatura em Pedagogia enquadra-se neste objetivo na medida em que oferece ensino de qualidade visando a profissionalização e a capacitação de um público que se origina em grupos sociais que vivem cotidianamente as desigualdades sociais. Ao graduar-se, muitos de nossos alunos ascendem socialmente de forma considerável e proporcionalmente à realidade em que vivem. Muitos alunos, ainda durante a graduação, prestam concursos e assumem melhores empregos, devido à formação que recebem. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Pedagogia cumpre seu papel de educação para a transformação.

4.3 Objetivos do Curso Licenciatura em Pedagogia

- Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré tem os seguintes objetivos gerais:

- Formação de futuros profissionais capazes de refletir e atuar diante das constantes transformações pelas quais passa a sociedade contemporânea, com capacidade de criar, estruturar e reestruturar seu projeto de trabalho em função do contexto educacional da região de atuação e de uma visão transformadora de Educação;
- Manter um currículo com sólida formação teórica, flexível e interdisciplinar que possibilite aos alunos atuar de forma abrangente no atual mercado de trabalho;
- Proporcionar ao aluno por meio de pesquisas direcionadas, visitas técnicas e estágios supervisionados possibilidades de vivenciar em instituições de educação básica, processos de autonomia e cooperação no reconhecimento da práxis docente em atividades e ações pedagógicas.
- Proporcionar por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vivência científico-acadêmica aos graduandos, de forma a compreender a necessidade de uma formação continuada, visando aos cursos de pós-graduação, bem como da constante postura investigativa em sua prática pedagógica.

- Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso de Licenciatura em Pedagogia são:

- Produzir e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, tendo uma perspectiva crítica quanto às teorias absorvidas nas investigações e pesquisas históricas fundamentais à sua formação profissional;
- Estabelecer relações entre informações e técnicas dos processos de ensino e aprendizagem, tanto do Ensino Fundamental II quanto do Ensino Médio, dominando métodos e técnicas pedagógicas e adequando a transposição de conhecimentos para as duas modalidades de ensino;
- Inferir objetivos concretos de ensino, explicar e prever fenômenos surgidos durante os processos de ensino e aprendizagem, determinando metodologias a serem utilizadas e adaptando-as, inclusive diante de novas possibilidades tecnológicas;
- Analisar e refletir sobre conteúdos, procedimentos e avaliação de forma crítica e constante;
- Compreender e dimensionar os fenômenos históricos necessários ao exercício da cidadania e como instrumento de inserção social e autonomia do indivíduo;
- Entender e abordar os processos de leitura e produção textual em história, de forma plural, analisando e criticando a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo histórico, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos e sonoros;
- Valorizar e divulgar o patrimônio sociocultural;
- Respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.
- Possibilitar ao aluno explicações e previsões de fenômenos surgidos durante os processos de ensino e aprendizagem, para que ele elabore metodologias a serem utilizadas adaptando-as, inclusive diante de novas possibilidades tecnológicas.

4.4 Perfil Profissional do Egresso

O egresso deve dominar habilidades e competências gerais de um profissional da área: pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Perfil Específico:

- Exercer liderança e busca do conhecimento;

- Produzir conhecimentos como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvam crianças, jovens e/ou adultos, em instituições escolares e não escolares.
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Dominar os modos de ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- Adotar linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições em que atuem, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares, sobre processos de ensinar e aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

Entre os campos de trabalho, destacam-se: Escolas Municipais, Estaduais, Federais e Particulares; Órgãos Públicos vinculados à Educação; Empresas; Hospitais e Clínicas Médicas; Centros de Formação de Condutores de Veículos; Consultorias Educacionais; Universidades, Faculdades, Centros Universitários; ONGs e Museus.

4.5 Estrutura Curricular

A matriz curricular de um curso é parte integrante de um Projeto Pedagógico. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de ensino-aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, importantes na formação do futuro profissional. A racionalização da estrutura curricular leva em conta as formas como as atividades de ensino-aprendizagem se interrelacionam e o papel dessas relações para se chegar ao perfil de egresso.

O Currículo da Licenciatura em Pedagogia foi elaborado atendendo aos parâmetros legais e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação, considerando: Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005; Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006; Resolução CNE/CP nº 1/2006 de maio de 2006; Parecer N° 2 de junho de 2015 e Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015.

A Resolução CNE/CP 02/2015 especifica que as disciplinas do curso devem ser organizadas, atendendo os seguintes eixos:

I – núcleo de estudos básicos;

II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e

III – núcleo de estudos integradores.

As conexões entre ensino e extensão, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos, professores são responsáveis pelos resultados, cabendo a estes orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas.

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do indivíduo como ser integral. Trata-se de uma proposta onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento pelo aluno, garantindo a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. Não se trata de unir os conteúdos curriculares, mas utilizar uma prática de ensino em que cada um destes conteúdos estejam interligados e façam parte da realidade do aluno. Assim, as disciplinas continuam separadas, mas o aluno compreende que os conteúdos fazem parte de uma totalidade.

A Pedagogia é, por definição, uma profissão que se apropria da interdisciplinaridade em todos os seus campos de atuação.

Na organização curricular proposta, a interdisciplinaridade é trabalhada principalmente nos seguintes elementos:

I. Nas ferramentas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes, as quais buscam estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais.

II. Em atividades práticas que cobram dos alunos a solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento.

Em atividades práticas que cobram dos alunos a solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento.

A flexibilidade curricular implica na formação do discente em um cenário aberto às novas demandas dos diferentes campos de conhecimento e de atuação profissional. Isso significa imprimir a dinamicidade e diversidade aos currículos dos cursos de graduação, permitindo que o discente tenha opção de lapidar o seu perfil profissional, sem detrimento da sua formação generalista, além de contribuir para a autonomia intelectual.

A estrutura curricular é composta de 3.200hs, distribuídas em 8 períodos semestrais (4 anos), incluindo 400hs de estágio supervisionado, 400 hs de atividades práticas e 200 hs de atividades complementares.

O planejamento de disciplinas parte do perfil profissional a ser desenvolvido e de competências profissionais requeridas. A partir desses elementos são definidas unidades temáticas.

Este currículo, irá assegurar a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que constitui atributos indispensáveis à formação do Pedagogo.

Atendendo também à Lei n.º 9.795/1999, em artigo 11º e ao Decreto N.º 4.281/2002, em seus artigos 5º e 6º, o tema de educação ambiental permeia todos esses eixos de forma transdisciplinar, sendo constantemente debatida por professores e alunos nas diferentes disciplinas.

4.6 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade dentro de uma organização curricular parte do pressuposto que o conhecimento adquirido em uma determinada disciplina não deve ter um fim em si mesmo, mas deve servir de base para a assimilação de conteúdos que serão abordados em outras atividades formativas. Assim, o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes não se faz a partir de uma única fonte de conhecimento, e sim pelo sinergismo entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais provenientes das mais variadas disciplinas e áreas do conhecimento.

A Pedagogia é, por definição, uma profissão que se apropria da interdisciplinaridade em todos os seus campos de atuação.

Na organização curricular proposta, a interdisciplinaridade é trabalhada principalmente nos seguintes elementos:

III. Nas ferramentas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes, as quais buscam estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais.

IV. Em atividades práticas que cobram dos alunos a solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento.

Em atividades práticas que cobram dos alunos a solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento.

4.7 Conteúdos Curriculares

Em atendimento ao Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005; Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006; Resolução CNE/CP nº 1/2006 de maio de 2006, Parecer N° 2 de Junho de 2015 e Resolução Nº 2 de 1º de Julho de 2015. A estrutura curricular é organizada a partir de eixos de formação, que dialogam entre si o tempo todo.

Para atender os objetivos do eixo "**Interação e comunicação**" optou-se pelas disciplinas: Tecnologia da Educação, Língua Portuguesa I e II e Atividades Acadêmicas Complementares (todos os semestres). Entende-se que saber usar o computador, no seu campo de atuação, competência desenvolvida na disciplina de Tecnologia, é imprescindível para interagir, em primeiro lugar, com os jovens alunos; interagir e se comunicar com pessoas de todo o mundo, sem limitações geográficas e, por fim, abre possibilidades de uma educação continuada permanente. As disciplinas de Língua Portuguesa estão contempladas nesse projeto por entendermos que o domínio da língua materna é princípio básico de comunicação e interação. As Atividades Acadêmicas Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, objetiva ampliar os horizontes culturais e sociais do aluno, enriquecendo sua formação acadêmica e de cidadão.

A **formação multidisciplinar** compreende disciplinas que deem sustentação ao futuro professor quanto à dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Nesse rol de disciplinas encontramos os Fundamentos de Interdisciplinaridade, base para um trabalho não fragmentado em qualquer modalidade de ensino, associado a Currículos e Programas, Didática, Estrutura e Funcionamento de Educação Básica, Avaliação da Aprendizagem, que trabalhados de maneira articulada e recebendo o suporte de Prática de Ensino, pretendem assegurar uma formação sólida e consistente.

Compusemos ainda essa matriz curricular e com disciplinas como Educação Inclusiva, LIBRAS e Gestão Escolar que deverão complementar essa formação multidisciplinar, assegurando aos futuros docentes plenas condições de exercício profissional em qualquer sistema de ensino.

Disciplinas que abordam os conteúdos Básicos de **Formação Social e Pessoal** como Educação Infantil I e II, Fundamentos de Educação Lúdica, Literatura Infantil e Educação de Jovens e Adultos, consideram as diferentes faixas etárias, atendem ao Referencial Curricular Nacional e favorecem prioritariamente a construção de uma concepção de sujeito pela análise dos aspectos essenciais do desenvolvimento infantil, garantirão a formação de um professor de

caráter polivalente, pronto para a reflexão constante sobre sua prática, contextualizado e principalmente comprometido em responder às necessidades das crianças, das famílias e da sociedade brasileira quanto ao saber-fazer educativo.

O eixo "**Teoria e Prática**" permite a articulação entre conhecimentos teóricos e a prática profissional. Tal movimento deve ser compreendido como um círculo virtuoso. Isto é, a teoria subsidia a prática, a prática é repensada à luz das teorias, a prática enseja a busca de novos conhecimentos para a sua própria reestruturação. Sendo assim, iniciamos os três primeiros semestres com a disciplina Prática de Ensino e os cinco últimos com o Estágio Supervisionado. Tais disciplinas são oportunidades únicas para a articulação teoria e prática à medida que o aluno tem, durante todo o tempo, o apoio e respaldo dos professores no que diz respeito à vida acadêmica como um todo.

Todas as discussões permitem a articulação e consolidação das disciplinas que compõem os diferentes eixos. O Projeto Profissional Interdisciplinar favorece uma formação não fragmentada e desvinculada da realidade, além de permitir que a produção acadêmica científica aconteça de forma gradativa, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional.

Atendendo também à Lei n.º 9.795/1999, em artigo 11º e ao Decreto N.º 4.281/2002, em seus artigos 5º e 6º, o tema de educação ambiental permeia todos esses eixos de forma transdisciplinar, sendo constantemente debatida por professores e alunos nos diferentes componentes curriculares.

4.7.1 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

A oferta de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – no curso é feita de forma obrigatória aos alunos no componente curricular de mesmo nome, com carga horária de 50 horas, realizado no 3º semestre do curso.

4.7.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-brasileira e indígena

O curso de Licenciatura em Pedagogia atende também à Resolução CNE/CP nº. 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de forma transdisciplinar, constando do debate entre professores e alunos em diferentes disciplinas.

Nos conteúdos específicos, as disciplinas de Prática de Ensino e Didática contemplam estratégias educacionais voltadas à temática étnico-racial que visa o princípio da igualdade básica da pessoa humana como sujeito de direitos. A disciplina Multiculturalismo nas relações escolares se propõe a discutir a temática relacionando-a ao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana como também à cultura indígena.

A temática também é abordada como problematização e pesquisa, dentro das propostas do Projeto Profissional Interdisciplinar VI, no qual os estudantes são estimulados a investigar a

temática étnico-racial na prática escolar, estabelecendo um diálogo com a realidade e formulando questões e propostas sob a orientação do professor.

4.7.3 Política Nacional de Educação Ambiental

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré oferece conteúdos adequados às exigências do Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em uma abordagem do assunto não somente como um dos componentes curriculares, mas também como tema transversal do curso.

Como componente curricular o curso oferece a disciplina de Sustentabilidade e Responsabilidade Social, pertencente à grade do sétimo semestre. Como tema transversal na formação dos futuros professores em suas ações educacionais, o tema Educação Ambiental é proposto de forma direta nas disciplinas de Prática de Ensino, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos. Também na relação entre ética e educação ambiental, como caminhos que visam à relação sustentável com o planeta em que vivemos, o tema é importante fomentador das discussões em sala e em trabalhos de pesquisa nas disciplinas de Sociologia da Educação e de Filosofia da Educação.

A Faculdade Sumaré interpreta a Educação Ambiental como ação efetiva do projeto geral da Instituição, tendo como exemplo a proposta do “trote solidário” de 2014 que instiga os alunos a participarem do concurso dos melhores projetos ambientais voltados para a economia da água, com o concurso "Água, Saúde, Enchentes e Escassez", numa parceria com a Fiesp.

4.7.4 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos no curso de Licenciatura em Pedagogia oferece conteúdos adequados às exigências da Resolução nº 1/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais a essa Educação. Buscando orientar a formação inicial e continuada de todos os seus alunos, futuros profissionais da educação, o curso insere essa educação em seu currículo na forma mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

O tema é conteúdo específico nas disciplinas de Filosofia, Filosofia da Educação, Multiculturalismo nas Relações Escolares e Sociologia da Educação. Pela transversalidade, por meio de temas orientadores da formação integral dos sujeitos de direitos e tratados interdisciplinarmente principalmente nas disciplinas de Prática de Ensino, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Política Educacional.

4.7.5 Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Faculdade Sumaré visando ao atendimento de seus objetivos institucionais e a Legislação 12.764 de 27 de dezembro de 2012, desenvolveu um Projeto liderado pela área de

Pedagogia, no qual foram idealizados e realizados programas de capacitação de gestores multiplicadores, de forma a capacitar o grupo docente e alunado garantindo o direito a proteção das pessoas com transtorno do espectro autista.

A capacitação dos colaboradores multiplicadores envolve em uma primeira etapa a reflexão com o grupo de coordenadores e gestores a respeito de questões pedagógicas relacionadas a recomendação da ONU/2006, artigo 1º da CDPD assegurando um tratamento equitativo as pessoas com necessidades especiais.

A segunda etapa, seguindo as orientações pedagógicas relacionadas ao tema, é a identificação dos alunos ou colaboradores com necessidades especiais e o desenvolvimento de um plano de ação orientado e acompanhado por psicopedagogas do grupo de coordenação.

As ações do planejamento referem-se à identificação das características individuais, de certo modo diagnosticando o transtorno do espectro autista e, objetivando a eliminação de barreiras que dificultem ou impeçam a aprendizagem e sua interação social (Artigo 2º da lei 12.764/2012).

Para o grupo de alunado são oferecidas palestras, seminários e oficinas, com a finalidade de fazer com que os alunos adquiram conhecimentos teóricos-metodológicos da área de Tecnologia Assistiva voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para os portadores do Transtorno do Espectro Autista.

4.8 Metodologias e Práticas Educacionais

As metodologias utilizadas no curso promovem o desenvolvimento e a formação profissional dos alunos, articulando teoria e prática, além de investigação científica.

No curso, são comuns momentos de trabalho coletivo em que os alunos possam trocar experiência e conhecimentos entre si, permitindo que alunos mais experientes auxiliem outros. Dessa forma, os alunos aprendem de forma colaborativa e participativa a compartilhar problemas e suas soluções, desenvolvendo, assim, sua autonomia.

Outra metodologia comum no curso é a utilização de atividades práticas, a fim de aproximar o acadêmico ao mercado de trabalho do curso. Entende-se que um modelo de educação e de formação profissional que atenda às necessidades do mercado de trabalho deve partir dos problemas e práticas emergentes da própria dinâmica da vida social e do mundo do trabalho. O exercício cognitivo de analisar e apontar soluções sistemáticas e racionais permite que o aluno estabeleça a relação entre a prática e a teoria, isso é, permite que o aluno tenha um olhar para os fenômenos profissionais a partir de uma reflexão teórica, permeada por uma concepção dialética da ciência.

O Projeto Profissional Interdisciplinar é uma das formas adotadas pela Faculdade Sumaré de relacionar problemas práticos da vida profissional e a teoria vista no curso. A atividade de prática orientada, amparada na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, e CNE/DCN N/2/2015 art. 12, incisos II e III, permite que os alunos analisem problemas e proponham soluções de forma coletiva.

No curso há ainda um componente curricular em cada semestre realizado na modalidade a distância como autoriza a Portaria nº. 3.104 de 31/10/2003. Essa metodologia permite que o

aluno desenvolva a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Em todos os componentes curriculares, os alunos contam com o apoio de um ambiente virtual, o *LMS – Learning Management System,* onde podem acessar o conteúdo das aulas ministradas presencialmente. Esse ambiente virtual também conta com ferramentas de comunicação, que permitem interação assíncrona (e-mail e fórum de discussões), possibilitando que as atividades e discussões de sala de aula mesclem-se aos momentos de virtualidade e vice-versa.

As aulas, com os conteúdos ministrados, juntamente com a frequência dos alunos e as notas, são registradas em diário eletrônico de classe, por meio do software Lyceum, no ambiente do professor, são registrados no diário eletrônico de classe.

4.8.1 Projeto Profissional Interdisciplinar

O Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), amparado na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, é um componente curricular de prática orientada presente no curso e orienta o currículo numa perspectiva interdisciplinar, articulando o perfil de competências profissionais do curso e as intenções formativas do semestre, potencializando o desenvolvimento de estratégias de conhecimento e de intervenção social como resposta aos desafios contemporâneos.

O PPI tem como objetivo a problematização de cenários definidos para cada semestre do curso, subsidiada por estratégias de pesquisa científica e de implementação de projetos em diferentes áreas de conhecimento, possibilitando aos estudantes a responsabilidade de organizar seu próprio processo de aprendizagem.

Por meio do PPI, o corpo discente é estimulado a investigar, formular propostas e elaborar documentos conclusivos, socializando o conhecimento construído com a comunidade local mediante apresentação dos resultados.

Nessa perspectiva, cabe aos estudantes estabelecerem um diálogo com a realidade, explicitando concepções e compreensões, formulando questões e perguntas que deverão contribuir para a solução de situações-problemas propostas pelo professor responsável, cujo papel é o facilitar esse processo, estimulando e orientando os estudantes que são centro do processo de ensino e aprendizagem.

A investigação científica faz parte do cotidiano escolar, como instrumento metodológico de ensino e aprendizagem e componente presente em todos os cursos, envolvendo alunos e professores, e é representado pelo Projeto Profissional Interdisciplinar. O PPI é uma disciplina presente em todas as estruturas curriculares, desenvolvido de forma estruturada, contínua e interdisciplinar.

O PPI é, ao mesmo tempo, paralela e interdependente em relação ao conjunto das unidades curriculares de cada semestre do curso. Seu maior objetivo é propor situações de análises sobre práticas, bem como leituras e discussões coletivas, com o apoio de referencial teórico, de maneira a proporcionar ao aluno o desenvolvimento de um espírito crítico e uma visão dialética da sociedade e do mundo do trabalho. Especificamente, o PPI tem como objetivo

motivar a realização de pesquisas, discussões e produções teóricas e práticas coletivas e interdisciplinares dos alunos, com a tutela do corpo docente.

O PPI é uma disciplina integradora que se propõe a que todos os alunos, independentemente do semestre de curso, desenvolvam pesquisas em pequenos grupos, dentro da mesma temática, e que terminem em um produto final (um trabalho que será apresentado em classe e entregue, ou outro produto que tenha realização ou formato diverso, de acordo com cada curso ou etapa em que o aluno se encontre).

Em cada semestre, o PPI é organizado em torno de um tema que articula os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares daquele semestre. Os projetos são realizados em grupos, a fim de proporcionar aprendizado de uma postura democrática, participativa, cooperativa, crítica e empática face aos integrantes do grupo.

Para cada PPI, a Coordenação de Curso atribui a responsabilidade de orientação e para um professor por turma; todos os outros professores do semestre fazem o acompanhamento do projeto, juntamente com o orientador.

O planejamento, o controle da realização, os critérios de avaliação e formas de registro acadêmico estão definidos Plano de Ensino de cada componente.

Os temas dos projetos em cada período são:

1º Semestre: Ser Professor

Este trabalho visa objetivar o conhecimento do outro como fonte de crescimento pessoal e recurso de interação, as relações interpessoais com foco nas especificidades da relação professor-aluno. A construção da identidade profissional: o ser professor, dentro dessa abordagem tem como destaque a ética presente nas relações pessoais e profissionais; a participação e a consciência política; pré-conceitos, cidadania, exclusão; a importância do trabalho coletivo.

Nesta disciplina pretende-se que o aluno seja capaz de:

1. Situar-se numa realidade concreta, observando, participando e refletindo sobre si mesmo, a realidade e as relações que estabelece com ela, com foco especial na educação e seus desdobramentos.
2. Refletir sobre as relações vividas, relacionando-as com a teoria educacional visando a construção de sua identidade profissional e preocupados com a transformação da realidade educacional.
3. Compreender e valorizar a observação e o registro como instrumentos que permitam ao professor (a) refletir sobre sua prática.
4. Compreender a natureza da função docente como uma construção histórico-social em permanente evolução.
5. Reconhecer as concepções vigentes que orientam o processo ensino e aprendizagem, educação focada no ensino e educação na aprendizagem.

2º Semestre: Escolas Transformadoras

A disciplina visa apresentar ao aluno experiências pedagógicas transformadoras apoiadas em concepções sociológicas, filosóficas, psicológicas e inclusivas voltadas na formação do aluno como protagonista social, capaz de uma postura de análise e participação em práticas inovadoras e transformadoras.

Nesta disciplina pretende-se que o aluno seja capaz de:

1. Descrever quais práticas pedagógicas o grupo considerou inovadoras
2. Compreender e comparar por meio de uma visão pedagógica crítica conteúdos curriculares e valores entre uma escola transformadora e uma escola tradicional reprodutora
3. Abarcar relações escolares e expandi-las na perspectiva de gestão democrática
4. Pesquisar habilidades e competências de uma escola inovadora

3º Semestre: Múltiplas Linguagens

A disciplina objetiva o desenvolvimento do trabalho acadêmico sobre um tema ou problema, social ou profissional, relacionado ao eixo proposto, *Linguagens e códigos – as linguagens artísticas na educação*.

Nesta disciplina pretende-se que o aluno seja capaz de:

1. Planejar, elaborar, redigir e apresentar um trabalho acadêmico;
2. Perceber-se como parte integrante do ambiente e agente transformador do mesmo, identificando seus elementos e as interações entre eles;
3. Conhecer a pluralidade do patrimônio artístico-cultural brasileiro e valorizar as diversas linguagens;
4. Entender as diversas linguagens (verbal, musical, gráfica, plástica e corporal) como meio de expressar suas ideias e como é possível a apropriação destas linguagens na educação infantil e no ensino fundamental.

4º Semestre: Projeto Político Pedagógico

A disciplina tem como tema de pesquisa o Projeto Político Pedagógico das escolas em suas dimensões social, histórica e política como uma construção coletiva, enfocando os diversos atores sociais que deverão estar envolvidos neste processo. A abordagem metodológica será a pesquisa histórica e a técnica de coleta de dados será trabalhada com documentos e fontes.

Nesta disciplina pretende-se que o aluno seja capaz de:

1. Ampliar seu conhecimento sobre como se estrutura a pesquisa em educação e utilizar alguns procedimentos de pesquisa;
2. Entender a abordagem metodológica: Pesquisa Documental e Histórica, e as técnicas de coleta de dados: documentos escritos, fontes orais, imagens;

3. Analisar um Projeto Político-Pedagógico, entendendo-o como um documento construído coletivamente.

5º Semestre: Educação e Saúde

A disciplina aborda Ética e Política em uma pesquisa acadêmica que perpassa a saúde no âmbito das DST e as políticas públicas relacionadas às questões contraceptivas; a pesquisa aborda o preconceito e a falta de informação que colocam as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Tem também como foco o conhecimento do próprio corpo pela criança e esclarecimento das primeiras dúvidas sobre seu funcionamento.

Nesta disciplina pretende-se que o aluno seja capaz de:

1. Desenvolver o conhecimento de noções básicas de higiene e do funcionamento do corpo pelas crianças, adolescentes e jovens.
2. Debater com pré-adolescentes e adolescentes a gravidez precoce e as doenças decorrentes do aborto clandestino e DST.
3. Discutir a importância da afirmação e respeito à identidade de gênero e educação sexual nas escolas.

6º Semestre: Educação para as Relações Étnico-raciais na Escola

Compreender e problematizar os vários preconceitos, implícitos e explícitos, que existem na sociedade brasileira em relação às populações afro-descentes e indígenas, através da discussão e desconstrução do conceito Democracia Racial, buscando a construção de uma sociedade com cidadania plena.

Nesta disciplina pretende-se que o aluno seja capaz de:

Identificar os preconceitos implícitos e explícitos existentes nas relações escolares.

Descontruir o conceito de Democracia Racial.

Identificar os impactos do preconceito racial na configuração da sociedade brasileira.

Os PPIs e os TCC's têm, no curso de Licenciatura em Pedagogia, a função de levar o aluno a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, formando um profissional capaz de associar a teoria e a prática, aumentar sua autonomia e capacidade de trabalho em grupo e que tenha uma abrangência no mercado de trabalho.

Os PPIs e os TCC's também asseguram a integração e a flexibilização do currículo, pois assegura a integração dos diversos componentes curriculares tratados como um todo, assegurando ao graduando o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar desde o primeiro ano de sua formação.

4.8.2 Educação a Distância

A Faculdade Sumaré, sustentada pela Portaria 3.104 de 31/10/2003, oferece 20% da carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional. Em cada semestre, um componente curricular é oferecido nessa modalidade, com o acompanhamento de um professor, para possibilitar ao aluno a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Os 20% a distância permite maior visibilidade ao projeto junto à comunidade docente e discente. Para que este processo fosse fluido e trouxesse resultados na aprendizagem, algumas ações contínuas foram implantadas:

- Atendimento e orientação a professores e coordenadores sobre como usar o ambiente on-line como coadjuvante da aprendizagem presencial. Esse atendimento foi e é continuamente oferecido de forma presencial, em oficinas de ensino a distância;

- Assistência regular aos professores e alunos por e-mail e por telefone;

- Orientação presencial, em sala de aula, aos alunos para acesso ao ambiente, consulta a materiais e uso do ferramental de comunicação;

- Monitoria permanente do andamento das atividades a distância dos cursos.

Quanto às disciplinas on-line (EaD), a avaliação de desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante o cumprimento das atividades programadas a realização dos exercícios a distância e a realização de exames presenciais. Os exames presenciais são elaborados pelo professor conteudista da disciplina ministrada a distância, segundo critérios definidos no Plano de Ensino do componente curricular. Os resultados dos alunos obtidos nesse exame prevalecem sobre os demais resultados obtidos nos exercícios on-line. A avaliação do aluno é realizada em duas etapas. No primeiro bimestre, a nota é derivada da realização de uma avaliação on-line equivalente à 40% da nota semestral. No segundo, há uma prova presencial equivalente à 60% da nota semestral. Assim, a nota semestral é a soma das notas obtidas no primeiro e segundo bimestres, ressaltado o maior peso para a avaliação presencial (60%) em relação as atividades on-line (40%).

Tutoria na Educação a Distância

As disciplinas *on-line* que compõem a grade curricular do curso, respeitados os 20% da carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional, estão sob a responsabilidade de um Professor Autor (conteudista) e cada turma de alunos é acompanhada por um Professor Tutor.

Na modalidade de educação *online*, o papel do Professor Tutor se mostra de suma importância para os alunos. O Professor Tutor, nas disciplinas *on-line*, é um conhecedor de todos os conteúdos e materiais que estão sendo dinamizados em determinado curso. Ele é a ponte de informações e dúvidas dos alunos para com os conteúdos. E é o profissional que fará a correção das atividades e avaliações. Além disso, é o Professor Tutor que oferece *feedbacks* aos alunos sobre as demandas de conteúdo que o mesmo possa ter.

O processo de tutoria acontece junto à equipe da Coordenadoria de Educação a Distância – CeaD da Faculdade Sumaré, para que a equipe de tutores possa ser assistida e favorecida em sua tarefa.

No curso de Licenciatura em Pedagogia os componentes curriculares oferecidos nessa modalidade são:

Quadro 1: componentes curriculares oferecidos na modalidade Ead do curso:

Semestre	**Disciplina**
1º	Língua Portuguesa
2º	Tecnologia Educacional
3º	Filosofia, Ética e Direitos Humanos
4º	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
5º	Avaliação da Aprendizagem
6º	Sustentabilidade e Responsabilidade Social
7º	Tecnologia e Sociedade
8º	Avaliação e Produção de Materiais Didáticos

Fonte: Matriz curricular

A disciplina *Língua Portuguesa* tem como objetivo tornar o aluno capaz de definir os conceitos de Língua e Linguagem, entender o fenômeno da variação do Português Brasileiro, saber reconhecer e estruturar aspectos da textualidade, saber falar em público e se expressar por meio de um email no ambiente acadêmico profissional. É fundamental para o aluno, já que a Língua será seu instrumento primordial de trabalho, além de ser o que nos posiciona na sociedade, enquanto a Linguagem reflete nosso ser mais íntimo.

A *Tecnologia Educacional* pretende levar o aluno a perceber as novas tecnologias como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem na sala de aula e fora dela, também no âmbito da educação inclusiva, instrumentalizando-se nos equipamentos normalmente disponíveis nas escolas e adquirindo noções do funcionamento do ensino a distância. Estabelece-se assim a importante relação entre Educação e Comunicação.

Com a disciplina *Filosofia, Ética e Direitos Humanos* procura-se formar o pensamento filosófico do aluno, entendendo-o como reflexão crítica do homem, e de sua vida em sociedade, incluindo aí a política e o meio ambiente.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica procura formar um professor que compreenda seu trabalho dentro dos contornos legais existentes para ele, situando-o historicamente na legislação educacional brasileira e levando-o a conhecer e refletir sobre as leis atualmente em vigor.

A disciplina *Avaliação da Aprendizagem* consta da grade, pois além de fundamental para a formação de um bom professor é matéria constante dos concursos públicos da área. Nela, procuraremos conceituar o que é avaliação e quais os seus componentes, seus segmentos e implicações, e refletir sobre ela frente a nossa realidade escolar, mostrando ao aluno como deve ser uma prática, constante, dinâmica, utilizando diferentes instrumentos e indissociável do dia-a-dia da sala de aula, eliminando seu caráter tradicionalmente estanque e rígido.

A disciplina *Sustentabilidade e Responsabilidade Social* tem o objetivo de reconhecer e definir os problemas socioambientais existentes nos processos produtivos, no conflito pelo acesso e uso dos recursos ambientais e nas demais questões que implicam em relações com o ambiente, assim como desenvolver a capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações.

A disciplina de *Tecnologia e Sociedade* tem como objetivo o estudo a respeito dos avanços tecnológicos em curso e suas implicações na sociedade, como também as implicações da sociedade e seus valores sobre os avanços tecnológicos. Analisa-se, a partir deste princípio, o desenvolvimento tecnológico desde a descoberta do fogo, passando pelas Revoluções Industriais até os dias de hoje, a sociedade ligada em rede. Procurando discutir as relações entre tecnologia e sociedade, relacionando-os aos problemas sociais e éticos da tecnologia.

Finalmente, a disciplina *Avaliação e Produção de Materiais Didáticos* tem o objetivo de discutir aspectos nos quais devem se pautar os materiais didáticos de diferentes disciplinas, promoção dos multiletramentos, alfabetização cartográfica e construção do conhecimento geográfico, numeramento, construção do conhecimento científico, progressão dentro do ano e da coleção, formação do aluno pesquisador, postura investigativa.

As disciplinas EAD colaboram, portanto, para formar um profissional autônomo, capaz de entender e a agir diante das constantes transformações sociais, e também para a abrangência da atuação de nossos alunos no mercado de trabalho, levando-os a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, estabelecer relações entre informações e técnicas no processo ensino-aprendizagem.

4.8.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

São objetivos do estágio curricular supervisionado no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré:

- Promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos por meio da associação da teoria e prática;
- Desenvolver as competências inerentes ao perfil profissional do professor, qualificando para ingresso no mercado de trabalho;

- Propiciar o contato com a realidade do mundo educacional de modo a permitir o desenvolvimento profissional e acadêmico;
- Capacitar o aluno a diagnosticar e solucionar problemas, bem como a exercer atividades variadas no campo da Educação com base nos componentes curriculares estudados;
- Desenvolver redes de relações profissionais.

No curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sumaré há o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, com carga total de 400 horas, que deve ser realizado pelos alunos a partir do quinto semestre letivo do curso, e constitui requisito indispensável para conclusão do curso.

Tabela 1: Distribuição da carga horária de estágio no curso:

Carga Horária
150h – Educação Infantil
150h – Ensino Fundamental I
70h - Gestão Escolar
30h – EJA
Total: **400 horas**

Para cumprir as horas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Gestão e Educação de Jovens e Adultos, o aluno deve buscar instituições de ensino regulares registradas no MEC, mediante carta de apresentação fornecida pela secretaria da faculdade e assinada pela coordenação do curso. A Faculdade Sumaré possui parceria com escolas de Educação Básica próximas às suas Unidades, que dispõem de vagas de estágio para os alunos. Suas horas de estágio devem ser feitas na observação de aulas e, se possível, realizar algumas horas de regência, sob a supervisão do professor da disciplina, auxiliado pelo supervisor de estágio da Faculdade Sumaré.

A partir desse trabalho, deve ser elaborado um relatório final, a partir das orientações para elaboração do relatório final de Estágio Curricular Supervisionado, disponibilizado para o aluno assim que ele chega ao quarto semestre do curso para consulta.

O aluno conta com um supervisor de estágio que tem um horário fixo de atendimento semanal em que podem ser tiradas dúvidas, mostrar sua ficha de observação para acompanhamento e o desenvolvimento da elaboração do relatório final.

O estágio deve fazer com que o aluno associe a teoria e a prática, seja capaz de inferir para os conteúdos selecionados, as melhores metodologias a serem utilizadas para isso, aprender a pensar em conteúdos procedimentos e avaliação como algo constante e pensar realisticamente a sala de aula da região de sua inserção social. Ajuda também na prática da elaboração e organização de um trabalho acadêmico de volume mais expressivo.

É importante, portanto, para a formação de um profissional capaz de refletir e atuar perante as constantes transformações por que passa a sociedade e que se refletem nos alunos de cada uma de nossas escolas.

O estágio curricular supervisionado se desenvolve em conformidade com o Regulamento Geral de Estágio da Faculdade Sumaré, respeitando a legislação vigente.

4.8.4 Atividades Acadêmicas Complementares

As atividades acadêmicas complementares (AAC) são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do acadêmico, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades e competência que devem ser desenvolvidas durante o curso conforme determina as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

As AAC têm a finalidade de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, privilegiando:

- A complementação da formação social e profissional;
- As atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços;
- As atividades de assistência acadêmica e iniciação científica e tecnológica;
- Estimulação de práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Valorização dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive os que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação considerada.

Diante das finalidades estabelecidas para as AAC e com o objetivo de atendê-las, as duzentas horas de atividades complementares deverão ser cumpridas ao longo dos 8 períodos do curso e deverão ser comprovadas mediante certificados de participação em Estágios, Cursos, Palestras, Treinamentos ou outras atividades a fim que venham a acrescentar experiência e aprendizado ao acadêmico. Estes certificados devem ser apresentados à Coordenação do Curso para fins de comprovação e arquivamento dos mesmos.

As atividades complementares no curso de Pedagogia estão organizadas em consonância com as DCNs e atendem o disposto no Art.8º da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, de 13 de julho de 2005, assim como atendem às políticas gerais previstas no PPI e serão regulamentadas pelo Colegiado de Curso.

A faculdade Sumaré conta com um manual específico para as Atividades Acadêmicas Complementares especificando os conteúdos por grupos de convalidação, quantidade de horas além de informações operacionais para andamento e conclusão da atividade até a integralização de sua carga horária.

4.8.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) oferece aos alunos a oportunidade de articular o conhecimento construído ao longo da vida acadêmica em torno de um tema organizador de uma das áreas de especialização do curso, como também a estimulação à iniciação científica.

De acordo com o Regulamento da Faculdade Sumaré, o TCC é parte integrante do currículo do curso e consiste num estudo aprofundado sobre tema vinculado ao conteúdo do curso.

O TCC tem por objetivos:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.
- Estimular o espírito empreendedor e as competências de Consultor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos ou serviços.
- Estimular a construção do conhecimento coletivo
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base a articulação teórico-prática.
- Estimular a inovação tecnológica.
- Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.
- Estimular a formação continuada.

A elaboração do TCC no âmbito da Faculdade Sumaré é regida por Regulamento Próprio.

Cada turma tem um professor orientador de TCC que acompanha os alunos durante a realização da pesquisa, que pode ser feita em duplas ou trios e elabora cronograma para a realização do trabalho. Outros professores podem ser consultados para co-orientar se for preciso. Ao término do TCC, os trabalhos são apresentados em relatório escrito e apresentação oral.

O TCC no curso é pensado para levar ao aluno uma vivência científico-acadêmica e ao uso prático das teorias estudadas nos diversos componentes curriculares do curso, visando sua formação como investigador contínuo em seu processo e também sua capacitação para cursos de pós-graduação.

4.8.6 – Espaço de Práticas Pedagógicas e Pesquisa Acadêmica

Atendendo a Diretriz número 02/2015, no que tange ao estimula de prática de pesquisa acadêmica, foram pensados calendários específicos para o monitoramento das pesquisas, afim de fomentar e desenvolver a autonomia de pesquisa dos discentes.

Este calendário norteará as horas práticas e é disponibilizado juntamente com o calendário de aulas para todos os discentes.

Para as práticas podem ser propostos trabalhos como a tematização de situações de situações de sala de aula, análise de planejamentos e de sequências didáticas ou projetos, produção de planejamentos, filmes e visitas com roteiro prévio e tudo o mais que seja relevante para a formação profissional de nossos alunos.

CALENDÁRIO DE PRÁTICAS **_º SEMESTRE – turma ___** **Dia da Prática:** Toda ----------			
Professor responsável pela prática	**Disciplina**	**Data da prática (SEMANAL)**	**Atividade a ser realizada**

4.9 Extensão e Pesquisa no Curso

No curso de Pedagogia os alunos são incentivados a participar regularmente de eventos oferecidos pela instituição ou montados pelos professores do curso para aprofundar ou dar outra dimensão a teorias vistas em sala de aula.

Os alunos também são informados da existência da Iniciação Científica e incentivados a fazer parte dela, uma vez que a vivência acadêmica e a formação para a pesquisa são fundamentais para um professor que investiga constantemente, renovando-se ao longo de sua prática pedagógica.

Durante os semestres promovemos eventos culturais e acadêmicos com palestras, seminários e mesas de debates.

4.10 Matriz Curricular do curso - GRADE CURRICULAR 181

1° SEMESTRE			
Componente Curricular	teórica	prática	total
Produção de Texto e Formação de Leitores	50		50
Introdução à Pedagogia	50		50
Educação Inclusiva	45	5	50
História da Educação	50		50

PPI I - Ser professor	30	40	70
EaD – Língua Portuguesa	80		80
Subtotal	**305**	**45**	**350**
2° SEMESTRE			
Componente Curricular	teórica	prática	total
Didática	50		50
Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	50		50
Sociologia da Educação	50		50
Literatura Infantil	50		50
PPI II – Escolas Transformadoras	30	40	70
EaD – Tecnologia Educacional	80		80
Subtotal	**310**	**40**	**350**
3° SEMESTRE			
Componente Curricular	teórica	prática	total
Educação de Jovens e Adultos	45	5	50
Filosofia da Educação	50		50
Multiculturalismo nas Relações Escolares	50		50
LIBRAS	45	5	50
PPI III – Múltiplas linguagens	30	40	70
EaD – Filosofia, Ética e Direitos Humanos	80		80
Subtotal	**300**	**50**	**350**
4° SEMESTRE			
Componente Curricular	teórica	prática	total
Currículos e Programas	50		50
Gestão Escolar	50		50
Política Educacional	50		50
PPI IV – Projeto Político Pedagógico	30	40	70
EaD – Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	80		80
Subtotal	**260**	**40**	**300**
5° SEMESTRE			
Componente Curricular	teórica	prática	total
Teoria e Prática de Ensino	20	30	50
Sociologia da Infância	50		50
Metodologia do Ensino de Arte	45	5	50
PPI V – Educação e Saúde	30	40	70
EaD – Avaliação da Aprendizagem	80		80
Subtotal	**225**	**75**	**300**
6° SEMESTRE			
Componente Curricular	teórica	prática	total
Fundamentos Lúdicos e Metodológicos da Educação Infantil	50		50
Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza	45	5	50
Metodologia do Ensino de História e Geografia	45	5	50
PPI – VI - Educação para as Relações Étnico-raciais na Escola	30	40	70
EaD – Sustentabilidade e Responsabilidade Social	80		80
Subtotal	**250**	**50**	**300**
7° SEMESTRE			
Componente Curricular	teórica	prática	total
Metodologia de Alfabetização	45	5	50
Letramento Matemático	50		50
Saberes e Fazeres na Educação Infantil	45	5	50
Orientação de TCC – Levantamento do Foco da Pesquisa	65	30	95

EaD – Tecnologia e Sociedade	80		80
Subtotal	**285**	**40**	**325**
8° SEMESTRE			
Componente Curricular	teórica	prática	total
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	45	5	50
Metodologia do Ensino de Matemática	45	5	50
Fundamentos da Multi, Inter e Transdisciplinaridade	50		50
Orientação de TCC – Projeto de Intervenção Social	45	50	95
EaD – Avaliação e Produção de Material Didático	80		80
Subtotal	**265**	**60**	**325**
Carga Horária Parcial	**2200**	**400**	**2600**
Estágio Supervisionado**			400
Atividades Acadêmicas			200
Total das Disciplinas	**2200**	**400**	**3200**
EaD			640
Prática como Componente Curricular			400
Carga Horária Total			**3200**

*Conforme regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.

****** O estágio pode ser feito a partir da segunda metade do curso (5º semestre). Sugestão de cumprimento da carga horária de estágio explicitada no Manual de Estágio e no item Estágio Curricular do Curso.

4.11 Representação Gráfica do Perfil de Formação

A Resolução CNE/CP nº1/2006 estabelece que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Pedagogia, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3200 (três mil e duzentas) horas, de efetivo trabalho acadêmico, distribuídos:

- 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferentes naturezas, participação em grupos cooperativos de estudos;
- 400 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;
- 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

4.12 Ementas por Unidade Curricular

4.12.1 Primeiro Semestre

Produção de Texto e Formação de Leitores	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 50**
Ementa	Estudo, compreensão e utilização de diversos gêneros textuais, orais e escritos, para aperfeiçoar a competência leitora e escritora do aluno; uso do idioma materno nos estudos acadêmicos e nos usos sociais da linguagem. Desenvolvimento de competências para que o aluno possa atuar também como formador de leitores, estimulando a leitura e a escrita na escola.

Introdução à Pedagogia	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 50**
Ementa	Compreensão e desenvolvimento de saberes necessários ao exercício da profissão dentro de uma concepção teórico-prática da pedagogia, assim como as diferentes áreas de atuação e os desafios da contemporaneidade. Estudos e reflexões sobre a identidade e a especificidade do pedagogo enquanto ciência da educação da prática social.

Educação Inclusiva	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos. Desenvolvimento de metodologias e práticas educativas inclusivas.

História da Educação	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Discussão sobre o processo de escolarização que ocorreu no Brasil, tendo como pano de fundo o contexto histórico, econômico, político, cultural, inseridos em diferentes espaços cotidianos. Reflexão sobre a História da Educação Brasil ao longo dos períodos: colonial, imperial e republicano.

PPI I : Ser Professor	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 70h**
Ementa	Reflexão sobre a importância do autoconhecimento e do conhecimento de si e do outro, da necessidade e significância do trabalho coletivo, das abordagens de ensino, tendo em vista a criação da identidade de ser professor em diferentes contextos e da prática do professor em sala de aula. “O Ser e o fazer do educador”.

EaD – Língua Portuguesa	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 80h**
Ementa	A disciplina de Língua Portuguesa I entende a linguagem verbal como elemento de expressão e de formação do indivíduo e, como tal, refletirá sobre o idioma como uma das formas de linguagem do ser humano, considerando-se a sua importância no mundo profissional. O enfoque maior será na compreensão da própria linguagem, na sua estrutura e nos seus usos.

4.12.2 Segundo Semestre

Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo das contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino, conhecendo a vida e a obra de autores e seus legados para a Educação. Estudo das relações entre aprendizagem e desenvolvimento nas diferentes fases da vida humana (primeira infância, anos pré-escolares, anos escolares, adolescência, vida adulta e velhice)

Sociologia da educação	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo da educação em sua dimensão política, interferindo nos rumos da sociedade e sendo por ela, também, influenciada. Reflexão sobre a construção do conhecimento segundo os valores histórico-sociais: educação, conhecimento e ideologia. Compreensão da Educação e dos

	sistemas sociais. Discussão sobre a educação na atual etapa do capitalismo: educação e neoliberalismo.

Didática	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Contextualização da Didática e suas contribuições para o trabalho docente. Análise do ensino nas diferentes tendências pedagógicas. Reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais da escola. Análise da relação pedagógica: professor, aluno e o conhecimento considerando diferentes concepções sobre o ensinar e o aprender.

Literatura Infantil	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Compreensão da função das histórias na formação da criança e do adolescente. Fornecimento de subsídios para que o futuro professor saiba fazer escolhas conscientes na hora de planejar atividades de leitura.

PPI II: Escolas Transformadoras	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 70h**
Ementa	A disciplina tem como proposta possibilitar a análise de uma experiência pedagógica transformadora, em escolas que tem como foco o aluno como protagonista social, a partir das concepções sociológicas, filosóficas, psicológicas e inclusivas trabalhadas nas disciplinas do semestre; dentro dessa compreensão crítica os professores auxiliam os alunos à capacitação de uma postura de análise levando-os, a partir da própria vivência escolar, traçar um contraponto entre as práticas pedagógicas como disposições sociais de seu quotidiano escolar, e as propostas de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras .

EaD – Tecnologia Educacional	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 80h**
Ementa	A disciplina Tecnologia Educacional, visando à formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de Licenciatura, aborda questões relativas ao uso das tecnologias na Educação, estabelecendo relação dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentam-se nessa

	disciplina diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.

4.12.3 Terceiro Semestre

Filosofia da Educação	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Discussão sobre a Filosofia e a Filosofia da Educação, assim como os pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Compreensão do homem e suas relações com o mundo. Estudo sobre a práxis educativa contemporânea, as teorias e práticas pedagógicas.

Educação de Jovens e Adultos	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo das conquistas e desafios da EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.

LIBRAS	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	A disciplina visa apresentar a Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Datilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas histórico-culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.

Multiculturalismo nas relações escolares	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 50h**

Ementa	Com contribuições das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política) e da Filosofia, esta disciplina apresentará a formação do pedagogo conhecimentos e reflexões que desenvolvam habilidades que lhe permitirão reconhecer e trabalhar com algumas das problemáticas da sociedade contemporânea referentes a diversidade e as múltiplas relações nas esferas socioculturais, de forma que este profissional esteja capacitado para planejar, implementar e avaliar propostas educativas que promovam uma educação múltipla e inclusiva comprometida com a construção de uma sociedade justa e solidaria. Cultura e diversidades. Implicações da diversidade para o currículo escolar e pratica pedagógica. Processo de produção das diferenças e o lugar da escola/educação neste processo.

PPI III: Múltiplas Linguagens	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 70h**
Ementa	A disciplina de Projeto Profissional Interdisciplinar objetiva o desenvolvimento do trabalho acadêmico baseado na interação entre professores e alunos, atuando de maneira investigativa sobre um tema ou problema, social ou profissional, relacionado ao eixo proposto, *Linguagens e códigos – as linguagens artísticas na educação*. Subsidiado por elementos teórico-conceituais, bem como aqueles pertencentes ao local em que os fenômenos de manifestam.

EaD – Filosofia, Ética e Direitos Humanos	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 80h**
Ementa	Natureza e cultura humana. O pensamento e suas dimensões utópicas. As dimensões humanas: social, política, ética e estética. Meio ambiente e direitos humanos.

4.12.4 - Quarto Semestre

Currículos e Programas	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo do currículo no contexto histórico e social no qual se organiza, privilegiando os fundamentos teóricos, epistemológicos e culturais, considerando-os como componentes da cultura, como instituição do saber que reproduz e recria significados e poderes. Apresentação e discussão das questões contemporâneas de currículo relacionando-as às políticas públicas e considerando a educação como prática social inserida num contexto sócio político cultural determinado.

Gestão Escolar	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Reflexão sobre o contexto atual e as tendências de gestão de escola, o papel do Administrador de escola frente às demandas atuais, os aspectos da organização escolar, em termos de gestão, currículo e avaliação, com ênfase na primeira e na última, além dos limites e possibilidades da ação do Diretor de escola.

Política Educacional	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Abordagem da Educação como direito. Apresentação do ordenamento constitucional e legal dos sistemas de ensino. Compreensão da escola, do sistema de ensino no Brasil e do contexto das políticas educacionais e das políticas públicas.

PPI IV: Projeto Político Pedagógico	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 70h**
Ementa	A disciplina tem como tema geral de pesquisa o Projeto Político Pedagógico das escolas. O projeto abrangerá as dimensões social, histórica e política como uma construção coletiva, enfocando os diversos atores sociais que deverão estar envolvidos neste processo, tais como: gestão escolar, professores, alunos, funcionários técnicos administrativos e toda a comunidade escolar. Serão realizadas discussões sobre pesquisa educacional, trabalho com metodologias de pesquisa, textos referentes ao tema abordado no semestre. O enfoque do quarto período na abordagem metodológica será a pesquisa histórica. Na técnica de coleta de dados trabalharemos com documentos e fontes.

EaD – Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 80h**
Ementa	A disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica abrangerá a educação enquanto direito, apresentando, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação nas constituições brasileiras e nas Leis de Diretrizes e Base da educação, focando em questões fundamentais para nosso entendimento da construção do direito a educação. A disciplina também abrangerá documentos históricos como o manifesto dos pioneiros da educação nova, inserção da obrigatoriedade dos estudos sobre negros e índios nos currículos escolares, Estatuto da Criança e do Adolescente, e a

	obrigatoriedade das escolas públicas brasileiras em ministrar aulas de ensino religioso.

4.12.5 - Quinto Semestre

Teoria e Prática de Ensino	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	A disciplina se propõe a discutir a necessária articulação entre a teoria e a prática cotidiana como elemento constitutivo da profissionalidade docente. Nesse sentido, visa a formação de um professor capaz de pensar criticamente a escola e a realidade na qual ela se insere, que reconhece o aluno como um sujeito sócio-histórico, contextualizado e ativo na construção do conhecimento e é capaz de organizar e acompanhar com competência boas situações de aprendizagem. O Fazer do professor.

Sociologia da Infância	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	A disciplina discute a Sociologia da Infância como campo de estudos das Ciências Sociais, em interface com a Educação, buscando subsidiar reflexões a respeito dos conceitos de infância, como categoria social no âmbito geracional, e de criança, como ator social e cultural. Além disso, aborda as perspectivas sociológicas da educação da infância.

Metodologia do Ensino de Arte	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Conceituação e concepções de arte, criatividade e expressividade. Discussão sobre arte, cultura e linguagem. Compreensão da história do ensino de arte no Brasil. Prática de arte-educação e cotejamento e análise da experiência dos professores das escolas de educação básica.

PPI V : Educação e Saúde	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 70h**
Ementa	Essa disciplina aborda Ética e Política em uma pesquisa acadêmica que perpassa a saúde no âmbito das DST e as políticas públicas relacionadas às questões contraceptivas; a pesquisa aborda o preconceito e a falta de informação que colocam as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Tem também como foco o conhecimento do próprio corpo

	pela criança e esclarecimento das primeiras dúvidas sobre seu funcionamento.

EaD – Avaliação da Aprendizagem	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 80h**
Ementa	Partindo da problemática dos diferentes significados que a avaliação pode assumir na escola, desde o plano informal até o formal, a disciplina visa fomentar a compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno e às decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas.

4.12.6 Sexto Semestre

Fundamentos Lúdicos e Metodológicos da Educação Infantil	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	A disciplina se constitui em espaço de reflexão sobre a (s) infância (s) e o significado da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, no contexto da sociedade brasileira contemporânea e as suas implicações na formação e no processo de construção da identidade do professor e da professora da criança pequena. Para isso, compreende a ludicidade com suas brincadeiras e interações como eixos da Educação Infantil e a sua importância na construção da identidade e autonomia da criança. Nesse sentido tem como base a construção, o desenvolvimento e a apresentação de conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a ludicidade, que envolvam atividades recreativas, brincadeiras, jogos, encenações, danças, representações artísticas, canções, mímicas e artes plásticas. Discute a especificidade do papel da professora e do professor na ação compartilhada de cuidado e educação das crianças até 5 anos e 11 meses de idade, que ao reconhecê-las como sujeitos históricos e sociais, produtores de cultura, em contextos diversos de interação, compromete-se com a organização dos espaços e dos tempos para a produção e circulação das culturas infantis

Metodologia do Ensino de História e Geografia	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Promover a discussão da historicidade das ciências sociais, com ênfase para a História e Geografia, os seus pressupostos metodológicos e abordagens. Apresentação de métodos de trabalho com a história e a geografia em sala de aula, seus pressupostos metodológicos e aplicações na prática escolar. Propõe-

	se a problematização do ensino e da prática escolar ao longo de uma processualidade histórica e geográfica.

Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Apresentação e discussão dos principais referenciais didático-pedagógicos relativos ao ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental, incluídos os Parâmetros Curriculares Nacionais e as contribuições acadêmicas mais recentes à formação de professores de ciências. Serão abordados conteúdos relevantes da área científica, notadamente aqueles relacionados aos grandes paradigmas das ciências.

PPI – VI : A Educação das Relações Étnico-Raciais na escola	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 70h**
Ementa	Compreender e problematizar os vários preconceitos, implícitos e explícitos, que existem na sociedade brasileira em relação às populações afro-descentes e indígenas, através da discussão e desconstrução do conceito Democracia Racial, buscando a construção de uma sociedade com cidadania plena.

EaD – Sustentabilidade e Responsabilidade Social	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 80h**
Ementa	Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade.

4.12.7 Sétimo Semestre

Saberes e Fazeres na Educação Infantil	
Semestre: 7º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Compreensão das múltiplas linguagens (música, movimento, artes plásticas, visuais etc.) que permitem a criança ser, estar, conhecer e se perceber no mundo. Estudo dos aspectos do desenvolvimento e da cultura e as intermediações das práticas educativas e lúdicas nos tempos e espaços das instituições de educação infantil.

Letramento Matemático	
Semestre: 7º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	A disciplina deve promover situações que levem o indivíduo a pensar sua relação com a matemática e percebê-la como parte da expressão humana. Deve propiciar que o estudante perceba a presença da matemática no cotidiano e dê sentido aos fatos e aos registros matemáticos. Deve, ainda, propiciar a aprendizagem dos conteúdos de matemática do Ensino Fundamental, utilizando metodologias, estratégias e noções teóricas adequadas, considerando as propostas atuais de ensino, possibilitando a revisão, aprendizagem e aquisição de desenvoltura no tratamento destes conteúdos.

Metodologia da Alfabetização	
Semestre: 7º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Compreensão dos processos de alfabetização e letramento, assim como do planejamento, desenvolvimento e avaliação prática de oralidade, leitura e escrita, que respondam às necessidades de aprendizagem de seus/suas alunos (as), sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos.

Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC) - Levantamento do Foco da Pesquisa	
Semestre: 7º	**Carga Horária: 95h**
Ementa	A disciplina de “Trabalho de Conclusão de Curso I” abrangerá a compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica em educação colaborando com a iniciação científica do educando fazendo com que ele perceba: a) a relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação; b) distinção dos tipos de pesquisa científica; c) planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação; d) compreensão da atitude e do fazer científicos como inerentes ao ato de educar.

EaD – Tecnologia e Sociedade	
Semestre: 7º	**Carga Horária: 80h**
Ementa	Estudo a respeito dos avanços tecnológicos em curso e suas implicações na sociedade, como também as implicações da sociedade e seus valores sobre os avanços tecnológicos. Analisa-se, a partir deste princípio, o desenvolvimento tecnológico desde a descoberta do fogo, passando pelas Revoluções Industriais até os dias de hoje, a sociedade ligada em rede. Procurando discutir as relações entre tecnologia e sociedade, relacionando-os aos problemas sociais e éticos da tecnologia.

4.12.8 Oitavo Semestre

Fundamentos da Multi, Inter e Transdisciplinaridade	
Semestre: 8º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo de temas relacionados às novas abordagens do processo de ensino aprendizagem (construtivismo, sócio-interacionismo e psicogênese da língua escrita) e às práticas ligadas a essas teorias (Pedagogia de Projetos, Interdisciplinaridade e Transversalidade). Para compreendê-las nos seus fundamentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas a possibilitar aos educadores o desenvolvimento de atitudes, no sentido de superar as práticas disciplinares tradicionais, tanto na relação com os alunos, como na elaboração do conhecimento.

Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	
Semestre: 8º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Reflexão sobre os problemas do ensino de Língua Portuguesa, partindo de uma análise teórica abrangente sobre os instrumentos metodológicos de ensino, a função social da escola, as práticas de leitura e escrita, a linguagem e a participação social.

Metodologia do Ensino da Matemática	
Semestre: 8º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	A disciplina está estruturada em três eixos, conteúdo matemático, didática da matemática e currículo, que devem ser trabalhados conjuntamente. Deve proporcionar a aquisição de desenvoltura no tratamento dos conteúdos e na prática de ensino da matemática no EF I, EI e EJA, propiciando o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentadas em saberes que capacitem o exercício da docência em matemática nesse segmento. Deve propiciar a reflexão sobre o papel do

	professor de matemática, colaborando na constituição do perfil de um profissional capaz de planejar situações de ensino e criar sequências de aprendizagem a serem aplicadas em situações de ensino dos conteúdos matemáticos para o Ensino Fundamental 1, EI e EJA, tendo em vista a formação de um profissional crítico capaz de refletir sobre a escolha de recursos didáticos e práticas de ensino a serem aplicadas em sala de aula no segmento e sobre a escolha dos conteúdos e temas a serem ensinados e desenvolvidos na sala de aula.

Orientação de TCC – Projeto de Intervenção Social	
Semestre: 8º	**Carga Horária: 95h**
Ementa	Planejamento, desenvolvimento e apresentação de pressupostos teóricos da investigação científica em educação fazendo assim com que o aluno: aprofunde os conhecimentos a partir da escolha de um objeto de estudo; escolha e utilize uma abordagem metodológica que melhor se adéqua à sua pergunta de pesquisa; elabore instrumentos de coleta de dados; faça a recolha dos dados de pesquisa de forma rigorosa e sistemática, tanto na pesquisa de campo (se esta for utilizada) quanto na pesquisa bibliográfica que acompanhará todo o processo de pesquisa; elabore a análise de dados de forma a dar visibilidade a coleta realizada; realize a apresentação da pesquisa no formato exigido pela ABNT; compreenda a atitude e o fazer científicos como inerentes ao ato de educar.

EaD – Avaliação e Produção de Material Didático	
Semestre: 8º	**Carga Horária: 80h**
Ementa	Discussão sobre aspectos relacionados aos materiais didáticos presentes em sala de aula, desde o seu surgimento até os dias atuais, observando a transformação ocorrida, acompanhando as mudanças nas concepções de aprendizagem. Diferenciação de categorias de materiais didáticos como livro didático, paradidático, obras de referência e materiais complementares, analisando seus usos, sub-usos e formas adequadas de interligação entre eles. Discussão sobre o que transforma um material comum em material didático, além dos critérios de avaliação do MEC e os critérios que o professor deve considerar na escolha dos materiais. Análise de aspectos específicos de cada disciplina e da produção / utilização dos materiais didáticos das áreas.

Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado

Semestre: a partir do 5º semestre	Carga Horária: 400h
Ementa	Discussão e reflexão sobre a prática vivenciada em contextos específicos dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo ao aluno a desenvolver a capacidade de observar, identificar os problemas, refletir sobre eles e reescrever a realidade com vistas a sua superação.

Atividades Acadêmicas Complementares

Atividades Acadêmicas Complementares	
Semestre: a partir do 1º semestre	**Carga Horária: 200**
Ementa	Estudos e práticas apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes por meio da iniciação científica, iniciação à docência, extensão e monitoria. Atividades extraclasse que propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. Aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas presenciais independentes, realizadas pelo aluno regularmente matriculado, tanto na Faculdade Sumaré, como em outras Instituições de Ensino, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso.

4.13 – Segunda Licenciatura

A partir do ano de 2016 a Faculdade Sumaré inicia a Segunda Licenciatura em Pedagogia nas Unidades que oferecem o curso de Licenciatura em Pedagogia facultando o seu funcionamento à demanda.

5 - Integração com as Redes Públicas de Ensino

A Faculdade Sumaré, por meio de seu Programa de Democratização do Acesso ao Ensino Superior viabiliza a inserção do aluno na Faculdade e prevê também sua permanência até o término do curso. Para isso é parceiro do governo em vários programas que além de facilitar a inclusão e permanência do aluno de Licenciaturas, já o integram com a rede pública de ensino e o colocam em contato com a sala de aula, favorecendo a integração da teoria com a prática e sua inserção no mercado de trabalho.

Os principais programas de parceria pertinentes às Licenciaturas e, especificamente aos cursos de Pedagogia são: PEF.

Programa escola da família (PEF)

Quem pode participar: alunos matriculados em qualquer um dos cursos da Sumaré. Devem se escrever pelo site do programa: http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br.

Contrapartida: o aluno que fizer parte do PEF deverá cumprir carga horária total de 12 (doze) horas, aos finais de semana, oferecendo atividades nas escolas da Rede Estadual ou Municipal.

Benefício: isenção total das mensalidades enquanto o aluno estiver regularmente inscrito e realizando as atividades do Programa.

6. Apoio ao Discente

6.1 Mecanismos de Nivelamento

A Faculdade Sumaré mantém Programas de Apoio aos Discentes no âmbito acadêmico pedagógico e administrativo.

No que tange à esfera pedagógica, a Faculdade implantou, em 2010, o Programa de Apoio à Aprendizagem Sumaré (PAAS), que tem o objetivo de ampliar conteúdos de matemática e de português, considerados essenciais para a melhor formação do educando. Este programa procura nivelar os conhecimentos dos alunos acerca desses dois assuntos.

O programa está aberto aos alunos de todos os cursos, independentemente do semestre em que ele estude, bastando apenas ele solicitar a inscrição no Programa por meio do ambiente de apoio à aprendizagem – AVA.

No curso de Licenciatura em Pedagogia é comum que os professores detectem as dificuldades dos alunos e os encaminhem para o programa, contando com o apoio da Coordenação sempre que necessário.

6.2 Atendimento ao Discente

O apoio psicopedagógico aos alunos é feito por professores qualificados, por meio de plantão de atendimento, feito por meio de agendamento antecipado na secretaria da unidade.

O aluno também é apoiado pelo Coordenador de Curso, por meio do atendimento pessoal para resolver eventuais problemas que surjam.

O atendimento administrativo, apesar de bastante desenvolvido, é alvo de reformulações em andamento, com a desvinculação de nossa Secretaria Geral dos serviços de atendimento

ao público, apoiadas pelo programa de revisão de processos, no momento, em fase de realização.

Com esta providência espera-se diminuir o tempo de atendimento, padronizar as informações fornecidas aos alunos, dar maior conforto aos discentes e também melhorar as condições de trabalho dos colaboradores técnico-administrativos que integram a equipe de atendimento.

6.3 Apoio às Atividades Acadêmicas

Os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia recebem intenso estímulo para participarem de atividades acadêmicas, tais como saídas de campo, palestras, seminários, congressos, além dos projetos de Iniciação Científica.

6.4 Monitoria

Em sala de aula, comum haver alunos com níveis diferentes de conhecimento, por isso, a interação entre um aluno com dificuldades e um mais experiente é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O processo de monitoria permite que essa interação ocorra de forma efetiva.

Por isso, a Faculdade Sumaré disponibiliza aos alunos o Programa de Monitoria, em que os alunos, por meio de edital específico, ajudam outros alunos em componentes curriculares específicos, sempre com a orientação de um professor.

Cabe ao monitor pesquisar um assunto que esteja gerando dúvidas aos alunos, discutir suas dúvidas com a professora antes de esclarecer o colega. As horas de monitoria são consideradas horas de atividade acadêmica complementar.

7.Forma de Acesso ao Curso

Conforme determinado no Regimento Interno da Instituição, no Art. 45 da Seção III – do Processo Seletivo:

Destina-se a avaliar candidatos levando em conta os critérios de avaliação comuns ao ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, e 63lassifica-los, dentro das características e do limite de vagas oferecidas em cada curso, de acordo com o Edital respectivo, Catálogo de Cursos e Manual do Candidato, aprovados pelo Conselho de Gestão Superior e demais órgãos competentes.

§ 1º O Conselho de Gestão Superior deliberará sobre os critérios e normas de seleção e admissão para os cursos da Faculdade levando em conta a articulação com as normas estabelecidas para o funcionamento do ensino médio.

§ 2º As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo órgão competente e se encontram no Anexo, que integra este Regimento.

§ 3º As inscrições para o Processo Seletivo, constantes do Manual do Candidato, são abertas por meio de Edital, do qual constarão as modalidades, os cursos e suas habilitações, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas ou formas de avaliação, os critérios de classificação, prazos e documentos para matrícula e demais informações úteis.

§ 4º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, portadores de diploma de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo processo seletivo ou ainda, mediante a realização de outros processos seletivos"

Conforme determinado na Seção V deste Regimento, o Art. 47 determina que a matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Geral, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a apresentação da documentação solicitada.

8. Integralização do Curso

O tempo de integralização mínima do curso de Licenciatura em Pedagogia é de oito (8) semestres, ou quatro (4) anos, e o tempo máximo de integralização, segundo o Regimento da Faculdade Sumaré é de doze (12) semestres ou seis (6) anos.

9. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos

É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Instituição congênere nacional ou estrangeira, para o mesmo curso ou afim, na estrita conformidade com as vagas existentes, e da análise curricular que permita o ingresso do aluno no semestre indicado, mediante Processo Seletivo, na hipótese da oferta de vagas ser menor que a de candidatos interessados, e deverá ser requerida nos prazos fixados pelo Calendário Escolar, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho de Gestão Superior.

No caso do número de candidatos ser inferior ao número de vagas poderá haver dispensa da realização do Processo Seletivo.

Quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município sede da Faculdade, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, será efetivada a transferência ex-offício nos termos da legislação específica vigente.

O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, sujeitando-se o estudante às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

Em qualquer época, a requerimento do interessado, a Faculdade concede transferência aos estudantes nela matriculados.

Não é concedida transferência a estudante que se encontre respondendo a inquérito administrativo ou cumprindo penalidade disciplinar.

Nas transferências oriundas de instituições nacionais ou estrangeiras, além do requerimento de matrícula e do pagamento da contribuição estabelecida pelo órgão competente, deve o estudante instruir sua solicitação à Secretaria Geral com a documentação exigida por este Regimento, em tudo observada a legislação federal vigente sobre a matéria.

O estudante transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, com o aproveitamento dos estudos realizados no curso de origem.

Na matrícula de diplomados e de estudantes provenientes de outros cursos da Faculdade ou de instituições congêneres, aplicam-se as mesmas normas referentes à transferência.

O aproveitamento de estudos é concedido por meio de requerimento do interessado e as adaptações são homologadas pelo Conselho de Gestão Superior, observadas as demais normas da legislação pertinente.

Observadas as normas existentes, o aproveitamento de estudos de disciplinas no currículo mínimo depende dos respectivos conteúdos e cargas horárias cursadas com aprovação no curso de origem e da equivalência aos previstos na Faculdade.

O aproveitamento de estudos e de competência é concedido por solicitação formal do aluno, pelo Coordenador de Curso.

A solicitação de aproveitamento de estudos e competências deverá ser apresentada à Secretaria Geral, por deferimento de pedido pelo Coordenador de Curso, ou por quem este designar, por ocasião da matrícula ou da rematrícula.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e competências serão concedidos de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior, respeitada a legislação vigente.

Os conhecimentos e competências adquiridos em outros cursos, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, respeitada a legislação vigente.

Os demais detalhes em relação ao assunto da transferência e aproveitamento de estudos encontra-se no Regimento da Instituição.

9.1 Aceleração de Estudos

]

O Curso de Licenciatura em Pedagogia atende aos requisitos estabelecidos pela legislação considera como dispositivo de aceleração que todo conhecimento adquirido nos cursos/atividades de educação profissional, bem como os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou aproveitamento de estudos, por meio de provas de proficiência e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados de acordo com as normas regimentais internas.

10. Avaliação

10.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação acadêmica, segundo o Regimento da Faculdade, prevê que:

- A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, de forma individual, em pelo menos uma etapa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico.
- A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.
- É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, em caso de enfermidades ou gestação, sendo-lhes atribuídos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento da Coordenadoria respectiva e segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior.

- O aproveitamento do aluno é avaliado pelos resultados obtidos nos instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do semestre.
- O resultado parcial e final da avaliação é traduzido em nota expressa em grau numérico de zero a dez, variando de cinco décimos em cinco décimos, sendo que as frações intermediárias serão arredondadas para mais.
- Atendida à exigência do mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades, o aluno é considerado aprovado quando obtiver média geral de aproveitamento semestral igual ou superior a seis inteiros.
- O aproveitamento semestral é obtido através da média aritmética das duas médias bimestrais.
- Quando a média semestral for igual ou maior a quatro inteiros e inferiores a seis inteiros, o aluno deverá submeter-se a uma avaliação final.
- A média final será o resultado da média aritmética extraída da média do semestre mais a nota da avaliação final;
- Será considerado aprovado o aluno que obtiver após a avaliação final, média igual ou superior a seis inteiros.
- Em cada componente curricular, segundo o Projeto Pedagógico do Curso, serão utilizados dois instrumentos de avaliação diferentes por bimestre, à escolha do professor;
- Um deles obrigatoriamente terá o processo completamente individual e valor igual a 6,0 pontos; o outro pode ou não ser individual e terá valor igual a 4,0 pontos;
- Os professores do mesmo componente curricular não estão obrigados a usar o mesmo processo de avaliação, mas consideram a necessidade de acomodar alunos transferidos de Unidades Acadêmicas ou horários diferentes ou ausentes por conta de regime domiciliar;
- Em um dos bimestres, haverá a aplicação de uma avaliação institucional de caráter multidisciplinar com valor de 2,0 pontos, definido em calendário acadêmico;
- Quando isso ocorrer o professor deverá aplica dois instrumentos de avaliação diferentes, um valendo 6,0 pontos e outro valendo 2,0;
- O professor encaminha previamente seu processo de avaliação para que o coordenador o analise, juntamente com toda a orientação a respeito e prazos de entrega.
- No ensino a distância a prevalência da média final é presencial.

10.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

No curso de Licenciatura em Pedagogia, as avaliações de curso, internas e externas são importante complementação de todo o trabalho em manter contato com professores e alunos para ter uma ideia clara e constante do panorama geral do curso.

O processo começa com o recebimento da avaliação. O aproveitamento e aceitação dos professores são confrontados com os dados já obtidos por meio de conversas com os representantes de sala e com outros alunos, informalmente. Sai daí as decisões sobre professores a serem mantidos ou dispensados, que turmas atribuir a cada professor e também, dentro das possibilidades e formação de cada um deles, que disciplina atribuir a cada professor.

Os outros dados da avaliação são analisados em conjunto com o NDE do curso, o que se converte em adequação de conteúdos, sugestões para futuras alterações de disciplinas, alinhamento do conteúdo das diversas disciplinas do curso para que contemplem todo o necessário para garantir a formação de um egresso com todas as características anteriormente colocadas.

As avaliações, de curso, institucionais, internas e externas, são cruciais para manter o bom andamento do curso e favorecem o aprimoramento cada vez maior da formação oferecida aos alunos.

A prova Qualis também é uma referência em avaliação do ensino aprendizagem, os resultados são analisados pela CPA, NDE e Colegiados de Curso. Há um Plano de Ação Institucional desenvolvido para o ENADE, oriundo das discussões dos colegiados e NDE´s do curso, que faz referência a revisão dos Planos de Ensino frente aos conteúdo definidos nas ultimas avaliações, a prova Qualis, treinamento docente (curso de avaliação do ensino aprendizagem), conscientização discente e docente além de outras ações que visam a qualidade contínua do curso de pedagogia.

11. Administração Acadêmica do Curso

11.1 Coordenador do Curso

A administração acadêmica do curso é realizada pelo Coordenador que conta com o apoio do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. O Coordenador do Curso é nomeado pelo Diretor Geral e suas atribuições regimentais estão definidas no Regimento Interno da Instituição.

A atuação do Coordenador de curso, Me. Maria Elena de Abreu Vercesi é definida no Regimento da Faculdade Sumaré, subseção V, e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujo trecho está reproduzido a seguir:

São atribuições dos Coordenadores de Curso:

I - coordenar a elaboração da proposta pedagógica dos cursos correspondentes e participar da elaboração da proposta da Instituição;

II - assessorar o Diretor Geral em assuntos acadêmicos na sua área de atuação;

III - coordenar as atividades didático-pedagógicas dos cursos em articulação permanente com o colegiado de cursos;

IV - distribuir as aulas e atividades dos cursos a professores e demais profissionais auxiliares das atividades de ensino;

V - examinar a qualificação profissional dos professores fazendo a indicação para apreciação do Diretor Geral;

VI - supervisionar a manutenção da ordem e da disciplina no âmbito de sua competência;

VII - representar os cursos, junto às autoridades e órgãos da Faculdade;

VIII - convocar e presidir as reuniões dos Colegiados de Cursos;

IX - apresentar anualmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades;

X - acompanhar e avaliar, em caráter permanente, a execução curricular e demais atividades de ensino desenvolvidas no curso;

XI - encaminhar ao Diretor Geral, propostas de alteração do currículo pleno de cada curso, adequadas ao seu Projeto Pedagógico, sugeridas pelos Colegiados dos Cursos;

XII - propor ao Colegiado do Curso, alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;

XIII – propor ao Diretor Geral, mecanismos para entendimentos com os sistemas de ensino, tendo em vista assegurar o desenvolvimento da parte prática da formação em escolas de educação básica;

XIV – organizar a parte prática da formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XV – supervisionar parte prática da formação, preferencialmente através de seminários multidisciplinares, ouvido o Diretor Geral;

XVI – criar mecanismos para que o desempenho na parte prática seja considerado na avaliação do aluno, ouvida a escola em que a mesma foi desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XVII – promover a articulação entre teoria e prática das disciplinas dos cursos, valorizando o exercício da docência, bem como a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;

XVIII – criar mecanismos, ouvido o Diretor Geral, para aproveitamento da formação e experiências anteriores adquiridas pelos alunos em instituições de ensino e na prática profissional;

XIX – assegurar a especificidade e o caráter orgânico do processo de formação profissional dos alunos, de acordo com o projeto institucional próprio de formação de professores, promovendo a articulação dos projetos pedagógicos dos cursos e integrando as diferentes áreas de fundamentos da educação básica, os conteúdos curriculares da educação básica e as características da sociedade de comunicação e informação.

XXI - planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

XXII - coordenar programas de valorização de capacitação docente;

XXIII - assessorar o Diretor Geral em assuntos artísticos, culturais, comunitários e sociais;

XXIV - decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplina, ouvido o parecer do Colegiado de cada curso; e

XXV - exercer demais atribuições definidas ou delegadas pela Diretoria Geral.

Existe a participação efetiva no processo de planejamento com a Direção Geral e Superintendência da mantenedora em questões relacionadas à organização dos cursos e diretrizes institucionais. Além disso, a coordenação participa de reuniões para definir e opinar sobre as políticas de atendimento de alunos por meio de programas especiais de responsabilidade social.

A Coordenadora do curso, Prof.ª Me Maria Elena de Abreu Vercesi, é Mestra em Educação pela Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Especialista em Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes pela Universidade de São Paulo (USP). Graduada em Pedagogia pela Universidade São Marcos. Experiência de 20 anos com projetos educacionais; Formação continuada de docentes; Gestão cultural em projetos para ONGs. Experiência de 20 anos em direção e coordenação escolar, elaboração de material didático-pedagógico para avaliação da aprendizagem e docência do Ensino Superior.

A coordenação faz visitas periódicas a todas as turmas do curso para ouvir os alunos; receber com frequência os representantes de turmas para ouvir problemas pontuais, além de conversar com os professores do curso semanalmente, podendo intervir com agilidade na solução dos problemas detectados e posterior acompanhamento dos mesmos.

A coordenação realiza também reuniões periódicas com representantes de sala de cada uma das turmas. Além disso, tanto professores como alunos têm livre acesso à Coordenação, seja nos horários em que a Coordenadora se encontra na instituição, seja por e-mail ou, no caso dos professores, por telefone. Isso favorece a chegada de informação e a agilidade na resolução dos problemas.

A Coordenação também deverá conversar com professores e alunos individualmente quando se faz necessário e constantemente, para ter uma ideia clara do todo do curso. Além disso, há reuniões periódicas com os professores, para tratar de temas relativos ao funcionamento do curso.

11.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso está organizado como órgão de assessoria contribuindo para o planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Cumpre o Regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade e está instalado para atender a operação do curso. O NDE tem como principais atribuições:

- Assessorar no planejamento, organização e desenvolvimento do curso;
- Acompanhar e diagnosticar eventuais desvios na realização do projeto pedagógico
- Participar na elaboração e atualização do Projeto Pedagógico;
- Participar na estruturação dos Planos de Ensino do Curso e atualizar ementas e a bibliografia pertinente;

- Apoiar na organização dos sistemas periódicos de avaliação, acompanhando a adequação aos temas do período e aos objetivos das disciplinas, e sugerindo ajustes às práticas de avaliação;
- Participar de projetos especiais desenvolvidos na IES, representando o Curso, como seminários, encontros acadêmicos, palestras, Programas de melhoria da aprendizagem, dentre outros;
- Participar de outras atividades de interesse para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso e melhoria do perfil do egresso.

No curso de Licenciatura em Pedagogia o NDE é composto a cada dois anos e a designação se faz por indicação da Coordenação, considerando titulação e regime de trabalho do professor. Quando necessário, os professores do NDE podem ser substituídos.

O NDE reúne-se duas vezes, segundo o Regulamento do NDE.

Um tema constantemente tratado nas pautas das reuniões é a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso e a atuação para melhoria frente às avaliações feitas, sejam institucionais ou do próprio curso. Outros temas são inseridos na pauta, dependendo do interesse e da urgência.

11.3 Colegiado do Curso

O curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade Sumaré tem o seu colegiado de curso, composto por cinco professores, dos quais um é o Coordenador do curso, que o preside, e os demais eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, e um representante dos alunos eleitos entre os representantes de classe, com mandato de um ano.

As competências do colegiado do curso estão definidas no Regimento da Faculdade Sumaré, cabendo destacar entre outras:

- Participação na elaboração da proposta pedagógica do curso;
- Participação na elaboração e zelar pelo cumprimento do plano de trabalho do curso, de acordo com a proposta pedagógica;
- Acompanhamento do cumprimento dos dias letivos e das horas estabelecidas no Calendário Escolar;
- Organizar e propor cursos extraordinários ou atividades julgadas necessárias ou úteis à formação profissional do aluno.

Sempre que necessário, o colegiado do curso participa de reuniões com a Direção Geral e com a Superintendência para discutir e apresentar sugestões pertinentes ao curso.

11.4 Corpo Docente

O corpo docente vinculado ao curso possui, hoje, titulação, experiência profissional e acadêmica, em consonância com a proporção de titulados recomendada pela *Lei de Diretrizes* e Bases da Educação Nacional. *Lei* nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Para atribuir as disciplinas aos professores leva-se em consideração a formação e a experiência profissional de cada professor.

PARTE III

12 - Infraestrutura da Faculdade Sumaré

12.1 Unidade Sumaré – Área Física

A Unidade Sumaré conta com completa e confortável infraestrutura para a realização das atividades acadêmicas e administrativas.

A sala dos professores é um ambiente de apoio às atividades acadêmicas docentes que está disponível em sala ampla e espaçosa, com recursos tecnológicos, acesso à Internet e Intranet como suporte às suas pesquisas utiliza softwares no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, acessam os sistemas de controles acadêmicos, consultam e reservam de livros e ministram e/ou assistem a aulas. Os recursos tecnológicos para suporte acadêmico são 10 computadores na sala dos professores.

A unidade possui 24 salas de aula, com capacidade para comportar, em média, 60 alunos em carteiras individuais.

As salas de aulas da faculdade Sumaré, obedecem às dimensões mínimas estabelecidas nos padrões internacionais, atendem ao requisito mínimo de metro quadrado por aluno, está em conformidade com as normas ABNT (NBR 9050:2004), inciso IX, artigo 4º e artigo 25º da Lei 9.394, os princípios da avaliação (lei do Sinaes número 10.861/2004, o decreto número 5.773/2007 e portaria normativa número 40/2007). Todas as salas estão equipadas, com quadros brancos, projetores de multimídia, computadores com recursos multimídias e acesso à internet.

As salas encontram-se equipadas com kit multimídia composto por computador, projetor e lousa branca. Todas possuem ventiladores, amplas janelas e as especificações de luminosidade requeridas para o ambiente.

Laboratórios Móveis

As Unidades contam ainda com vasta estrutura de laptops mantidos em laboratórios móveis acessíveis em todos os locais de infraestrutura. Há uma equipe de suporte local monitorada pela Área de Tecnologia à disposição para providenciar acessos imediatos ou até auxiliar em questões operacionais.

Além dos laboratórios de informática, os alunos podem utilizar os computadores disponíveis na biblioteca, onde a utilização dos terminais de pesquisa é livre, ficando por ordem de chegada a sua utilização.

A utilização dos computadores, nos laboratórios, está sujeita à disponibilidade e deve ser devidamente agendada, evitando o uso em horários de aula.

Os Computadores estão em rede dentro do domínio ISES, e possuem o sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional, com a seguinte relação de softwares instalados: (Adobe Flash Player 10, Adobe Reader X, Adobe Sockwave Player 11.6, BlueJ 3.0.5, Circuit Maker Student 6, Packet Tracer 5.3, Dev C++ 5, Eclipse IDE, Gimp 2.6.11, Java SE 7, JCreator LE 5.0, Jude Community 5.5, K-Lite 7.7.0, LibreOffice 3.4, DotNet Framework 4, Forefront Endpoint Protection, Microsoft Office 2007 Professional, Microsoft Visio 2007 Professional, Microsoft Project 2007 Professional, Microsoft Silverlight, Microsoft Visual C++ 2005, Microsoft Visual C++ 2008, Microsoft Visual C++ 2010, Mozila Firefox 6, MySQL Conector, MySQL Server 5.5, MySQL Tools 5.0, MySQL Workbench, Netbeans 7.0.1, Oracle Client 11g, SWI-Prolog, TextPad 5, Winrar 4.0.1).

As salas de aulas, obedecem às dimensões mínimas estabelecidas nos padrões internacionais, atendem ao requisito mínimo de metro quadrado por aluno, está em conformidade com as normas ABNT (NBR 9050:2004), inciso IX, artigo 4º e artigo 25º da Lei 9.394, os princípios da avaliação (lei do Sinaes número 10.861/2004, o decreto número 5.773/2007 e portaria normativa número 40/2007). Todas as salas estão equipadas, com quadros brancos, projetores de multimídia, computadores com recursos multimídias e acesso à internet.

Assim, a infraestrutura da unidade contempla as necessidades dos cursos de forma excelente.

12.2 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

Os alunos têm total acesso aos equipamentos de informática na unidade, que conta com laboratórios móveis e um laboratório específico de informática mais os computadores da Biblioteca.

Quando não estão sendo oferecidas aulas, os laboratórios também estão disponíveis aos alunos, sob a supervisão e orientação, quando necessário, de monitores especializados em informática.

O horário de funcionamento dos laboratórios acompanha o horário de funcionamento da unidade.

12.3 Serviços dos Laboratórios de Informática

Para a infraestrutura de laboratórios específicos de informática, a unidade conta com um departamento de TI centralizado sob o comando de um gestor que orienta e supervisiona todos os chamados de manutenção de hardware e software nas unidades.

São utilizados os Softwares LDP Estratégia que trabalha simulações de cenários em todas as áreas e funções organizacionais; o Visio que auxilia na elaboração de mapeamento de processos, fluxogramas e organogramas.

12.4 Laboratórios Didáticos Especializados

A brinquedoteca é um espaço destinado à brincadeiras, aprendizagens, criatividade e reflexão, por meio de jogos e brincadeiras, onde a criança pode se expressar e se desenvolver ao mesmo tempo em que se socializa com os colegas, desenvolvendo hábitos e responsabilidades.

Por ser esse espaço de aprendizagem pelo lúdico, é importante ao aluno de Pedagogia que possa vivenciá-lo em seu dia a dia escolar. Para isso, a unidade possui uma brinquedoteca equipada com jogos e brinquedos com os quais os futuros professores podem praticar a vivência lúdica.

A utilização da brinquedoteca ocorre em diferentes disciplinas, como Educação Infantil e Fundamentos da Educação Lúdica; nesta, o aluno tem a oportunidade de aprender como se organiza uma brinquedoteca, podendo, inclusive, praticar no espaço da Unidade.

Os alunos do curso de Pedagogia podem utilizar a brinquedoteca para consultas e trabalhos solicitados pelos professores ao longo do curso, conforme definido nos planos de ensino das disciplinas.

Na brinquedoteca o aluno de Pedagogia tem a oportunidade também de aprender a confeccionar brinquedos, promover brincadeiras e jogos com o objetivo da aprendizagem. Os alunos em seus trabalhos comporão jogos e brinquedos que serão doados à brinquedoteca e às crianças da escola.

Anexo I – Histórico das Matrizes Curriculares

Segunda Licenciatura

PED-8 Segunda Licenciatura			
Componente Curricular	teórica	prática	total
Introdução à Pedagogia	50		50
Currículos e Programas	50		50
Gestão Escolar	50		50
Metodologia da Alfabetização	40	10	50
Metodologia do Ensino da Matemática	50		50
Sociologia da Infância	40	10	50
Avaliação e Produção de Materiais Didáticos - EAD	50		80
Tecnologia e Sociedade – EAD	50		80
PPI – Ser Professor	10	30	40
Subtotal	**450**	**50**	**500**
Disciplinas Didáticas			500
Estágio Supervisionado			300
Total das Disciplinas			**800**

Matriz 161

1° SEMESTRE			
Componente Curricular	Teórica	Prática	Total
Produção de Texto e Formação de Leitores	50		50
Introdução à Pedagogia	50		50
Teorias do Conhecimento	50		50
História da Educação	50		50
PPI – I: Ser professor	10	35	45
EaD – Língua Portuguesa	80		80
Subtotal	**290**	**35**	**325**
2° SEMESTRE			
Componente Curricular	Teórica	Prática	Total
Educação Inclusiva	45	5	50
Psicologia da Educação	50		50
Sociologia da Educação	50		50
Filosofia da Educação	50		50
PPI – II : Pesquisa sobre Projetos Educacionais	10	35	45
EaD – Tecnologia Educacional	80		80
Subtotal	**285**	**40**	**325**

3° SEMESTRE			
Componente Curricular	Teórica	Prática	Total
Educação de Jovens e Adultos	50		50
Literatura Infantil	50		50
Psicologia do Desenvolvimento	50		50
LIBRAS	45	5	50
PPI – III : Múltiplas Linguagens	10	35	45
EaD – Filosofia, Ética e Direitos Humanos	80		80
Subtotal	**285**	**40**	**325**
4° SEMESTRE			
Componente Curricular	Teórica	Prática	Total
Didática	50		50
Currículos e Programas	50		50
Gestão Escolar	50		50
Política Educacional	50		50
PPI – IV : Projeto Político Pedagógico	10	35	45
EaD – Estrutura e Funcionamento da Educ. Básica	80		80
Subtotal	**290**	**35**	**325**
5° SEMESTRE			
Componente Curricular	Teórica	Prática	Total
Multiculturalismo nas Relações Escolares	45	5	325
Prática de Ensino	20	30	50
Sociologia da Infância	40	10	50
Fundamentos da Educação Lúdica	45	5	50
PPI – V : Educação e Saúde	10	35	45
EaD – Avaliação da Aprendizagem	80		80
Subtotal	**240**	**85**	**325**
6° SEMESTRE			
Componente Curricular	Teórica	Prática	Total
Conteúdos e Saberes do Ensino Fundamental I	50		50
Educação Infantil	40	10	50
Metodologia do Ensino de Geografia	40	10	50
Metodologia do Ensino de História	40	10	50
PPI – VI : Educação e Meio Ambiente	10	35	45
EaD – Sustentabilidade e Responsabilidade Social	80		80
Subtotal	**260**	**65**	**325**
7° SEMESTRE			
Componente Curricular	Teórica	Prática	Total
Metodologia de Alfabetização	40	10	50
Metodologia do Ensino de Arte	40	10	50
Letramento Matemático	50		50

Conhecimento de Mundo na Educação Infantil	40	10	50
Orientação de TCC – Levantamento do foco da pesq.	35	10	45
EaD – Educação para a Relações Étnico-raciais	80		80
Subtotal	**285**	**40**	**325**
8° SEMESTRE			
Componente Curricular	Teórica	Prática	Total
Fundamentos da Interdisciplinaridade	50		50
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	40	10	50
Metodologia do Ensino de Matemática	40	10	50
Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza	40	10	50
Orientação de TCC – Projeto de Intervenção Social	15	30	45
EaD – Avaliação e Produção de Material Didático	80		80
Subtotal	**265**	**60**	**325**
Estágio Supervisionado**			400
Disciplinas Didáticas			645
Atividades Acadêmicas*			200
Total das Disciplinas	2200	400	3200
EaD			640
Prática como Componente Curricular			400
Carga Horária Parcial	**2200**	**400**	**2600**
Carga Horária Total			**3200**

Matriz 152

Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
História da Educação	50		50
Introdução à Pedagogia	50		50
Prática de Ensino I	35	15	50
Produção de Texto e Formação de Leitores	40	10	50
Projeto Profissional Interdisciplinar I	10	60	70
Língua Portuguesa I - EaD	75		75
Sub Total	260	85	345
2º SEMESTRE			

Filosofia da Educação	50		50
Prática de Ensino II	35	15	50
Sociologia da Educação	50		50
Psicologia da Educação	50		50
Projeto Profissional Interdisciplinar II	10	60	70
Língua Portuguesa II - EaD	75		75
Sub Total	270	75	345
3º SEMESTRE			
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	35	15	50
Literatura Infantil	40	10	50
Prática de Ensino III	35	15	50
Psicologia do Desenvolvimento	50		50
Projeto Profissional Interdisciplinar III	10	60	70
Tecnologia Educacional - EaD	75		75
Sub Total	245	100	345
4º SEMESTRE			
Currículos e Programas	50		50
Gestão Escolar	50		50
Multiculturalismo nas Relações Escolares	50		50
Política Educacional	50		50
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	10	60	70
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - EAD	75		75
Sub Total	285	60	345
5º SEMESTRE			
Conteúdos e Saberes do Ensino Fundamental I	40	10	50
Didática	35	15	50
Educação Infantil I	35	15	50
Fundamentos da Educação Lúdica	35	15	50
Projeto Profissional Interdisciplinar V	10	60	70

Filosofia - EaD	75		75
Sub Total	230	115	345
6º SEMESTRE			
Educação de Jovens e Adultos	50		50
Educação Infantil II	35	15	50
Metodologia do Ensino de Geografia	35	15	50
Metodologia do Ensino de História	35	15	50
Projeto Profissional Interdisciplinar VI	10	60	70
Avaliação da Aprendizagem - EaD	75		75
Sub Total	240	105	345
7º SEMESTRE			
Metodologia de Alfabetização	35	15	50
Metodologia do Ensino de Arte	35	15	50
Metodologia do Ensino de Ciências	35	15	50
Metodologia do Ensino de Matemática I	35	15	50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	10	80	90
Sustentabilidade e Responsabilidade Social - EaD	75		75
Sub Total	225	140	365
8º SEMESTRE			
Fundamentos da Interdisciplinaridade	50		50
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	35	15	50
Metodologia do Ensino de Matemática II	35	15	50
Tópicos Avançados em Educação	50		50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	10	80	90
Avaliação e Produção de Materiais Didáticos - EaD	75		75
Sub Total	255	110	365
Total Parcial			**2800**
Atividades Complementares*		100	200

Estágio Supervisionado**		300	400
Total Geral		**400**	**3400**

* Conforme regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.

****** O estágio pode ser feito a partir da segunda metade do curso (5º semestre). Sugestão de cumprimento da carga horária de estágio explicitada no Manual de Estágio e no item Estágio Curricular do Curso.

Matriz 142

Componente Curricular	Carga Horária
1º SEMESTRE	
História da Educação	50
Introdução à Pedagogia	50
Prática de Ensino I	50
Produção de Texto e Formação de Leitores	50
Projeto Profissional Interdisciplinar I	50
Língua Portuguesa I	75
2º SEMESTRE	
Filosofia da Educação	50
Prática de Ensino II	50
Sociologia da Educação	50
Psicologia da Educação	50
Projeto Profissional Interdisciplinar II	50
Língua Portuguesa II	75
3º SEMESTRE	
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	50
Literatura Infantil	50
Prática de Ensino III	50
Psicologia do Desenvolvimento	50
Projeto Profissional Interdisciplinar III	50
Tecnologia Educacional	75
4º SEMESTRE	
Currículos e Programas	50
Gestão Escolar	50
Multiculturalismo nas Relações Escolares	50

Política Educacional	50
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	50
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - EAD	75
5º SEMESTRE	
Conteúdos e Saberes do Ensino Fundamental I	50
Didática	50
Educação Infantil I	50
Fundamentos da Educação Lúdica	50
Projeto Profissional Interdisciplinar V	50
Filosofia	75
6º SEMESTRE	
Educação de Jovens e Adultos	50
Educação Infantil II	50
Metodologia do Ensino de Geografia	50
Metodologia do Ensino de História	50
Projeto Profissional Interdisciplinar VI	50
Avaliação da Aprendizagem	75
7º SEMESTRE	
Metodologia de Alfabetização	50
Metodologia do Ensino de Arte	50
Metodologia do Ensino de Ciências	50
Metodologia do Ensino de Matemática I	50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	50
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	75
8º SEMESTRE	
Fundamentos da Interdisciplinaridade	50
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	50
Metodologia do Ensino de Matemática II	50
Tópicos Avançados em Educação	50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	50
Avaliação e Produção de Materiais Didáticos	75
Total Parcial	**2600**
Atividades Complementares*	200
Estágio Supervisionado**	400
Total Geral	**3200**

***** Conforme regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.

****** O estágio pode ser feito a partir da segunda metade do curso (5º semestre).

Matriz 131

Disciplina	**C. H.**
1º SEMESTRE	
História da Educação	45
Introdução à Pedagogia	45
Prática de Ensino I	47
Produção de Texto e Formação de Leitores	45
Língua Portuguesa I	80
Projeto Profissional Interdisciplinar I - campo de atuação	64
2º SEMESTRE	
Filosofia da Educação	45
Prática de Ensino II	47
Sociologia da Educação	45
Psicologia da Educação	47
Língua Portuguesa II	80
Projeto Profissional Interdisciplinar II- ambiente alfabetizador	64
3º SEMESTRE	
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	47
Literatura Infantil	45
Prática de Ensino III	47
Psicologia do Desenvolvimento	45
Tecnologia Educacional	80
Projeto Profissional Interdisciplinar III - práticas inclusivas escolares	64
4º SEMESTRE	
Currículos e Programas	47
Gestão Escolar	47
Multiculturalismo nas Relações Escolares	45

Política Educacional	45
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - EAD	80
Projeto Profissional Interdisciplinar IV -Projeto Político Pedagógico	64
5º SEMESTRE	
Conteúdos e Saberes do Ensino Fundamental I	45
Didática	47
Educação Infantil I	45
Fundamentos da Educação Lúdica	45
Filosofia	80
Projeto Profissional Interdisciplinar V - Linguagens e códigos	64
6º SEMESTRE	
Educação de Jovens e Adultos	45
Educação Infantil II	45
Metodologia do Ensino de Geografia	45
Metodologia do Ensino de História	45
Avaliação da Aprendizagem	80
Projeto Profissional Interdisciplinar VI - Relações Étnico-raciais e educação escolar	64
7º SEMESTRE	
Metodologia de Alfabetização	45
Metodologia do Ensino de Arte	45
Metodologia do Ensino de Ciências	45
Metodologia do Ensino de Matemática I	45
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	80
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	60
8º SEMESTRE	
Fundamentos da Interdisciplinaridade	45
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	45
Metodologia do Ensino de Matemática II	45
Tópicos Avançados em Educação	45

Avaliação e Produção de Materiais Didáticos	80
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Total Parcial	**2600**
Atividades Complementares*	200
Estágio Supervisionado**	400
Total Geral	**3200**

***** Conforme regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.

****** O estágio pode ser feito a partir da segunda metade do curso (5º semestre).

Anexo II – Bibliografia por Unidade Curricular

1 - PRIMEIRO SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre Letivo: 1º**
Disciplina: História da Educação	
Carga Horária: 50 horas	

Ementa da disciplina:	Discussão sobre o processo de escolarização que ocorreu no Brasil, tendo como pano de fundo o contexto histórico, econômico, político, cultural, inseridos em diferentes espaços cotidianos. Reflexão sobre a História da Educação Brasil ao longo dos períodos: colonial, imperial e republicano.
Objetivos Gerais:	**O aluno deverá ser capaz de:** - Reconstruir a historicidade do processo educativo e conhecer os momentos decisivos da história da educação brasileira, assumindo assim uma postura crítica com relação aos dilemas atuais da área educacional. - Formar sua identidade profissional a partir do conhecimento do passado coletivo da profissão. - Compreender com autonomia as ideias e informações contidas nos textos acadêmicos estudados durante o bimestre.
Conteúdo:	Brasil: Ensino jesuítico no Brasil Colônia; educação escolarizada no império e na república. As características educacionais no período republicano; as propostas educativas durante a Era Vargas, a República Populista e a Ditadura Militar no Brasil; A educação no Brasil contemporâneo.
Bibliografia Básica:	FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (1926 1996).Marcos Cezar de Freitas, Maurilane de Souza Biccas. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica da história da educação; v. 3) LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.
Bibliografia Complementar:	ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação e da pedagogia: Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006. BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. História da Educação do negro e outras histórias. Jeruse Romão (org). Secad, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=649-vol6histneg-pdf&Itemid=30192 LIMEIRA, Aline de Morais. Espaços mistos: o público e o privado na instrução no século XIX. Revista brasileira de história da educação, v. 11, n. 3 (27), p. 99-129, set./dez. 2011. Em: http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/289

	NUNES, Clarice. O ensino de história da educação e a produção de sentidos em sala de aula http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/220/229 Revista Brasileira de História da Educação (online) VEIGA, Cynthia Greive da. A escola a e república: o estadual e o nacional nas políticas educacionais. Revista brasileira de história da educação, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 143-178, jan./abr. 2011. Em: http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/19/65

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre Letivo: 1º**
Disciplina: Introdução à Pedagogia	
Carga Horária: 50 horas	

Ementa da disciplina:	Compreensão e desenvolvimento de saberes necessários ao exercício da profissão dentro de uma concepção teórico-prática da pedagogia, assim como as diferentes áreas de atuação e os desafios da contemporaneidade. Estudos e reflexões sobre a identidade e a especificidade do pedagogo enquanto ciência da educação da prática social.
Objetivos Gerais:	• Compreender o exercício profissional: o que é ser pedagogo, histórico da profissão e os desafios contemporâneos; • Conhecer o papel, a função e a especificidade da ação pedagógica nos diferentes espaços de atuação. (Formal, Informal e Não Formal) • Conceber a Pedagogia como ciência da prática social da educação, a partir da concepção das diferentes disciplinas que formam a matriz curricular do curso.
Conteúdo:	O campo de ação do pedagogo; A história da formação de professores no Brasil; Currículos de formação pedagógica e a estrutura do curso de pedagogia; Modalidades de educação: formal, não formal e informal; Identidade do pedagogo; Desafios contemporâneos da pedagogia.
Bibliografia Básica:	GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social*. São Paulo: Cortez, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2011. PIMENTA, Selma G. (org) *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:	GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social*. São Paulo: Cortez, 2011. BRANDÃO, Carlos. P. O que é educação. São Paulo: Brasiliense. MORANDI, Franc. Introdução à Pedagogia. São Paulo: Ática, 2008. FRANCO, Maria Amélia S. *Pedagogia como ciência da educação*. São Paulo: Cortez, 2012. GOHN, Maria da Glória. Não-fronteiras: universos da educação não-formal. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. p-13-19. PIMENTA, Selma G. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. *NUANCES: estudos sobre Educação*, Unesp Presidente Prudente, Vol. 3, No 3. p.5-14. Em: http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewArticle/50

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre Letivo: 1º**
Disciplina: Projeto Profissional Interdisciplinar I – Ser Professor	
Carga Horária: 70 horas	

Ementa da disciplina:	Reflexão sobre a importância do autoconhecimento e do conhecimento de si e do outro, da necessidade e significância do trabalho coletivo, das abordagens de ensino, tendo em vista a criação da identidade de ser professor em diferentes contextos e da prática do professor em sala de aula. “O Ser e o fazer do educador”.
Objetivos Gerais:	O objetivo desses estudos é que o aluno(a) torne-se capaz de: 1. Situar-se numa realidade concreta, observando, participando e refletindo sobre si mesmo, a realidade e as relações que estabelece com ela, com foco especial na educação e seus desdobramentos. 2. Refletir sobre as relações vividas, relacionando-as com a teoria educacional visando a construção de sua identidade profissional e preocupados com a transformação da realidade educacional. 3. Compreender e valorizar a observação e o registro como instrumentos que permitam ao professor (a) refletir sobre sua prática. 4. Compreender a natureza da função docente como uma construção histórico-social em permanente evolução. 5. Reconhecer as concepções vigentes que orientam o processo ensino e aprendizagem, educação focada no ensino e educação na aprendizagem.
Conteúdo:	1. Conhecer-se a si mesmo. Quem sou eu? 2. O conhecimento do outro como fonte de crescimento pessoal e recurso de interação. 3. As relações interpessoais; especificidades da relação professor-aluno. 4. A construção da identidade profissional: o ser professor. A ética presente nas relações pessoais e profissionais; a participação e a consciência política; pré conceitos, cidadania, exclusão. 5. A importância do trabalho coletivo. 6. A importância da observação e do registro para a prática educativa. 7. Função docente: questões históricas e conceituais. Conhecimento enquanto capital global. A função de ensinar nas sociedades atuais. 8. Paradigmas da educação e as concepções de ensino e de aprendizagem que orientam as práticas pedagógicas. 9. As concepções do(a) professor(a) no processo de construção do conhecimento pelo aluno.

Bibliografia Básica:	FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. MANHÃES, José Henrique. Ação Dialógica. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000099.pdf
Bibliografia Complementar:	BOLIVAR, A. O esforço reflexivo de fazer da vida uma história. Revista Pátio, ano x, nov. 2006/jan. 2007. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. Revista Brasileira de Educação, 2007. RIOS, Terezinha. Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação. V. 12, no. 34. jan/abr.2007, p.94-103. http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf GADOTTI, Moacir. Atualidade de Paulo Freire: continuando e reinventando um legado. Disponível em: http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institucional/MoacirGadottiArtigosIt0044/ Atualidade_PF_2002.pdf Atualidade_PF_2002.pdf. MACEDO, LINO DE. Construtivismo e sua função educacional. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/o-construtivismo-e-sua-funcao-educacional/

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre letivo:** 1º
Componente Curricular: Produção de Textos e Formação de Leitores.	
Carga Horária: **50 horas**	
Ementa	Estudo, compreensão e utilização de diversos gêneros textuais, orais e escritos, para aperfeiçoar a competência leitora e escritora do aluno; uso do idioma materno nos estudos acadêmicos e nos usos sociais da linguagem. Desenvolvimento de competências para que o aluno possa atuar também como formador de leitores, estimulando a leitura e a escrita na escola.
Objetivos	Contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e escritora do estudante ingressante no curso de Pedagogia. Subsidiar o estudante por meio de conteúdos e estratégias de leitura para que este possa atuar como formador de leitores.
Conteúdos	• Noções de texto e fatores da textualidade . • Gêneros textuais – orais e escritos - e função social. • Os diferentes portadores de texto. • A importância da leitura em diferentes esferas de circulação social dos textos. • Estratégias de leitura e Mapa Conceitual. • Paragrafação: introdução, desenvolvimento, conclusão e uso de conectivos. • Argumentação e estratégias argumentativas. • Resumo e resenha.
Bibliografia Básica	AZEVEDO, José Carlos de.**Ensino de Português: fundamentos, percursos, objetos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2007. In: http://books.google.com.br/books?id=E4iuzsFeN_8C&printsec=frontcover&dq=o+texto+e+a+constru

	%C3%A7%C3%A3o+dos+sentidos&hl=pt-PT&sa=X&ei=R5cKUfWQNLK-0QG96YHgAw&ved=0CFoQ6AEwCA KOCH**,** Ingedore. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2006, 5ed. PLATÃO, Saviolli Francisco & FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 2008. SOLÉ**,** Isabel. **Estratégias de Leitura.** POA: ArtMed, 1998.
Bibliografia Complementar	FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência textuais.** São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios. MARCUSCHI, Luis Antonio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008. MOISES, Massaude. **A Literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012. SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino.** In: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_JOAQUIM.pdf SIMÕES**,** José Ferreira. **Língua Portuguesa aplicada à leitura e à produção de textos**. Brasília: Academia Taguatinguense de Letras. 2007. In.: http://books.google.com.br/books?id=ieNzeC68HlUC&pg=PA47&dq=produ%C3%A7%C3%A3o+textual&hl=pt-BR&sa=X&ei=uJ4KUdiLK-HL0AG4nYHADQ&ved=0CDwQ6AEwAg#v=onepage&q=produ%C3%A7%C3%A3o%20textual&f=false KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete M. Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. Petrópolis: Vozes, 2004. KOCH, I; ELIAS, V.M. **Ler e compreender**. São Paulo: Contexto, 2006.

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre letivo:** 1º
Componente Curricular: Língua Portuguesa 1 - EAD	
Carga Horária: 8**0 horas**	
Ementa	A disciplina de Língua Portuguesa I entende a linguagem verbal como elemento de expressão e de formação do indivíduo e, como tal, refletirá sobre o idioma como uma das formas de linguagem do ser humano, considerando-se a sua importância no mundo profissional. O enfoque maior será na compreensão da própria linguagem, na sua estrutura e nos seus usos.
Objetivos Gerais	Ao final do curso, o estudante deverá: ser capaz de definir os conceitos de língua e linguagem; compreender o fenômeno da variação linguística do português brasileiro, como algo comum e inevitável. Do mesmo modo, que seja capaz de fazer uso adequado da linguagem escrita em situações de resumo e da linguagem oral, em apresentações e seminários.
Conteúdo	MÓDULO 1 – LÍNGUA E LINGUAGEM

	Objetivos: Apresentar aos estudantes o conceito de Língua como fenômeno social e de Linguagem como modo de transmissão de pensamentos, emoções, valores e ideologias. Discutir aspectos ligados à língua oral e à língua escrita. Conteúdos: Linguagem Verbal: oral e escrita; princípios da textualidade. Referência: LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade: Por uma concepção nova de Língua Materna.. São Paulo: Ática, 2000, 8 ed. NERY, Alfredina. Artigo http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u10.jhtm Acesso: 10/01/2014 MÓDULO 2 – Linguagem e produção de significados OBJETIVOS Aprimorar o conhecimento sobre a linguagem que nos permite produzir os mais diferentes tipos de significados. Identificar, em diferentes usos: as linguagens conotativa e denotativa; os efeitos da ambiguidade e da sinonímia nos textos. Conteúdos Linguagem Conotativa, Linguagem Denotativa, Ambiguidade e Sinonímia. Referência: PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. MÓDULO 3 – Variação linguística. Objetivo: Apresentar aos estudantes o fenômeno da Variação Linguística, juntamente com os conceitos de Norma, Língua Padrão e Língua Não-Padrão. Aprimorar os conhecimentos sobre o uso linguístico e o contexto de produção de uma mensagem. Conteúdo: Variação Linguística Referência: PRETI, Dino (Org.). Estudos de Língua Falada. São Paulo: Humanitas, 2008. MÓDULO 4 – Comunicação escrita. Objetivo: Discutir com os estudantes a importância de uma comunicação eficiente no meio institucional como a Faculdade. Recuperar aspectos relevantes na estrutura do texto do tipo E-mail. Conteúdo: Princípios da Comunicação; construção de texto do tipo E-mail. Referência: PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) Hipertextos e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.p.68-90. Disponível em: http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm Acesso em: 18/07/2012. MÓDULO 5 – O resumo Objetivos: Estudar a estrutura do Resumo, seu modo de construção. Compreender que se trata de um tipo de texto técnico, bastante presente no mundo acadêmico. Conteúdo: O Resumo como texto de apoio à leitura; Resumo escolar; Resumo acadêmico; Resumos de filme; Resumo de álbum musical; Resumo de livro. Referência: MACHADO, Anna Raquel. (Coord.) Resumo. São Paulo: Parábola, 2005. MÓDULO 6 – A leitura e a escrita: o desenvolvimento das sociedades humanas. Objetivos: Apresentar aos estudantes a construção social da leitura e da escrita na evolução de nossa sociedade. Conteúdo: Breve histórico da leitura e da escrita; práticas de leitura e escrita na contemporaneidade. Referência: MANGUEL, Albert. Uma história de leitura. São Paulo: Cia das Letras.

Bibliografia Básica:	LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade: Por uma concepção nova de Língua Materna. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000. MACHADO, Anna Raquel. (Coord.) Resumo. São Paulo: Parábola, 2005 PRETI, Dino (Org.). Estudos de Língua Falada. São Paulo: Humanitas, 2008.
Bibliografia Complementar:	BAGNO M. A língua de Eulália. A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004. PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. Web: "Oratória - Como falar em público", de Mário Persona – Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=Z8cPL0UIpzc&feature=channel. Acesso em: 18/07/2012. HENRIQUES, C. C. Língua Portuguesa: morfossintaxe. Curitiba PR: IESD Brasil, 2009. Disponível em: http://www2.videolivraria.com.br/pdfs/20551.pdf. Acesso em: 18/07/2012. NERY, Alfredina. Artigo http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u10.jhtm Acesso: PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) Hipertextos e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.p.68-90. Disponível em: http://www.veramenezes.com/emailgenero.htm. Acesso em: 18/07/2012.

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre Letivo: 1º**
Disciplina: Educação Inclusiva	
Carga Horária: 50 horas	

Ementa da disciplina:	Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos. Desenvolvimento de metodologias e práticas educativas inclusivas.
Objetivos Gerais:	Analisar a educação inclusiva no Brasil. Estudar as bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Pesquisar e estudar os dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos. Preparar-se para o exercício docente inclusivo, criação de estratégias e adaptações didáticas visando o atendimento de necessidades especiais.
Conteúdo:	1. Educação para todos. 2. A escola inclusiva em cenários de diversidade. 3. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva. 4. Formação do aluno cidadão. 5. Preconceitos, estereótipos e estigmas relacionados à deficiência. 6. Contextualização histórica dos modelos de atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. 7. Os conceitos de Deficiência, Necessidades Educacionais Especiais, Educação Especial e Escola Inclusiva. 9. As especificidades relacionadas às diferentes deficiências e distúrbios de aprendizagem e suas

	implicações na prática pedagógica e na aprendizagem. 10. Avaliação na perspectiva da escola inclusiva. 11. Análise e preparação de atividades inclusivas. 12. Discussão e reflexão sobre diversidade cultural e práticas de inclusão social.
Bibliografia Básica:	CARVALHO, José Jorge de. Inclusão Étnica e Racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial: 2011 MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. RODRIGUES, Davi. Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação. São Paulo: Instituto PIAGET, 2011. 171p. BRASIL, Ministério da educação. Experiências educacionais inclusivas. 2009. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experienciaseducacionaisinclusivas.pdf BRASIL. MEC. Ética e Cidadania - Construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002921.pdf GENTILI, Pablo. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. Educ. Soc. [online]. 2009, vol.30, n.109, pp. 1059-1079. ISSN 0101-7330. http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a07.pdf
Bibliografia Complementar	CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos ’’ is’’. São Paulo: Mediação, 2004. FERREIRA, Ana Cris. A inclusão na prática: respeitando a diferença. São Paulo: Wak editora, 2013 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Várias Edições. MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. São Paulo: Artmed, 2008 BRASIL, Ministério da Educação. Coleção: saberes e práticas da inclusão. **http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf** KINSKY, Marcos. Portadores de deficiência e inclusão digital no Brasil. Disponível em **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000253.pdf** Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência. (http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigmas.pdf)

2 - SEGUNDO SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre Letivo:** 2º
Curso: PPI II – Escolas Transformadoras	
Carga Horária: 70 horas	

Ementa da disciplina:	A disciplina tem como proposta possibilitar a análise de uma experiência pedagógica transformadora, em escolas que tem como foco o aluno como protagonista social, a partir das concepções sociológicas, filosóficas, psicológicas e inclusivas trabalhadas nas disciplinas do semestre; dentro dessa compreensão crítica os professores auxiliam os alunos à capacitação de uma postura de análise

	levando-os, a partir da própria vivência escolar, traçar um contraponto entre as práticas pedagógicas como disposições sociais de seu quotidiano escolar, e as propostas de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras .
Objetivos Gerais:	Nesta disciplina pretende-se que o aluno seja capaz de: • Descrever quais práticas pedagógicas o grupo considerou inovadoras • Compreender e comparar por meio de uma visão pedagógica crítica conteúdos curriculares e valores entre uma escola transformadora e uma escola tradicional reprodutora • Abarcar relações escolares e expandi-las na perspectiva de gestão democrática • Pesquisar habilidades e competências de uma escola inovadora
Bibliografia Básica:	MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. COLL, C., PALACIOS, J. MARCHESI, A . (orgs.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação** – Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004, V.2. MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: Introdução ao Estudo da Escola no Processo de Transformação Social. 9ª Edição. São Paulo. 2000 CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.- FERNANDES, Maria Fernanda Lombardi. Cultura, Civilização e Conflito. In.: http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/90. CUNHA, Marcus Vinicius da. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo , v. 24, n. 2, July 1998 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 23 Jan. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551998000200004.
Bibliografia Complementar	FERREIRA, Ana Cris. A inclusão na prática: respeitando a diferença. São Paulo: Wak editora, 2013 MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo.* EPU, 1986. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. SPOSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico. REVISTA USP, São Paulo, n.57, p. 210-226, março/maio 2003. In.: HTTP:/WWW.usp.br/revistausp/57/14-marilia.pdf MARTINS, Ernesto Candeia. Ideias e tendências educativas no cenário escolar. Onde estamos, para onde vamos? Revista Lusófona de Educacão, 2006, 7, 71-90. Disponível em: http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n7/n7a05.pdf Vários. “Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever”. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151253POR.pdf
Site sugerido	Escolas transformadoras - ASHOKA/ALANA: http://escolastransformadoras.com.br/br/

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo:** 2º
Componente Curricular: Sociologia da Educação	
Carga Horária: 50h	

Ementa	Estudo da educação em sua dimensão política, interferindo nos rumos da sociedade e sendo por ela, também, influenciada. Reflexão sobre a construção do conhecimento segundo os valores histórico-sociais: educação, conhecimento e ideologia. Compreensão da Educação e dos sistemas sociais. Discussão sobre a educação na atual etapa do capitalismo: educação e neoliberalismo.
Objetivo	O aluno deverá ser capaz de construir uma visão histórico-crítica da sociedade e da educação, com ênfase na compreensão das organizações sociais e do espaço em que atua o educador. Compreensão dos processos de lutas e das lutas sociais empreendidas em torno da educação. Enfatizar o papel e o compromisso social do profissional da educação.
Conteúdos	**Unidade I – Introdução ao Pensamento Sociológico** **Tema 01** - A Natureza Revolucionária do Pensamento. **Tema 02 –** O Saber Humano e o Surgimento da Sociologia. **Unidade II – A Sociedade e a Educação Para o Funcionalismo** **Tema 03** - A Sociedade para o Funcionalismo (Émile Durkhein). **Tema 04** - A Educação para o Funcionalismo. **Tema 05** - Análise Sociológica das Tendências Pedagógicas Conservadoras: A Pedagogia Tradicional. **Tema 06** - Análise Sociológica das Tendências Pedagógicas Conservadoras: A Pedagogia Tecnicista. **Unidade II – Sociedade, Educação e Escola Para a Sociologia Crítica** **Tema 07** - A Sociedade para a Sociologia Crítica (Karl Marx). **Tema 08** – A Educação para a Sociologia Crítica **Tema 09** – A Educação e a Escola para a Sociologia Crítico Reprodutivista: O Pensamento Sociológico de Establet e Baudelot. **Tema 10** – A Educação e a Escola para a Sociologia Crítico Reprodutivista: O Pensamento Sociológico de Bourdieu e Passeron. **Tema 11** – A Educação e a Escola para a Sociologia Crítico Transformadora: O Pensamento Sociológico de Georges Snyders. **Tema 12** - Análise Sociológica das Tendências Pedagógicas Críticas: A Pedagogia Libertadora. **Tema 13** - Análise Sociológica das Tendências Pedagógicas Críticas: A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos.
Bibliografia Básica	- CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.- FERNANDES, Maria Fernanda Lombardi. Cultura, Civilização e Conflito. In.: http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/90. - MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: Introdução ao Estudo da Escola no Processo de Transformação Social. 9ª Edição. São Paulo. 2000 - SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia Prático da Política Educacional no Brasil: Ações, Planos, Programas e Impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar	CORTELLA, Mario Sérgio. A Escola e o conhecimento. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. LOURO, Guacira Lopes. Os Estudos Queer e a Educação no Brasil: Articulações, tensões, resistências. In.: HTTP://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/87. -MENEZES, Luiz Carlos de. Universidade sitiada. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2000. - SPOSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico. REVISTA USP, São Paulo, n.57, p. 210-226, março/maio 2003. In.: HTTP:/WWW.usp.br/revistausp/57/14-marilia.pdf - GOFFMAN, Erving. A representação do Eu na vida cotidiana.16ª.edição. Petrópolis: Vozes, 2009.

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre Letivo: 2º**
Disciplina: Literatura Infantil	**Professores**:
Carga Horária: 50 horas	

.**Ementa da disciplina:**	Compreensão da função das histórias na formação da criança e do adolescente. Fornecimento de subsídios para que o futuro professor saiba fazer escolhas conscientes na hora de planejar atividades de leitura.
Objetivo	Oferecer elementos para a compreensão do papel da Literatura Infantil na formação do leitor, por meio de estudos envolvendo o conceito, a origem e os gêneros da Literatura Infantil. Espera-se que o estudante de Pedagogia, por meio da análise das produções literárias, do conhecimento da crítica literária e do estudo de autores clássicos e contemporâneos, compreenda o universo literário como produções culturais que refletem e retratam as realidades sociais. Oferecer subsídios para o planejamento de atividades de leitura para os profissionais de educação.
Conteúdos	— Conceito de Literatura e origem da Literatura Infantil. — Moral, visão de mundo e representações sociais em personagens da Literatura Infantil. — A presença das culturas afro-brasileira e indígena na literatura infanto-juvenil brasileira – lei 10.639. — Gêneros da Literatura Infantil na sala de aula: contos de fada e maravilhosos, contos populares, fábulas, poemas, cordel entre outros. — Conhecimentos da crítica literária (elementos da narrativa e recursos expressivos da linguagem literária) para subsidiar a análise dos gêneros literários. — A Literatura Infantil e as diferentes mídias na formação do leitor. — A ilustração nos livros de Literatura Infantil – da mera ilustração representativa ao diálogo com o texto verbal na composição da obra. — Intertextualidade e metalinguagem na literatura: ✓ produções atuais (filmes, contos, fábulas modernas, HQs, poemas entre outros) em diálogo com textos da literatura clássica e contemporâneo; ✓ a linguagem e o fazer literários como objeto da literatura em contos e poemas — Monteiro Lobato: o divisor de águas para a Literatura Infantil brasileira. ➢ **Leitura do semestre: "Reinações de Narizinho".**

	— Aspectos metodológicos do trabalho com a leitura literária na sala de aula. — Autores brasileiros contemporâneos de Literatura Infantil.
Bibliografia Básica:	ABÍLIO, Eleonora C.; MATTOS, Margareth S. Letramento e leitura da literatura. IN: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.). Práticas de leitura e escrita – Brasília: Ministério da Educação, 2006. Programa Salto para o futuro / TV Escola. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf Acesso em: 22/01/2015. COELHO, Nelly Novaes. LITERATURA INFANTIL: TEORIA, ANÁLISE, DIDÁTICA. São Paulo: Moderna, 2001. 287p SOUZA, Roberto Acizelo de. TEORIA DA LITERATURA. 10 ed. São Paulo: Ática, 2011. 88p (Princípios, 46) ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global: 2003. 11ª edição revista, atualizada e ampliada.
Bibliografia Complementar:	AZEVEDO, Ricardo, *Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares*. Disponível em: http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Literatura-infantil.pdf Acesso em 22/01/2015. CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. São Paulo: Editora brasiliense – Coleção primeiros passos – nº163. HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D.. LITERATURA INFANTIL: VOZ DE CRIANÇA. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006 EGUTI, C. A. A oralidade nas histórias em quadrinhos. *Revista Agaquê*, ECA/USP. Volume 1, n.3 - janeiro de 1999 Disponível em: http://www.eca.usp.br/nucleos/nphqeca/agaque/ano1/numero3/artigosn3_2.htm Acesso em: 22/01/2015.

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre: 2º**
Componente Curricular: Didática	
Carga Horária: 50 horas	
Ementa	Contextualização da Didática e suas contribuições para o trabalho docente. Análise do ensino nas diferentes tendências pedagógicas. Reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais da escola. Análise da relação pedagógica: professor, aluno e o conhecimento considerando diferentes concepções sobre o ensinar e o aprender.
Objetivos	• Identificar a necessidade de uma postura reflexiva na ação docente. • Conhecer a trajetória histórica da disciplina. • Analisar concepções sobre o ensino e aprendizagem • Refletir sobre a estrutura de um plano e a importância do ato de planejar. • Refletir sobre formas de gestão do tempo didático. • Elaborar e analisar planos de aulas tendo como foco a estrutura do instrumento e a gestão do tempo. • Reconhecer a avaliação como ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem.
Conteúdos	**1- A história da didática:**

	• A didática e a metodologia. • As diferentes concepções de ensino e aprendizagem e o impacto na sala de aula. **2- Relação pedagógica: aluno, professor, conhecimento:** • Organização do tempo didático da aula e planejamento na perspectiva dos ciclos de aprendizagem. • Conteúdos do ensino (factuais, conceituais, procedimentais, atitudinais). • Modalidades organizativas (Projetos, atividades sequenciadas, atividades ocasionais e permanentes). • Sequências didáticas e sequências de conteúdos. • Avaliação e processo de ensino e aprendizagem.
Bibliografia Básica	CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. HAIDT, R.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2002. ZABALA, Antoni. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In ZABALA. Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. SADDI, Rafael. Didática da História como subdisciplina da Ciência Histórica. História & Ensino, Londrina, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2010. www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/.../10304
Bibliografia Complementar	ANDRÉ, Marli; MEDIANO, Zélia. O cotidiano da escola: elementos para a construção de uma Didática fundamental. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2001. BITTENCOURT, Circe Maria. O saber histórico na sala de aula, São Paulo: Contexto, 2007. KARNAL, Leandro. História na sala de aula, São Paulo: Contexto, 1998. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa, Loyola, 2000 Guia de livros didáticos: PNLD 2010: história. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf CARDOSO, Oldimar Pontes. Didática da História e o slogan da formação dos cidadãos. São Paulo. Tese Doutorado FE-USP, 2007.www.teses.usp.br/teses/.../TeseOldimarCardoso.pdf Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2000. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre letivo:** 3º
Componente Curricular: Psicologia da Educação e do Desenvolvimento	
Carga Horária: 50 horas	

Ementa	Estudo das contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino, conhecendo a vida e a obra de autores e seus legados para a Educação. Estudo das relações entre aprendizagem e desenvolvimento nas diferentes fases da vida humana (primeira infância, anos pré-escolares, anos escolares, adolescência, vida adulta e velhice)
Objetivo	O aluno deverá ser capaz de: • Compreender as relações entre a Psicologia e a Educação, respectivamente enquanto fonte de estudos e campo de práticas; • Desvendar relações entre teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino; • Identificar e apropriar-se das contribuições da concepção interacionista da aprendizagem para as práticas educativas; • Ter ampliada a sua concepção de desenvolvimento, relacionando-o ao conjunto de processos de transformações que ocorrem ao longo da vida dos indivíduos; • Identificar relações entre aprendizagem e desenvolvimento; • Compreender o desenvolvimento humano a luz das teorias de Piaget, Wallon e Vygotsky, refletindo sobre necessidades específicas de aprendizagem.
Conteúdos	1. **Pressupostos sobre desenvolvimento e aprendizagem:** inatismo / ambientalismo / interacionismo. 2. **Contribuições teóricas para a prática pedagógica:** • Jean Piaget: o desenvolvimento sob o olhar da epistemologia genética. • L. S. Vygotsky: uma visão histórico-cultural do desenvolvimento. • Henri Wallon: o conceito de desenvolvimento da pessoa. **3. Desenvolvimento humano** - Um conceito de desenvolvimento e a questão da periodização. - Três teorias psicogenéticas: Piaget, Wallon e Vigotsky. **4. As etapas do desenvolvimento humano.** - Primeira Infância. - Anos pré-escolares. - Anos escolares. - Adolescência(s). - Idade Adulta. - Velhice.
Bibliografia Básica	COLL, C., PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, V.2. DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo: Vozes, 2011. RAPPAPORT, C. R., FIORI, W. da R. e DAVIS, C. Psicologia do Desenvolvimento: Teorias do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981. Vol. 2, 3 e 4.
Bibliografia Complementar	BECKER, Fernando. O que é construtivismo. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf

	GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2003. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. EPU, 1986. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. Scipione, 1997 OLIVEIRA, M. K. de et al (orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre letivo: 2º**
Componente Curricular: Tecnologia Educacional - EAD	
Carga Horária: 8**0 horas**	
Ementa	A disciplina Tecnologia Educacional, visando à formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de Licenciatura, aborda questões relativas ao uso das tecnologias na Educação, estabelecendo relação dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentam-se nessa disciplina diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.
Objetivos Gerais	Ao final do curso, espera-se que o estudante: □ Identifique as novas tecnologias como facilitadoras do processo de ensinoaprendizagem na escola e fora dela; □ Estabeleça relações entre Comunicação e Educação, conhecendo os princípios da Educomunicação, nas suas vertentes de "leitura crítica" e de "produção coletiva"; □ Reconheça a importância das tecnologias para o trabalho docente na perspectiva da Educação Inclusiva; □ Instrumentalize-se para utilizar equipamentos tecnológicos e digitais disponíveis nas escolas; □ Conheça alguns fundamentos da Educação à distância; □ Reconheça a escola como um importante espaço para favorecer a inclusão digital dos alunos que não possuem acesso às tecnologias.
Conteúdos	MÓDULO 1 – Tecnologia, Comunicação e Educação. Objetivos: □ Ampliar o conceito de tecnologia, rompendo a ideia de que ela está associada ao novo / novidade; □ Estabelecer relações entre a Comunicação e a Educação; □ Compreender que a Educação não é feita apenas no espaço escolar; □ Refletir criticamente sobre a produção da mídia comercial; □ Perceber que toda comunicação possui uma intencionalidade; □ Perceber que a mídia influencia comportamentos sociais. Conteúdos: □ Tecnologia como facilitadora do trabalho humano; □ Comunicação e Educação; □ Meios de comunicação; □ Comunicação Comercial; □ Leitura crítica de produção midiática; □ Educação e consumo. MÒDULO 3 – Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação.

	Objetivos: □ Compreender que a utilização de recursos tecnológicos não garante que a prática docente esteja se modificando (modernizando); □ Familiarizar-se com algumas bases de consulta de recursos que podem ser utilizados pelo professor em sala de aula; □ Conhecer novos recursos tecnológicos e as possibilidades de trabalho na escola; □ Identificar alguns recursos que podem facilitar o trabalho docente. □ Conhecer os principais fundamentos da Educomunicação; Conteúdos: □ Educação Formal, Não-formal e Informal; □ Educomunicação; □ Novos recursos com velhas práticas (uso de apresentação de slides nas aulas expositivas); □ Recursos educacionais abertos e objetos de aprendizagem; MÓDULO 4 – Tecnologias Assistivas na Educação. Objetivos: □ Compreender a tecnologia como facilitadora do trabalho docente na perspectiva da Educação Inclusiva; □ Conhecer alguns recursos que contribuem para a aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais; Conteúdos: □ Educação Inclusiva; □ Tecnologias assistivas; MÓDULO 5 – Educação à distância. Objetivos: □ Compreender que os espaços educacionais estão se modificando; □ Identificar aspectos positivos e negativos do Ensino a distância; □ Conhecer alguns fundamentos da Educação à distância. Conteúdos: □ Educação à distância; □ AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem); □ Comunicação Síncrona e Assíncrona; □ Interatividade. MÓDULO 6 – Inclusão Digital Objetivos: □ Refletir sobre a Inclusão Digital e pensar sobre a importância da escola na superação desse problema; □ Reconhecer a Inclusão Digital como forma de inclusão social numa sociedade mediada pelas tecnologias; □ Identificar ações que promovem a inclusão digital dos alunos que não possuem acesso às tecnologias. Conteúdos: □ Inclusão Digital; □ Exclusão Digital;
Bibliografia Básica:	BARBERO, M.J. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010. 3 ed. SANCHO, J. M. HERNÁNDEZ, F. (org.) Tecnologias para transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

	SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. IN: Educação e Sociedade. vol. 23, p.143-160, dez.2002. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf >. Acesso em 31/07/2012.
Bibliografia Complementar:	BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução. Vol 1. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. DEMO, P. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. MATTAR, J. Tutoria e Interação em Educação à distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Instituto de Tecnologia Social (ITS Brasil). Tecnologia Assistiva nas Escolas: recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência. Capítulo 1 (p. 9 – 18) e Capítulo 3 (p. 46-56). Disponível em < http://www.assistiva.org.br/sites/default/files/TecnoAssistiva.pdf>. Acesso em 31/07/2012. LIMA, G. L. Comunicação e Educação: a atualidade do tema. Disponível em < http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/47.pdf>. Acesso em 31/07/2012.

3 – TERCEIRO SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre letivo: 3º**
Componente Curricular: Filosofia da Educação	
Carga Horária: 50 horas	

Ementa	Discussão sobre a Filosofia e a Filosofia da Educação, assim como os pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Compreensão do homem e suas relações com o mundo. Estudo sobre a práxis educativa contemporânea, as teorias e práticas pedagógicas.
Objetivo	Identificar o sentido e o significado da educação, sob o ponto de vista filosófico, através da reflexão sobre a relação existente entre educação e filosofia. Compreender as relações entre o pedagogo e a sociedade de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos.
Conteúdos	1. Filosofia 1.1 A Natureza e a Tarefa da Filosofia 1.2 Surgimento da Filosofia: do Mito à Razão 1.3 Senso Comum e Senso Crítico 1.4 A Alegoria da Caverna de Platão 2. Áreas/Temas da Filosofia 2.1 Antropologia: O Homem 2.2 Epistemologia: O Conhecimento

	2.3 Axiologia: A Ética 3. Filosofia da Educação 3.1 Filosofia da Educação e Pedagogia 3.2 Educação, Escolarização e Ensino 3.3 Educação e Política 3.3.1 Platão 3.3.2 Rousseau 3.3.3 Escolaridade Obrigatória 3.3.4 Desescolarização / Escola disciplinadora 3.3.5 A Crise na Educação / Educação após Auschwitz
Bibliografia Básica	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, M. Helena P.. Filosofando Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1998. 395p CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1999. LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 32, n. 3, Dec. 2006 . Em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000300013&script=sci_arttext
Bibliografia Complementar	ADORNO, Theodor. Educação após Auschwitz. Disponível em: http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/Educa%C3%A7%C3%A3o-ap%C3%B3s-Auschwitz-Adorno.pdf ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1997. 254p. BORGES, Juliano Luis. Escola e Disciplina: uma abordagem foucaultiana. Revista Urutágua, nº 05, Dez/Jan/Fev/Mar, DCS/UEM. Maringá: Paraná: 2005. Disponível em: http://www.urutagua.uem.br//005/05edu_borges.pdf LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1995. 271p. SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. MARTINS, Ernesto Candeia. Ideias e tendências educativas no cenário escolar. Onde estamos, para onde vamos? Revista Lusófona de Educacão, 2006, 7, 71-90. Disponível em: http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n7/n7a05.pdf KOHAN, Walter Omar. Três lições de Filosofia da Educação. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 82, p. 221-228, abril 2003. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre letivo: 3º**
Componente Curricular: EJA – Educação de Jovens e Adultos	
Carga Horária: 50 horas	

Ementa	Estudo das conquistas e desafios da EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.
Objetivo	• Compreender a EJA como um direito conquistado e identificar os atuais desafios que se impõem nesse campo; • Compreender que os alunos jovens e adultos têm necessidades específicas de aprendizagem e identificar meios de diagnosticar e responder a essas questões; • Compreender os conceitos de alfabetização e letramento, identificando as implicações pedagógicas dessa diferenciação e apropriando-se de princípios e práticas educativas.
Conteúdos	**Histórico da EJA no Brasil** • Lourenço Filho e a Campanha de Educação de Adultos • O pensamento de Paulo Freire • O Mobral e a educação popular • Anos 80 e 90: outras experiências, novos significados. **Os jovens e adultos e a escola** • A questão da heterogeneidade: diferenças etárias e diferenças culturais • Quem são os jovens da EJA? • Algumas questões sobre a psicologia do adulto **Alfabetização e letramento de jovens e adultos** • Leitura e escrita: princípios e práticas • A alfabetização matemática: o quê, como e por quê ensinar? **A EJA hoje** • Novos desafios para o século XXI
Bibliografia Básica	FREITAS, M. C.; BICCAS, M. S. História social da educação Brasileira (1926- 1996). V. 1. Cortez, 2009. OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, n. 12, set./out./nov./dez. 1999 RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental, 2001. Arte na educação de jovens e adultos. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4585.pdf
Bibliografia Complementar	RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de Jovens e Adultos,. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: NOVOS LEITORES, NOVAS LEITURAS. São Paulo: Ação Educativa, 2008. 224p. BICCAS, Maurilane de Souza (org.) Educar para mudar. Alfabetização de jovens e adultos: muito além das letras e dos números. São Paulo: CCECAS, 2007. OLIVEIRA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia dos adultos. In: Educação e Pesquisa v. 30, n. 2, maio/ago 2004 Anais do Encontro Latino-Americno sobre educação de jovens e adultos trabalhadores. Disponível em: http://dominiopublico.gov.br/download/texto/me002815.pdf Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea. Disponível em: http://dominiopublico.gov.br/download/texto/me000378.pdf

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre Letivo: 3º**
Componente Curricular: LIBRAS	
Carga Horária: 50 horas.	

Ementa da disciplina:	A disciplina visa apresentar a Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Datilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas histórico-culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.
Objetivos:	Pretende-se como objetivo desta disciplina que o aluno seja capaz de: • Conhecer a surdez como uma condição diferenciada das demais "deficiências" devido ao impedimento na comunicação. • Conhecer a história da surdez e a constituição de diferentes abordagens educacionais. • As implicações dessa condição no aprendizado da Leitura e Escrita. • Formar indivíduos que contribuam para a melhoria da qualidade no atendimento aos surdos nas instituições de ensino e na sociedade em geral e que acima de tudo compreendam o verdadeiro processo de inclusão no nosso país. • Compreender e realizar diálogos da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais com a utilização do alfabeto manual (Dactilologia), nome e sinal, características de pessoas, animais e coisas, numerais cardinais e ordinais, pronomes pessoais / demonstrativos / possessivos interrogativos e verbos.
Conteúdos:	• História da Surdez e Abordagens Educacionais (Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo). • Diferenças fundamentais entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais • Alfabeto manual, Dactilologia e Números. • Língua Brasileira de Sinais: pontos de articulação, expressões faciais e corporais, orientação e direção dos sinais. • Legislação: acessibilidade, reconhecimento da LIBRAS, inclusão e os direitos da pessoa surda. • Especificidades do aprendizado da leitura e escrita para crianças surdas.
Bibliografia Básica:	BUENO, José Geraldo Silveira. Surdez, Linguagem e Cultura. In. Cadernos CEDES. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. p. 41-55. Unicamp. Campinas 1998. Disponível em (http://www.scielo.br/scielo.php?script =sciarttext&pid=S010132621998000300005&lang=pt)

	REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. Deficiência Auditiva./Maria Cristina da Fonseca Redondo, Josefina Martins Carvalho. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em (http://www.dominiopublico.gov.br/ download/texto/me000345.pdf) SKLIAR, Carlos. Bilinguismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação de surdos. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu, Set.1997. Disponível em (http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a05.pdf)
Bibliografia Complementar:	GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002. SME/DOT - Secretaria Municipal de Educação / Diretoria de Orientação Técnica. Projeto Toda Força ao 1º ano. Contemplando as especificidades dos alunos Surdos. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2007. Disponível em(http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloI/Tof/TofPrimeiro%20Ano_ContemplandoEspecificidades_dos_Alunos_Surdos.pdf) sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002. TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel, MELLO, Anahí Guedes. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. Educação e Pesquisa, vol.33, nº2, São Paulo, 2007. Disponível em (http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a13v33n2.pdf)

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre Letivo:** 3º
Curso: PPI III – Múltiplas Linguagens	
Carga Horária: 70 horas	

Ementa da disciplina:	A disciplina de Projeto Profissional Interdisciplinar objetiva o desenvolvimento do trabalho acadêmico baseado na interação entre professores e alunos, atuando de maneira investigativa sobre um tema ou problema, social ou profissional, relacionado ao eixo proposto, *Linguagens e códigos – as linguagens artísticas na educação*. Subsidiado por elementos teórico-conceituais, bem como aqueles pertencentes ao local em que os fenômenos de manifestam.
Objetivos Gerais:	Nesta disciplina pretende-se que o aluno seja capaz de: • Planejar, elaborar, redigir e apresentar um trabalho acadêmico; • Perceber-se como parte integrante do ambiente e agente transformador do mesmo, identificando seus elementos e as interações entre eles; • Conhecer a pluralidade do patrimônio artístico-cultural brasileiro e valorizar as diversas linguagens; • Entender as diversas linguagens (verbal, musical, gráfica, plástica e corporal) como meio de expressar suas ideias e como é possível a apropriação destas linguagens na educação infantil e no ensino fundamental.

Conteúdo Geral: **(contemplado em todos os semestres)**	**I – Conhecimentos básicos de Pesquisa em Educação.** Visa dar uma visão geral sobre pesquisa em Educação, abordando questões como por que é importante pesquisar em Educação, as dificuldades comumente encontradas por pesquisadores nessa área, a evolução da pesquisa em Educação. **II – O conhecimento científico** Aborda a importância de planejamento em pesquisa e conceitos-chave como ciência, conhecimento científico, teoria científica, pesquisa científica, neutralidade científica e método científico. **III – Abordagens de Pesquisa.** Apresentação da abordagem qualitativa e quantitativa e seus pressupostos do ponto de vista teórico e metodológico. **IV – Etapas de uma pesquisa em Educação.** Aborda, de forma geral, o processo de elaboração de uma pesquisa e, de forma mais específica, cada uma das etapas envolvidas, com enfoque para as metodologias, instrumentos de coleta de dados e estrutura de apresentação dos trabalhos científicos (Normas da ABNT)**.**
Conteúdo Específico: **(3º semestre)**	Tema: Linguagens e códigos: as linguagens artísticas na educação Abordagem metodológica: Pesquisa-ação Técnicas de coleta de dados: questionário, entrevistas e enquetes.
Bibliografia Básica:	ANDRE, M. E. D. A. Etnografia da Prática Escolar. 14ª Ed. Campinas Papirus, 2008, disponível em http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=diKQ9ff20oQC&oi=fnd&pg=PA7&dq=Marli+andr%C3%A9+%2Betnografia+da+pr%C3%A1tica+escolar&ots=N131SEW90a&sig=eVp1p2io18iyEOgHImBsus7P4Lg#v=onepage&q=Marli%20andr%C3%A9%20%2Betnografia%20da%20pr%C3%A1tica%20escolar&f=false (acesso 27/1/2012) BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24º Ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia Complementar	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1999. GIOVANI, Luciana Maria. Do professor informante ao professor parceiro: Reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. Cad. CEDES, Abr 1998, vol.19, no.44, p.46-58. Disponibilizado em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621998000100005&script=sci_arttext SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Cultura é currículo. Disponível: http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/. Acesso em 05 fev. 2011.

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em **P**edagogia	**Semestre Letivo:** 3º
Disciplina: Multiculturalismo nas Relações Escolares	
Carga Horária: 50h	

Ementa da disciplina:	Com contribuições das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política) e da Filosofia, esta disciplina apresentará a formação do pedagogo conhecimentos e reflexões que desenvolvam habilidades que lhe permitirão reconhecer e trabalhar com algumas das problemáticas da sociedade contemporânea referentes a diversidade e as múltiplas relações nas esferas socio-culturais, de forma que este profissional esteja capacitado para planejar, implementar e avaliar propostas educativas que promovam uma educação múltipla e inclusiva comprometida com a construção de uma sociedade justa e solidaria. Cultura e diversidades. Implicações da diversidade para o currículo escolar e pratica pedagógica. Processo de produção das diferenças e o lugar da escola/educação neste processo.
Objetivos gerais:	1. Introduzir os futuros pedagogos aos estudos da ampla temática das relações entre diversidades e educação, ressignificando o conceito de cultura e identidades. 2. Sensibilização para o importante problema da participação da instituição escolar na produção e reprodução de preconceitos e discriminações. 3. Contextualizar e compreender o processo de produção das diferenças e modelos culturais hierárquicos, bem como a desconstrução desses modelos e das variadas formas de opressão. 4. Contextualizar e compreender as implicações da pluralidade dos alunos influenciadas pelo multiculturalismo em suas implicações curriculares: Reconhecer as demandas, planejar, implementar e avaliar praticas pedagógicas que acolham as diversidades.
Conteúdo:	1.Identidade e diferença: sujeitos, minorias, comunidades. 2. Indústria cultural, cultura de massa e os processos modernos de produção das diferenças 3. Preconceitos e discriminações 4. Raça e Etnia 5 Sexualidade e Gênero 6. Ensino Religioso, Grupos Religiosos 7. Classe Social 8. Processos migratórios da atualidade 9. Multiculturalismo e as implicações para o currículo e a pratica orientada para a promoção da educação inclusiva e ética.
Bibliografia básica	- CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio F. Barbosa (org.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008 - CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 2002 - HALL, Stuart. *A Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006

ibliografia complementar:	- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1997 http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf - CANEN, Ana; OLIVEIRA, Ângela M. A. de. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação*. nº 21, p.61-74, set/out/nov/dez. 2002 http://redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27502106.pdf - GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. *Revista Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 28(2): 80-101, 2008 http://www.scielo.br/pdf/rs/v28n2/a05v28n2.pdf - GOMES, Nilma Lino. Trajetória escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? *Revista Brasileira de Educação*, nº21, set/out/nov/dez. 2002, p.40-51 http://redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27502104.pdf - NOVAES, Regina. Juventude, religião e espaço público: exemplos "bons para pensar" tempos e sinais. *Revista Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 32(1): 184-208, 2012. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872012000100009&lng=pt&nrm=iso - REIS, Maria C. Gonçalves. *Orígens e significados do termo raça.* Disponível em http://www.acordacultura.org.br/artigo-12-o5-2011 - ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. Disponível em http://sites.usjt.br/leonarde/oqueeetnocentrismo.pdf - SCHWARCZ, Lilia. *Complexo de Zé Carioca – notas sobre uma identidade mestiça e malandra.* IN: *Revista Brasileira de estudos Sociais*, nº 29, ano 10, 1995, p.49-63. http://moodle.stoa.usp.br/file.php/967/COMPLEXO_DE_ZE_CARIOCA_Notas_sobre_uma_identidade_mestica_e_malandra_.pdf

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo: 3º**
Componente Curricular: Filosofia, Ética e Direitos Humanos - EAD	
Carga Horária: 8**0 horas**	

Ementa	Natureza e cultura humana. O pensamento e suas dimensões utópicas. As dimensões humanas: social, política, ética e estética. Meio ambiente e direitos humanos.
Objetivos	Contribuir para o aperfeiçoamento do pensamento filosófico Entender o pensamento filosófico como reflexão crítica acerca da realidade e da condição humana Refletir sobre a essência e as possibilidades de construção do ser humano Discutir a construção humana em sociedade e sua relação com o meio ambiente Trazer à discussão a utopia como um elemento importante nas construções humanas e como uma crítica à realidade Fortalecer o debate acerca dos valores e da liberdade humana, bem como sobre a política e o papel do Estado.
Conteúdos	O pensamento O racionalismo O existencialismo A construção humana Natureza e cultura humana A essência e a existência O pensamento utópico A utopia na História Utopia e loucura Liberdade: as condições da liberdade A teleologia humana O poder A política O Estado As concepções dos filósofos contratualistas sobre o Estado A concepção de Karl Marx sobre o Estado Ética: homem, natureza e direitos humanos Estética: o belo e o humano
Bibliografia Básica:	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, várias edições. BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia. CIORAN, Emil M. História e Utopia. São Paulo: Rocco, 2011. Declaração Universal dos Direitos humanos. Disponível em http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=& co_obra=2272 MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Disponível em http://www.psb40.org.br/bib/b30.pdf MORIN, Edgar. A necessidade de um pensamento complexo. Disponível em http://www.uesb.br/labtece/artigos/da%20necessidade%20de%20um%20pensamento%20complexo.pdf. PLATÃO. O Mito da caverna. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=& co_obra=6696 RUSSELL, Bertrand. Dúvidas Filosóficas. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=& co_obra=2254 SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Disponível em http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/1/4529/sartre_exitencialismo_humanismo.pdf VOLTAIRE. Dicionário Filosófico. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=& co_obra=2253
Bibliografia Complementar:	ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 4a. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade – para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

	JAPIASSÚ, Hilton, Danilo Marcondes. Dicionário básico de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. ANDRIOLI, Antônio Inácio. A ideologia da "liberdade" liberal. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/053/53andrioli.htm http://leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm (Ecologia social: pobreza e miséria, de Leonardo Boff). DANELON, Márcio. O conceito sartreano de liberdade: implicações éticas. Disponível em http://www.urutagua.uem.br//04fil_danelon.htm DESCARTES, René. Meditações. Disponível em http://www.mundodosfilosofos.com.br/descartes3.htm Ética e direitos humanos. Entrevista com Renato Janine Ribeiro. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832003000100015&script=sci_arttext HUME, David. Da liberdade e da necessidade. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf LA BOÉTIE, Etienne. Discurso da Servidão Voluntária. Disponível em http://www.culturabrasil.pro.br/download.htm MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Alienação e Trabalho. Disponível em http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13913 Parâmetros Curriculares Nacionais – Ética. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf ROTTERDAM, Erasmo de. Elogio da loucura. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=& co_obra=2257 ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=& co_obra=2284 SILVA, Antonio Ozaí Da Ideologia e Utopia. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/096/96esp_ozai.pdf

4 – QUARTO SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo:** 4º
Componente Curricular: Currículos e Programas	
Carga Horária: 50 horas	

Ementa	Estudo do currículo no contexto histórico e social no qual se organiza, privilegiando os fundamentos teóricos, epistemológicos e culturais, considerando-os como componentes da cultura, como instituição do saber que reproduz e recria significados e poderes. Apresentação e discussão das questões contemporâneas de currículo relacionando-as às políticas públicas e considerando a

	educação como prática social inserida num contexto sócio político cultural determinado.
Objetivo	Compreender os fundamentos do currículo em seus aspectos históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, culturais, ampliando a visão de currículo como construto social e artefato escolar. Apresentar e discutir as teorias e paradigmas de currículo. Compreender as relações entre currículo, sociedade e poder. Problematizar o currículo, apresentando-o como possível fator escolar alienante da vida social e política, assim como possibilitador de construção do sujeito histórico. Discutir a atualidade das questões curriculares e a necessidade de ampliar estudos e pesquisas na área.
Conteúdos	• Concepções de escola. • Currículo: sentido restrito e em sentido amplo. • O que se entende por currículo: função; características; componentes. • Diferentes abordagens curriculares: da pedagogia tradicional as teorias pós - criticas. • Formação do currículo a partir dos exames externos. • A escola como instrumento de reprodução social. • Os Três Discursos da Escola: de mérito, de vocação e de convencimento da exclusão. • Constituição Federal e LDB: o que nos dizem sobre educação e currículo. • Leitura crítica dos fundamentos e da proposta dos PCN.
Bibliografia Básica	GOODSON, Ivor. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis: Vozes, 1995. LIBÂNEO, José Carlos. *Diretrizes curriculares de pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores*. Educação e Sociedade, 2006 – Scielo, Brasil, em http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a11v2796.pdf MOREIRA, Antonio Flávio B. *Currículo na contemporaneidade incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2012. SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Minas Gerais: Autêntica Editora LTDA, 2004. 156p.
Bibliografia Complementar	FERNANDES, C. E FREITAS, L.C. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf GONÇALVES, Nadia G.; GONÇALVES, Sandro A.. PIERRE BOURDIEU: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA REPRODUÇÃO. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. MOREIRA, Antoio Flavio CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar: porto Alegre. Artes Médicas, 1993 FRANCO M.A.S., LIBÂNEO J.C.,PIMENTA S.G. *Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia*- Cadernos de Pesquisa, 2007 - SciELO Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v37n130/05.pdf PACHECO J.A.*Políticas curriculares descentralizadas: autonomia ou recentralização*- Educação & Sociedade, 2000 - SciELO Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v21n73/4211.pdf

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre Letivo: 4º**
Disciplina: Gestão Escolar	
Carga Horária: 50 horas	

Ementa da disciplina	Reflexão sobre o contexto atual e as tendências de gestão de escola, o papel do Administrador da escola frente às demandas atuais, os aspectos da organização escolar, em termos de gestão, currículo e avaliação, com ênfase na primeira e na última, além dos limites e possibilidades da ação do Diretor de escola.
Objetivos Gerais	- Compreender as relações institucionais da escola na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito à educação escolar com qualidade social. - Analisar as origens da Administração Escolar, discutindo o papel do Diretor de escola frente às novas demandas e novas tendências de gestão. - Conhecer e analisar as práticas de gestão técnico-administrativas. - Discutir os pressupostos teóricos sobre Planejamento e Avaliação, destacando a importância do Projeto Político pedagógico na perspectiva da Gestão compartilhada e democrática. - Conhecer, compreender e refletir sobre as atribuições do gestor escolar.
Conteúdos	- Definição de Gestão Escolar. Administração Escolar e Gestão Educacional. A escola, seu entorno e as questões envolvidas no processo pedagógico como um todo. A Gestão: tarefas e funções do gestor. Administração escolar e Gestão educacional: semelhanças e diferenças - A evolução da gestão educacional. Mudança de paradigmas: Descentralização, participação, compromisso e autonomia. Áreas da Gestão. - A estrutura organizacional da escola: Conselho de escola, Direção, Setor técnico-administrativo, setor pedagógico, Instituições auxiliares, Corpo docente e corpo discente às novas demandas e novas tendências de gestão. Práticas de gestão técnico-administrativas. - As funções do sistema de organização e gestão da escola: Planejamento, organização, direção e coordenação, avaliação. O planejamento como instrumento de gestão. Avaliação institucional. - Projeto pedagógico da escola. Projeto Pedagógico e Escolar: construção coletiva com dimensão política. O Planejamento e o Plano Escolar: a participação necessária: escola e comunidade. Proposta pedagógica e autonomia da escola. O papel da Direção no Projeto e no Plano Escolar. O papel do professor. O papel do Professor-Coordenador no Processo Pedagógico - A importância do Conselho de Escola. Papeis e funções. A família integrada à educação dos filhos. Eleições. Paridade. O trabalho coletivo na escola.
Bibliografia Básica	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Produção Textual na Educação Escolar**. Elaboração: FREITAS, Olga. – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005. Disponível

	em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013609.pdf FERREIRA, N.S.C (org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2008. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seaba. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. LUCK, H. **Escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. RJ: Petrópolis: Editora Vozes, 2006.
Bibliografia **Complementar**	COLOMBO, Sonia Simões e col. **Gestão educacional**: uma nova visão. São Paulo: Artmed, 200, cap. 15. DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão da educação escolar. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006. **Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profuncionário**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/06_gest_edu_esc. HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**: artes e ofícios da participação coletiva. 6. ed. Campinas: Papirus,1999. MONFREDINI, Ivanise. **O projeto pedagógico em escolas municipais**: análise da relação entre a autonomia e manutenção e/ou modificação de práticas escolares. *Educação e Pesquisa*, v.28, n.2, pp. 41-56, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n2/a04v28n2.pdf Luck, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009. Disponível em: http://www.fvc.org.br/pdf/dimensoes-gestao-escolar.pdf. PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. Editora Ática. 1997.

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre Letivo:** 4º
Disciplina: Política Educacional	**Professores:**
Carga Horária: 50 horas	**Período**: 2016

Ementa da disciplina	Abordagem da Educação como direito. Apresentação do ordenamento constitucional e legal dos sistemas de ensino. Compreensão da escola, do sistema de ensino no Brasil e do contexto das políticas educacionais e das políticas públicas.
Objetivos Gerais:	Refletir sobre o direito à Educação e suas consequências para a implantação de políticas educacionais no Brasil. Desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre as políticas públicas para educação e sua relação com as transformações da sociedade contemporânea. Identificar, discutir e interpretar as relações de poder que se estabelecem entre Estado e sociedade no Brasil e as influências da educação na consolidação dessas relações.

	Discutir e interpretar as bases formal/legal e administrativa que estruturam o sistema educacional brasileiro em seus diferentes níveis.

Conteúdo	• Estrutura do Estado Brasileiro;
	• Direito à Educação;
	• Política Educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação. Conceitos: Educação, Política, Política Pública e Política Educacional.
	• Elementos para uma análise crítica-compreensiva das Políticas Educacionais: aspectos sociopolíticos e históricos.
	  ○ Centralização/descentralização na organização da educação brasileira.
	  ○ Qualidade/quantidade na educação brasileira.
	  ○ Plano Nacional de Educação.
	• Políticas Educacionais para o ensino básico e superior:
	  ○ Política de inclusão
	  ○ Financiamento da Educação Básica (Fundeb)
	  ○ Programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação;
	  ○ Políticas de ações afirmativas para acesso ao Ensino Superior;

Bibliografia Básica	DEMO, P. Nova LDB. São Paulo: Papirus, 2011. LIBÂNEO, J.C. OLIVEIRA, João Ferreira. TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2011. 10ed. SANTOS, P. S. M. B. dos. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. CURY, C.R.J. **Por um sistema Nacional de Educação.** São Paulo: Fundação Santillana – Moderna, 2010. Disponível em <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB31BFE9740131D31FD0DA2CBD>.
Bibliografia Complementar	BRANDÃO, C. da F. **LDB Passo a passo.** 2 ed. São Paulo: Avercamp, 2010. 4 ed. MERODO, A. et.al. **Gestão democrática da Educação: desafios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 8 ed. OLIVEIRA, R.P. de ADRIÃO, T. (org.) **Gestão Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal.** São Paulo: Xamã, 2001. BRASIL. Constituição Federal, 1988. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. BRASIL. Lei nº 13.005, de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>.

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre Letivo:** 4º
Curso: PPI IV – Projeto Político Pedagógico	
Carga Horária: 70 horas	

Ementa da disciplina:	A disciplina tem como tema geral de pesquisa o Projeto Político Pedagógico das escolas. O projeto abrangerá as dimensões social, histórica e política como uma construção coletiva, enfocando os diversos atores sociais que deverão estar envolvidos neste processo, tais como: gestão escolar, professores, alunos, funcionários técnicos administrativos e toda a comunidade escolar. Serão realizadas discussões sobre pesquisa educacional, trabalho com metodologias de pesquisa, textos referentes ao tema abordado no semestre. O enfoque do quarto período na abordagem metodológica será a pesquisa histórica. Na técnica de coleta de dados trabalharemos com documentos e fontes.
Objetivos Gerais:	Nesta disciplina pretende-se que o aluno seja capaz de: • Ampliar seu conhecimento sobre como se estrutura a pesquisa em educação e utilizar alguns procedimentos de pesquisa; • Entender a abordagem metodológica: Pesquisa Documental e Histórica, e as técnicas de coleta de dados: documentos escritos, fontes orais, imagens; • Analisar um Projeto Político-Pedagógico, entendendo-o como um documento construído coletivamente.
Conteúdo Geral: **(contemplado em todos os semestres)**	**I – Conhecimentos básicos de Pesquisa em Educação.** Visa dar uma visão geral sobre pesquisa em Educação, abordando questões como por que é importante pesquisar em Educação, as dificuldades comumente encontradas por pesquisadores nessa área, a evolução da pesquisa em Educação. **II – O conhecimento científico** Aborda a importância de planejamento em pesquisa e conceitos-chave como ciência, conhecimento científico, teoria científica, pesquisa científica, neutralidade científica e método científico. **III – Abordagens de Pesquisa.** Apresentação da abordagem qualitativa e quantitativa e seus pressupostos do ponto de vista teórico e metodológico. **IV – Etapas de uma pesquisa em Educação.** Aborda, de forma geral, o processo de elaboração de uma pesquisa e, de forma mais específica, cada uma das etapas envolvidas, com enfoque para as metodologias, instrumentos de coleta de dados e estrutura de apresentação dos trabalhos científicos (Normas da ABNT)**.**
Conteúdo Específico: **(4º semestre)**	Tema: Projeto Político Pedagógico Metodologia: Abordagem histórica Técnicas de coleta de dados: Documentos e Fontes

Bibliografia Básica:	ALBERTO, Jorge Luís Moreira e BALZAN, Newton César. Avaliação de projeto político-pedagógico pelos funcionários**:** espaços e representatividade. **Avaliação, v.** 13, n.3, pp. 745-776, 2008. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/07.pdf VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org) Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. 14ed., Campinas: Papirus, 2002 MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Monica H. O Processo de Pesquisa – Iniciação. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.
Bibliografia Complementar	GADOTTI, Moacir. "Projeto político-pedagógico da escola: fundamentos para sua realização". In: GADOTTI, Moacir, et al. *Autonomia da escola: princípios e propostas* . São Paulo: Cortez, 2002. MONFREDINI, Ivanise. "O projeto pedagógico em escolas municipais: análise da relação entre a autonomia e manutenção e/ou modificação de práticas escolares". *Educação e Pesquisa,* v.28, n.2, pp. 41-56, 2008. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n2/a04v28n2.pdf SILVA, Maria Abádia da. Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira*. Cadernos CEDES*, v. 23, n.61, p. 283-301, 2003. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a03v2361.pdf VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? *Cad. CEDES*, v. 23, n.61, pp. 267-281, 2003. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia		**Semestre letivo: 4º**
Componente Curricular: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica- EAD		
Carga Horária: **80 horas**		
Ementa	A disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica abrangerá a educação enquanto direito, apresentando, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação nas constituições brasileiras e nas Leis de Diretrizes e Base da educação, focando em questões fundamentais para nosso entendimento da construção do direito a educação. A disciplina também abrangerá documentos históricos como o manifesto dos pioneiros da educação nova, inserção da obrigatoriedade dos estudos sobre negros e índios nos currículos escolares, Estatuto da Criança e do Adolescente, e a obrigatoriedade das escolas públicas brasileiras em ministrar aulas de ensino religioso.	
Objetivos	Esta disciplina objetiva contribuir para a formação de um (a) pedagogo (a) que compreenda o seu campo de trabalho dentro dos contornos legais existentes.	
Conteúdos	Módulo 1 Detalhes de Conteúdos:	

	Tema do módulo - Legislação e Constituição Objetivos conceituais e de Aplicação – Apresentar a disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, destacando a importância da mesma para a formação de professores e problematizar a necessidade das leis para a normatização das relações humanas. Módulo 2 Detalhes de Conteúdos: Tema do módulo - Histórico da Constituição Brasileira e das Legislações Educacionais. Objetivos conceituais e de Aplicação - Apresentar as 8 constituições brasileiras, problematizando seu contexto histórico e destacando os aspectos educacionais em cada uma delas e discutir as legislações educacionais brasileiras, a saber: as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei 4024/61 e as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei 5692/71. Módulo 3 Detalhes de Conteúdos: Tema do módulo – Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova Objetivos conceituais e de Aplicação - Analisar o movimento dos Pioneiros da Escola Nova, focando na leitura do "Manifesto dos - Pioneiros da Educação de 1932" como um importante documento que aborda a construção da educação enquanto um direito. Módulo 4 Detalhes de Conteúdos: Tema do módulo – Lei de diretrizes e bases da educação nacional 9.394/96 – A Educação brasileira: concepção, princípios, deveres, sistemas de ensino e financiamento da educação escolar. Objetivos conceituais e de Aplicação – Estudar a lei 9.394/96, focando nos seguintes temas: concepção de educação e educação escolar; dever do Estado para com a Educação; os sistemas de ensino; as funções da união, dos estados e dos municípios; as funções dos estabelecimentos e dos profissionais de ensino frente a educação escolar e o financiamento da educação. Módulo 5 Detalhes de Conteúdos: Tema do módulo – Educação básica, níveis e modalidades de ensino. Objetivos conceituais e de Aplicação – Entender a estrutura da educação básica brasileira, discutindo os níveis e as modalidades de ensino que compõem a educação nacional. Módulo 6 Detalhes de Conteúdos:

	Tema do módulo – Formação de professores e as questões etno-raciais. Objetivos conceituais e de Aplicação – Problematizar os pontos destacados pela LDB sobre a formação de professores; e estudar as leis: 10.639/2003 e a 11.645/2008.
Bibliografia Básica:	BRASIL, Constituição da República Federativa. (edição atualizada) CURY, Carlos Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Estatuto da Criança e do Adolescente. - Lei 8.069 FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (19261996). Marcos Cezar de Freitas, Maurilane de Souza Biccas. São Paulo: Cortez , 2009. – (Biblioteca básica da História da Educação Brasileira; v. 3) LDB 9394/96 - http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9394.htm LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2009. –(Coleção Docência em Formação / Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta
Bibliografia Complementar:	BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Estatísticas sobre educação escolar indígena no Brasil. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2007. Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003. Grupo de Trabalho Interministerial Instituído por Meio da Portaria Interministerial Mec/mj/seppir No 605 de 20 de Maio de 2008. SAVIANI, Dermeval – Política e Educação no Brasil. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1988 – Introdução e Capítulo I.

5 – QUINTO SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo:** 5°
Disciplina: Projeto Profissional Interdisciplinar V – Educação e Saúde	
Carga Horária: 70 horas	

Ementa	Essa disciplina aborda Ética e Política em uma pesquisa acadêmica que perpassa a saúde no âmbito das DST e as políticas públicas relacionadas às questões contraceptivas; a pesquisa aborda o preconceito e a falta de informação que colocam as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Tem também como foco o conhecimento do próprio corpo pela criança e esclarecimento das primeiras dúvidas sobre seu funcionamento.
Objetivo	• Desenvolver o conhecimento de noções básicas de higiene e do funcionamento do corpo pelas crianças, adolescentes e jovens.

	• Debater com pré-adolescentes e adolescentes a gravidez precoce e as doenças decorrentes do aborto clandestino e DST. • Discutir a importância da afirmação e respeito à identidade de gênero e educação sexual nas escolas.
Bibliografia Básica	ARAÚJO, U. F. & AQUINO, Júlio G. (2001). Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal. São Paulo, Moderna. YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
Bibliografia Complementar	BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade: por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. Modernidade, pluralismo e crise de sentido; a orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, 2004. MORIN, Edgar. O método 6: ética. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre Letivo:** 5º
Componente Curricular: Teoria e Prática de Ensino	
Carga Horária: 50 horas	
Ementa	A disciplina se propõe a discutir a necessária articulação entre a teoria e a prática cotidiana como elemento constitutivo da profissionalidade docente. Nesse sentido, visa a formação de um professor capaz de pensar criticamente a escola e a realidade na qual ela se insere, que reconhece o aluno como um sujeito sócio-histórico, contextualizado e ativo na construção do conhecimento e é capaz de organizar e acompanhar com competência boas situações de aprendizagem. **O Fazer do professor.**
Objetivos	A aluna ou aluno deverá ser capaz de: •Situar-se em uma realidade concreta, observando, participando e refletindo sobre si mesmo, sobre a realidade e as relações que estabelece com ela, com foco especial na educação e no seu papel na elaboração do projeto pedagógico. •Reconhecer e refletir sobre os diversos aspectos da organização da escola enquanto espaço coletivo e *lócus* da prática numa sociedade contemporânea, visando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à docência na educação básica. •Desenvolver a capacidade de planejar e gerir as diferentes situações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, de se relacionar e de resolver conflitos, favorecendo o trabalho coletivo.
Conteúdos	•O processo da construção da identidade docente e o fazer do professor. •Os desafios da prática docente no contexto da sociedade contemporânea: os quatro pilares da educação. Perspectivas atuais da educação. •Ética e profissionalismo e as dimensões da competência do professor. •Saberes necessários à prática docente: o saber profissional como teorização da prática.

	•Organização do trabalho pedagógico: planejamento, plano de ensino, plano de aula, sequência didática.
Bibliografia **Básica**	DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2000, disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf, acesso agosto de 2012. DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **Revista São Paulo em perspectiva.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext acesso em: 24/01/2014 HAYDT, Regina Célia. 8 ed. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2009. RIOS, Terezinha. Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
Bibliografia Complementar	BRASIL/MEC. Sugestões de aula do Portal do professor. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/buscarAulas.html FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. http://pt.slideshare.net/jeff.eck/professora-sim-tia-no-paulo-freire acesso em 24/01/2014 MACHAD0, Nilson José. Competência e profissionalismo: o lugar da ética, disponível em http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5C%C3%89tica%20e%20cidadania%5CO%20lugar%20da%20%C3%A9tica.pdf acesso 24/01/2014 ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional, Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf acesso 24/01/2014 SÃO PAULO. Guias de planejamento para o professor. Disponível em: http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/BibliPed/Anonimo/Publica_FundI.aspx Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas. O professor alfabetizador. Vol 1 e 2. FDE: 2010. SOLIGO, Rosaura. Planejar para ensinar, disponível em http://pt.scribd.com/doc/82422313/Texto-Rosaura-Soligo-Planejar-Para-Ensinar acesso em 24/01/2014.

Curso: Pedagogia	**Semestre Letivo:** 5º
Componente Curricular: Sociologia da Infância	
Carga Horária: 50 horas	

Dados de acordo com o Projeto do Curso:

Ementa	A disciplina discute a Sociologia da Infância como campo de estudos das Ciências Sociais, em interface com a Educação, buscando subsidiar reflexões a respeito dos conceitos de infância, como categoria social no âmbito geracional, e de criança, como ator social e cultural. Além disso, aborda as perspectivas sociológicas da educação da infância.
Objetivos	A aluna ou aluno deverá ser capaz de: •Conceituar a infância e caracteriza-la como categoria social; •Conhecer as características contemporâneas da infância e a especificidade desta no contexto brasileiro; •Estabelecer relações entre os conhecimentos oriundos da Sociologia da Infância e a educação de crianças: os marcos legais, práticas pedagógicas e experiências construídas na educação infantil;
Conteúdos	•A sociologia da infância e os estudos de crianças: correntes teóricas da Sociologia da Infância. •Institucionalização e re-institucionalização da infância; •Políticas públicas para a infância •Cultura da infância •A criança em contextos multiculturais •Perspectivas de educação para a infância
Bibliografia **Básica**	•CORSARO. William A. *Sociologia da Infância.* São Paulo: Artmed, 2011. •FINCO, Daniela; FARIA, Ana Lucia Goulart. *Sociologia da Infância no Brasil.* Finco e Farias (orgs). São Paulo, Autores Associados, 2011. •SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de (org.) (2008*). Estudos da Infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis. Vozes
Bibliografia Complementar	BROUGÈRE, Giles. *Brinquedo e Cultura.* São Paulo, Cortez, 1995. FAZZI, Rita de Cássia. O drama racial das crianças brasileiras. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. FINCO, Daniela. Educação Infantil, espaços de confronto e convívio com as diferenças: análise das interações entre professoras e meninas e meninos que transgridem fronteiras de gênero. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em file:///C:/Users/luciana.alves/Downloads/DANIELA_FINCO.pdf LIMA, J.; MOREIRA, T.; LIMA, M. A Sociologia da Infância e a Educação Infantil: outro olhar para as crianças e suas culturas. In *Revista Contrapontos* – eletrônica. Vol 14, n.1 Ja./Abr 2014. Disponível em: http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/5034/pdf_18

	NASCIMENTO, Maria Letícia B. P.. Tupi or not tupi: escolarização desde o nascimento, a quem serve? Educação não é escolarização... Principalmente quando se trata da educação da pequena infância. LEITURA: TEORIA & PRÁTICA, v. 31, p. 153/61-168, 2013. Disponível em: http://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/179 QUINTEIRO, J. Sobre a emergência de uma sociologia da infância: contribuições para o debate. In *Perspectiva,* Florianópolis, v.20, n. Especial, jul./dez. 2002. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10282/9553 SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª Modernidade. Mimeo SARMENTO, Manuel Jacinto e Pinto, Manuel (1997). "As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo" *In* M. Pinto e M. J. Sarmento, (Org.) *As Crianças: Contextos e Identidades.* (7-30). Braga. Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho;

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo: 5º**
Componente Curricular: Metodologia do ensino de Arte	
Carga Horária: 50 horas	
Ementa	Conceituação e concepções de arte, criatividade e expressividade. Discussão sobre arte, cultura e linguagem. Compreensão da história do ensino de arte no Brasil. Prática de arte-educação e cotejamento e análise da experiência dos professores das escolas de educação básica.
Objetivos	• Desenvolver competências relativas à percepção estética e às envolvidas no fazer artístico, compreendendo a função da Arte Educação na Ed. Infantil e Ensino Fundamental, como área de conhecimento, com conteúdos específicos e possibilidades interdisciplinares de modo a formar um quadro de referências conceituais e metodológicas que alicercem sua ação pedagógica. • Articular os eixos: apreciar, fazer e refletir sobre a Arte como competências para o ensino em educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental • Explorar diferentes meios, suportes e instrumentos para vivenciar o desenvolvimento de seu próprio processo criador, fazendo, apreciando e refletindo acerca do mesmo • Valorizar as expressões artísticas das diferentes culturas através de uma postura ética e de respeito sem nenhuma espécie de discriminação ou preconceito • Respeitar e preservar as diferentes manifestações de linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização. • Realizar experiências práticas e reflexivas de modo a ampliar o seu conhecimento nas linguagens da arte. • Analisar diferentes metodologias de ensino da arte, no sentido de capacitar-se para orientar experiências artísticas com crianças adolescentes, jovens e adultos no Ensino Fundamental.

Conteúdos	• Linguagens e Códigos e suas diferentes gramáticas. Educação do olhar
	• As linguagens da arte: artes visuais, dança, música, teatro.
	• A Cultura Midiática e Educação – a televisão, o computador, o vídeo, a fotografia e outros campos hegemônicos da visualidade.
	• As tribos urbanas e suas propostas estéticas – arte-educação em um novo contexto.
	• Meios e formas de manifestação da Arte
	  • Integração e articulação entre as linguagens.
	  • Experiência estética: processo perceptivo, sensível, reflexivo e integrador de conhecimentos culturais.
	• Breve panorama da História da Arte

	• Educação Estética na Educ. Infantil e no Ensino Fundamental. (Proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais) • Os processos de mediação e a leitura da obra de arte. A arte na educação especial. Potencialidades x deficiências. Educação inclusiva x educação especial – os diferentes graus de integração por meio da arte
Bibliografia Básica	BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: conflitos / acertos. São Paulo: Max Limonad, 1984. 188p. BRASIL MEC. 1997. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Brasília: MEC/SEF. MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1993. 128p. BARBOSA, A.M. Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo. Artigo publicado na, 2003 - crv.educacao.mg.gov.br. Em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B0EB7498D-8C5C-47FD-92BA-56151%7D_Arte%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil%20do%20moderismo%20ao%20p%C3%B3s-mo.pdf

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo: 5º**
Componente Curricular: Avaliação da Aprendizagem - EAD	
Carga Horária: 8**0 horas**	

Ementa	Partindo da problemática dos diferentes significados que a avaliação pode assumir na escola, desde o plano informal até o formal, a disciplina visa fomentar a compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno e às decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas.
Objetivos	Apresentar o marco conceitual da avaliação: seus princípios e componentes; Apresentar os diferentes segmentos da avaliação (interna e externa) e suas implicações. Refletir a avaliação escolar frente à problemática dos ciclos, progressão continuada e seriação. Apresentar as diferentes técnicas, instrumentos e critérios de avaliação.
Conteúdos	Módulo 1 • Significado e diferença entre avaliar e verificar. O que é avaliação da aprendizagem. Concepção e postura do professor. Avaliação classificatória, diagnóstica, processual e somativa. Avaliação formal e avaliação informal. Funções básicas da avaliação. Recursos metodológicos do processo de aprendizagem. Objetivos do processo de assimilação ativa dos conteúdos. Módulo 2 • A diversidade dos diferentes estágios de desenvolvimento.A autonomia do aluno na reflexão e autocorreção.O erro como meio de revisão pedagógica.

	• A importância da reflexão teórica, constante e diversificada. O sentido emancipatório da auto avaliação do aluno Módulo 3 • Cuidados e incentivos de que a criança necessita como ser racional. • Processo avaliativo de educação infantil. • O registro diário do professor. • MEC – Subsídios para a construção de uma sistemática de avaliação na educação infantil. • Competência infantil: domínios essenciais correspondentes. Módulo 4 • O motivo para a implantação da Progressão Continuada no ensino e a sua legislação no Estado de São Paulo. • A relação entre a Progressão Continuada e os eixos estruturantes do currículo. • Ciclos de Estudos, Ciclos de Aprendizagem, Ciclos de Formação Humana e os Ciclos de Desenvolvimento. • A Progressão Continuada e sua relação com a avaliação informal. • Propostas para a melhoria na Progressão Continuada. • A reestruturação da Educação em Ciclos da Prefeitura de São Paulo. Módulo 5 • Os diferentes instrumentos que o professor pode utilizar em sua prática avaliativa. • A metodologia de utilização desses instrumentos. • O uso de portfólios e o desenvolvimento do pensamento reflexivo. • A "arquitetura da apresentação" e a "arquitetura da participação". • A metodologia da avaliação em EAD / A metodologia da avaliação ON-LINE • O hipertexto Módulo 6 • As diferentes avaliações institucionais com abrangência nacional: Provinha Brasil, Prova Brasil e SAEB e o ENEM; com abrangência estadual: SARESP. • A avaliação institucional e sua influência no currículo escolar. • A avaliação institucional e avaliação da aprendizagem. • O propósito positivo das avaliações institucionais. • A avaliação da escola e a construção de juízo de valor sobre a sua função social. • A avaliação institucional como uma avaliação qualitativa.
Bibliografia Básica:	LUCKESI, Cipriano Carlos. "Prática Escolar: do Erro Como Fonte de Castigo ao Erro Como Fonte de Virtude". em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p133-140_c.pdf LUCKESI, Cipriano Carlos. "Verificação ou Avaliação: O que pratica a Escola?". em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf LUCKESI, Cipriano Carlos. "Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições". 22ª edição. São Paulo: Cortez, 2011. Pág.: 154-164 e 208213. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. "Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio". em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9269/1/ARTIGO_AvaliacaoFormativaFormacao.pdf
Bibliografia Complementar:	FREIRE, Luiz Gustavo de Lima. Auto regulação da aprendizagem. "Revista Ciências & Cognição" 2009; Vol 14 (2): 276-286. Em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v14n2/v14n2a19.pdf

	HOFFMANN, Jussara. “Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade”. Porto Alegre: Mediação, 2012. 32ª edição. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. “Virando a escola do avesso por meio da avaliação”. Campinas: Papirus, 2013. BRASIL-MEC - Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Acesse: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=1152 HOFFMANN, Jussara. “Avaliação mediadora”. Porto Alegre: Mediação, 2012. 32ª edição.

6 – SEXTO SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo: 6º**
Componente Curricular: Fundamentos Lúdicos e Metodológicos da Educação Infantil	
Carga Horária: 50 horas	
Ementa	A disciplina se constitui em espaço de reflexão sobre a (s) infância (s) e o significado da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, no contexto da sociedade brasileira contemporânea e as suas implicações na formação e no processo de construção da identidade do professor e da professora da criança pequena. Para isso, compreende a ludicidade com suas brincadeiras e interações como eixos da Educação Infantil e a sua importância na construção da identidade e autonomia da criança. Nesse sentido tem como base a construção, o desenvolvimento e a apresentação de conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a ludicidade, que envolvam atividades recreativas, brincadeiras, jogos, encenações, danças, representações artísticas, canções, mímicas e artes plásticas. Discute a especificidade do papel da professora e do professor na ação compartilhada de cuidado e educação das crianças até 5 anos e 11 meses de idade, que ao reconhecê-las como sujeitos históricos e sociais, produtores de cultura, em contextos diversos de interação, compromete-se com a organização dos espaços e dos tempos para a produção e circulação das culturas infantis.
Objetivo	Refletir sobre a trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil e as atuais mudanças no âmbito da legislação, as concepções de infância e de criança que norteiam as propostas pedagógicas da Educação Infantil que respeitam os direitos das crianças. * Participar coletivamente na elaboração de propostas de qualidade que investem na organização de ambientes ricos para a produção e circulação das culturas infantis. * Desenvolver um olhar sensível e uma escuta atenta sobre quem são e o que fazem os bebês e as crianças pequenas, considerando suas singularidades e reconhecendo as suas diferentes formas de expressão. * Reconhecer e valorizar a parceria escola, família e comunidade na ação compartilhada de cuidado e educação da criança. * Compreender a importância sociocultural das práticas lúdicas do brincar na qualidade das interações, do acolhimento e dos vínculos afetivos no cotidiano da instituição.

	* Conhecer as principais teorias a respeito do brincar e de sua importância e as diferentes classificações de jogos e de brincadeiras. * Utilizar atividades lúdicas com objetivo de ensino.
Conteúdos	A trajetória histórica da educação infantil no Brasil e a pedagogia da Infância: princípios, concepções e práticas. Educação Infantil: legislação e os critérios de qualidade. O papel do professor e da professora na organização do cotidiano da educação infantil. Educar e cuidar como aspectos indissociáveis: o cuidado que educa e a educação que cuida. Parceria escola, família e comunidade. Conceito de cultura lúdica: jogos, brinquedos e brincadeiras A importância do lúdico no estudo dos principais teóricos da educação. Metodologia das práticas educativas lúdicas, desenvolvimento de brincadeiras e construção de materiais lúdicos.
Bibliografia Básica	BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre. Artmed, 2006. FARIA, Ana Lucia Goulart (org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007. CUNHA, NYLSE H. S. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo:Maltese, 1994. FRIEDMAN, ADRIANA. Brincar: crescer e aprender. Resgate do jogo infantil. São Paulo,Moderna, 1996. KISHIMOTO, Tizuko.Morchida (Org), Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8ª edição, São Paulo: Cortez, 2005. KISHIMOTO, Tizuko.Morchida. Cultura lúdica como parte da cultura da infância. In: < http://www.labrimp.fe.usp.br/index.php?action=artigo&id=5> Acesso: 07/08/2007. BRASIL/MEC. PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009 e Resolução n. 5 de 17 de dezembro de 2009 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009 http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados
Bibliografia Complementar	BONDIOLI, Anna; MONTOVANI, Susanna. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003. 136 p. SANTOS, Marli Pires do. (Org.) Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes, 2000 BROUGÉRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T.M. (Org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira,Thomson Learning, 2002. CARNEIRO, M. A. B. Memória e patrimônio: a cultura da infância e o brincar. In: CARNEIRO, M.A. B. Cócegas,cambalhotas e esconderijos: construindo cultura e criando vínculos. Brasil: Editora Articulação Universidade Escola. p.13-34.

	ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 1998. BRASIL/MEC. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=556 BRASIL/MEC. Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. BARBOSA, M. C. S. (consultora), 2009, disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf BRASIL/MEC. Brinquedos e Brincadeiras de Creche. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579%3Aeducacao-infantil&Itemid=859 HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. Disponível em: <http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga_HomoLudens.pdf>. Acesso em: 07 de janeiro de 2011. KISHIMOTO, Tizuko.Morchida (org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cortez,1999. KISHIMOTO, Tizuko.Morchida. Construir brinquedos e organizar espaços de brincadeiras como integrante do Projeto Pedagógico. In: <http://www.labrimp.fe.usp.br/index.php?action=artigo&id=13> Acesso: 10/11/2010.

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre Letivo:** 6º
Disciplina: Metodologia do Ensino de História e Geografia	
Carga Horária: 50 h	

Ementa da disciplina:	Promover a discussão da historicidade das ciências sociais, com ênfase para a História e Geografia, os seus pressupostos metodológicos e abordagens. Apresentação de métodos de trabalho com a história e a geografia em sala de aula, seus pressupostos metodológicos e aplicações na prática escolar. Propõe-se a problematização do ensino e da prática escolar ao longo de uma processualidade histórica e geográfica.
Objetivos Gerais:	Contribuir para a formação de um profissional capaz de planejar situações de ensino-aprendizagem dos conteúdos de História e Geografia para as séries iniciais do Ensino Fundamental, tendo como suporte teórico as recentes produções acadêmicas da área em questão e as sugestões dos PCNs.
Conteúdo:	- A história da disciplina História e Geografia na educação brasileira. - As sugestões dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental - O estudo da paisagem local; O estudo da paisagem e os modos de vida urbano e rural. - Conceitos estruturantes de Geografia no Ensino Fundamental e suas aplicações em sala de aula: Representação do espaço – alfabetização cartográfica e conceitos da cartografia. - As sugestões dos Parâmetros Curriculares Nacionais para História nas séries iniciais do Ensino Fundamental -História local e do cotidiano; História das organizações populacionais. - Conceitos estruturantes de História e Geografia no Ensino Fundamental e suas aplicações em sala de aula.

	- Possibilidades didáticas: problematizações e documentos históricos.
Bibliografia Básica:	BURKE, Peter (org.). A Escrita da História – novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992. BITTENCOURT, Circe M.F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo, Cortez, 2004. CAINELLI, M. e SCHIMIDT, M.A. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2010. MEC. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica – teorias e práticas docentes, Editora Contexto, 2006. Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais, Volume 5.1 e 5.2: História e Geografia. Brasília (DF). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/piso-salarial-de-professores/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series.
Bibliografia Complementar:	ALMEIDA, Dóris Bittencourt e GIL, Carmen Zeli de Vargas. A Docência Em História - Reflexões e Propostas Para Ações. Erechim: Edelbra, 2012. ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004. BRANDT, Lilian. As10 mentiras mais contadas sobre os indígenas. In: http://www.axa.org.br/reportagem/as-10-mentiras-mais-contadas-sobre-os-indigenas/ Último acesso em 30/03/2017. CASTELLAR, S.M.V. Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a05v2566.pdf. COSTELLA, Roselane Zordan e SCHÄFFER, Neiva Otero. A GEOGRAFIA em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo. Erechim: Edelbra, 2012. DIAS, S.F. Construções da área do Ensino de História e da Formação de Professores: História Temática como metodologia. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/historia_artigos/3dias_artigo.pdf - acessado em 18-02-2016. FERNANDES, J.R.O. Ensino de História e Diversidade Cultural: Desafios e Possibilidades. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a09v2567 - acessado em 18-02-2016 KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. PENTEADO, H. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1994. RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. Edusp, 2007.

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	Semestre Letivo: 6º
Disciplina: Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza	
Carga Horária: 50 h	

Ementa da disciplina:	Apresentação e discussão dos principais referenciais didático-pedagógicos relativos ao ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental, incluídos os Parâmetros Curriculares Nacionais e as contribuições acadêmicas mais recentes à formação de professores de ciências. Serão abordados

	conteúdos relevantes da área científica, notadamente aqueles relacionados aos grandes paradigmas das ciências.
Objetivos Gerais:	O aluno deverá ser capaz de: Reconhecer o significado da Ciência e da Tecnologia na contemporaneidade. Reconhecer as diferentes concepções de Ciência ao longo da História da Ciência. Reconhecer as contribuições das ciências naturais para a formação do aluno no Ensino Fundamental. Discutir e analisar criticamente a organização e os procedimentos relativos aos processos de ensino e aprendizagem das ciências da natureza. Analisar o programa de ciências proposto pelos PCNs e seu tratamento em livros didáticos de ciências da natureza.
Conteúdo:	O conceito de Ciência e suas variações ao longo do tempo. O histórico do Ensino de Ciências no Brasil. As Ciências da Natureza nos Parâmetros Curriculares Nacionais para as series iniciais do ensino fundamental. Os conceitos, procedimentos e atitudes aplicados ao ensino de ciências. As relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. Estratégias para o ensino de ciências.
Bibliografia Básica:	BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2002. CARVALHO, a.m.p. (Org). Ensino de Ciências: unindo pesquisa e prática. São Paulo: Thomsom, n2004. DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2009. 368p. (Coleção Docência em Formação) KRASILCHIK, M; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004. 87p. KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino de Ciências – São Paulo em perspectiva, 2000 – SciELO Brasil em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000100010&script=sci_arttext ou versão em PDF: http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9805.pdf
Bibliografia Complementar:	BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências da Natureza**, vol.4. BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Meio Ambiente**. Temas Transversais. CARVALHO, A.M.P. E GIL –PEREZ, DE.Formação de Professores de Ciências. São Paulo: Cortez, 1993. KRASILCHIK, M. **O Professor e o Currículo das Ciências.** São Paulo: E.P.U., 2009. 80p. (Temas Básicos de Educação e Ensino)

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	**Semestre letivo: 6º**

Componente Curricular PPI VI - Educação para as Relações Étnico-Raciais na Escola	
Carga Horária: 7**0 horas**	
Ementa	Compreender e problematizar os vários preconceitos, implícitos e explícitos, que existem na sociedade brasileira em relação às populações afro-descentes e indígenas, através da discussão e desconstrução do conceito Democracia Racial, buscando a construção de uma sociedade com cidadania plena.
Objetivo	Identificar os preconceitos implícitos e explícitos existentes nas relações escolares. Descontruir o conceito de Democracia Racial. Identificar os impactos do preconceito racial na configuração da sociedade brasileira.
Bibliografia Básica	CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). Educação Intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003. HERNANDEZ, Leila Maria G.L. A África na Sala de Aula: uma visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. MARINGONI, Gilberto. O destino dos negros após a Abolição. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2673%3Acatid%3D28&Itemid=23
Bibliografia Complementar	BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O ensino de história para populações indígenas. Em Aberto n. 63 (Educação escolar indígena). Brasília: MEC, ano XIV, 1994, pp. 105-116. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes; SILVA, A. C. . Perspectivas históricas da Educação Indígena no Brasil. In: PRADO, Maria Lígia ; VIDAL, Diana. (Org.). À Margem dos 500 anos- reflexões irreverentes. São Paulo: EDUSP, 2002, v. 1, p. 63 81. GRUPIONI, Luís Donizete Benzi . Índios: passado, presente e futuro. In: Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância (Cadernos da TV Escola), 1999, vol. 1, p. 7-35. MATTOS, Rejane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007 BRASIL; MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wpcontent/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo: 6º**

Componente Curricular: Sustentabilidade e Responsabilidade Social-EAD	
Carga Horária: **80 horas**	

Ementa	Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade.
Objetivos	Reconhecer e definir os problemas socioambientais existentes nos processos produtivos, no conflito pelo acesso e uso dos recursos ambientais e nas demais questões que implicam em relações com o ambiente. Compreender de maneira aprofundada as questões ambientais dentro das organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental a serem implementados na gestão empresarial. Desenvolver a capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações.
Conteúdos	Módulo 1 Movimento ambientalista e as conferências da ONU . Conteúdos: 1. Histórico do movimento ambientalista; 2. A revolução industrial e o uso dos recursos naturais; 3. Os problemas ambientais na primeira e na segunda metade do século XX; 4. A conscientização socioambiental no pós-guerra; 5. As conferências da ONU. Módulo 2 Gestão de recursos, resíduos e poluição atmosférica. Conteúdos: 1. Ação do homem sobre os ecossistemas; 2. Saneamento ambiental; 3. A água no planeta Terra; 4. Usos da água e processos poluidores; 5. Conceitos sobre resíduos e lixo; 6. Geradores e efeitos os resíduos sólidos; 7. Formas adequadas de tratamento; 8. Poluição atmosférica; 9. A camada de ozônio; 10. Efeito estufa; 11. Mudanças climáticas globais. Módulo 3 Políticas públicas e gestão ambiental. Conteúdos: 1. Conceito sobre políticas públicas ambientais; 2. Política pública e a influência nas empresas; 3. Investimentos na gestão ambiental empresarial. Módulo 4 Gestão ambiental empresarial e Modelos de gestão ambiental: ISO 14000, P + L e TQEM Conteúdos: 1. Os princípios ambientais da ISSO; 2. Áreas de atuação e características de uma ferramenta de gestão ambiental; 3. Os princípios da ISO 14000; 4. A produção mais limpa, conceitos e objetivos; 5. TQEM – conceitos e objetivos. Módulo 5 Responsabilidade socioambiental. Conteúdos:

	1. Aspectos econômicos da gestão ambiental e da responsabilidade social; 2. As transformações empresariais em um ambiente de Gestão socioambiental; 3. Nova visão empresarial sobre a sustentabilidade; 4. A responsabilidade social e ambiental nas organizações; 5. O balanço social. Módulo 6 Sustentabilidade e mercado. Conteúdos: 1. Sustentabilidade e Inovação; 2. Normas e Sistemas de Certificação; 3. Novos mercados; 4. Sustentabilidade e certificação.
Bibliografia Básica:	BARBIERI, José Carlos; Gestão Ambiental Empresarial – Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo, Saraiva, 2ª. Ed. 2007 PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de Gestão Ambiental. Barueri, Manole, 2004. TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. São Paulo, Atlas, 2010.
Bibliografia Complementar:	ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar; SA, Laís Mourão; ALMEIDA, Valéria Gentil. Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. Soc. estado, Brasília, v. 24, n. 1, abr. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922009000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 26 fev. 2013. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo, 3ª edição, Atlas, 2008 BELLEN, Hans Michael Van. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 256p. ; DIAS, Reinaldo. GESTÃO AMBIENTAL: RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220p. REIS, Carlos Nelson dos. A responsabilidade social das empresas: o contexto brasileiro em face da ação consciente ou do modernismo do mercado?. Rev. econ. contemp., Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, ago. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141598482007000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 fev. 2013. FARIA, Alexandre; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, Fev. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122008000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Feb. 2013. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. Os Objetivos do Milenio, disponível em http://www.objetivosdomilenio.org.br/ Acessado em 2/4/2013.

7 – SÉTIMO SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo:** 7°
Componente Curricular: Saberes e Fazeres na Educação Infantil	
Carga Horária: 50 horas	

Ementa	Compreensão das múltiplas linguagens (música, movimento, artes plásticas, visuais etc.) que permitem a criança ser, estar, conhecer e se perceber no mundo. Estudo dos aspectos do desenvolvimento e da cultura e as intermediações das práticas educativas e lúdicas nos tempos e espaços das instituições de educação infantil.
Objetivo	- Refletir sobre o significado do Currículo na Educação Infantil e a importância do planejamento com foco nas crianças, respeitando as suas singularidades e manifestações expressivas. - Problematizar o cotidiano da educação infantil buscando formas de superar, tanto as práticas espontaneístas, quanto os modelos escolarizados ainda presentes. - Elaborar propostas pedagógicas de qualidade para e com as crianças, tendo como eixos as interações, o brincar e as múltiplas linguagens. - Valorizar as diferentes linguagens expressivas no cotidiano da Educação Infantil. - Reconhecer a importância do papel do(a) professor(a) na ampliação do espectro de experiências das crianças, na organização do espaço e do tempo para as diferentes manifestações expressivas. - Aguçar a capacidade de observação, de escuta atenta e sensível e do registro incorporando essas ferramentas no planejamento da prática cotidiana.
Conteúdos	-Currículo e planejamento na Educação Infantil; -Projetos Pedagógicos na Educação Infantil: as práticas sociais como fonte para elaboração do currículo para a Infância; -Trabalho por projetos na Educação Infantil; -As experiências criativas e artísticas - sonoras, teatrais, corporais e visuais; -O movimento, o jogo e a brincadeira, a Arte, a poesia e a literatura como linguagens que permitem à criança expressar-se sobre o mundo que a cerca; -A integração das crianças na cultura escrita para além das práticas alfabetizadoras escolarizadas; -Conhecimento sobre o mundo social e a natureza e o conhecimento matemático integrados às práticas sociais e à cultura; -Ampliação das experiências e do repertório lúdico infantil, situadas no tempo e no espaço; -A observação, a escuta e o registro como elementos fundamentais para o planejamento do(a) trabalho do(a) professor(a).
Bibliografia Básica	BRASIL/MEC. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf BARBOSA, M.C.S. e HORN, M.G. S. Projeto Pedagógico na educação infantil. Porto Alegre: Artmed. 2008 FARIA. Ana Lucia Goulart. (org). O coletivo Infantil em creches e pré-escolas. Falares e saberes. Cortez. 2007 BRASIL/MEC. PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=556.

Bibliografia Complementar	BRASIL/MEC. Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Programa Currículo em Movimento. 2010. BRASIL/MEC. Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. BARBOSA, M. C. S. (consultora), 2009. DAHLBERG, Guinilla, MOSS, Peter e PENCE, Alan. Qualidade na Educação da primeira infância: perspectivas pós modernas. . Porto Alegre: Artmed, 2003. EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância (vol. 1). 1ªed. Porto Alegre: Editora Penso, 2015. EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs.) As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação (vol. 2). 1ª ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2016. FARIA, Ana Lúcia G. de; MELLO, Suely Amaral. Linguagens infantis: outras formas de leitura. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009. OSTETTO, L.E. (org.) Encontros e encantamentos na educação infantil. 7ª edição, Campinas/SP: Papirus, 2008. OSTETTO, Luciana E. (org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2008. PINAZZA, Mônica A. GOBBI, Márcia. (orgs.) Infância e suas linguagens. São Paulo: Corteza, 2014. portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com_content&view=article Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (volume 1) http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (volume 2) http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo:** 7º
Componente Curricular: Letramento Matemático	
Carga Horária: 50 horas	
Ementa	A disciplina deve promover situações que levem o indivíduo a pensar sua relação com a matemática e percebê-la como parte da expressão humana. Deve propiciar que o estudante perceba a presença da matemática no cotidiano e dê sentido aos fatos e aos registros matemáticos. Deve, ainda, propiciar a aprendizagem dos conteúdos de matemática do Ensino Fundamental, utilizando metodologias, estratégias e noções teóricas adequadas, considerando as propostas atuais de ensino, possibilitando a revisão, aprendizagem e aquisição de desenvoltura no tratamento destes conteúdos.
Objetivo	Mantendo o foco na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental 1, EI e EJA, o aluno deverá ser capaz de: - Conceber a criação da linguagem matemática como forma particular de conhecimento do mundo e do homem. - Perceber a matemática como parte da expressão humana e repensar sua relação com a disciplina.

	- Desenvolver a capacidade de utilizar a linguagem matemática como uma forma de aprender os movimentos da natureza, no âmbito numérico, geométrico e algébrico. - Perceber a presença da matemática no cotidiano e dar sentido aos fatos e aos registros matemáticos. - Refletir sobre os diferentes fazeres matemáticos, como expressões e identidades culturais. - Propiciar a aprendizagem dos conteúdos de matemática do Ensino Fundamental, Educação Infantil e EJA, utilizando as metodologias e estratégias adequadas ao processo e as noções teóricas necessárias. - Rever e adquirir desenvoltura no tratamento dos conteúdos de matemática para o segmento.
Conteúdos	Os temas devem ser abordados considerando a conexão entre os diferentes blocos de conteúdos e fazendo uso de metodologias que propiciem a integração entre eles. -A Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental 1. -A resolução de problemas e o lúdico no ensino da Matemática. -A alfabetização e o letramento matemático. As especificidades do registro matemático. -A construção do conceito de número. O sistema de numeração decimal. -As operações fundamentais e seus diferentes significados, pela Teoria dos Campos Conceituais. -A técnicas operatórias, cálculo mental exato e aproximado, cálculo por estimativas, o uso de calculadoras. -Os números racionais na forma decimal e fracionária. -A percepção do espaço tridimensional e bidimensional. -Noções e registros de deslocamento e percurso. -A noção de Grandezas. Medidas de tempo, de comprimento, de massa e de capacidade. -Tratamento da informação. O uso de gráficos e de tabelas para registro de dados.
Bibliografia Básica	- KAMII, Constance & HOUSMAN, Leslie O. (2002). Crianças Pequenas Reinventam a Aritmética. Porto Alegre. Artmed. - PARRA, Cecília; SAIZ, Irmã. (Org.) (1996). Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas. - BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais, Volume 3: Matemática. Brasília (DF). Em: http://portal. mec. gov. br/seb/arg uivos/pdf/livro03. Pdf
Bibliografia Complementar	- FONSECA, Maria de Conceição R. (org.). Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global; Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro. 2004. - KAMII, Constance e DEVRIES, Rheta. Jogos em grupo na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2009. - MOURA, Manoel Oriosvaldo. O jogo e a construção do conhecimento matemático. Série Idéias. N. 10, São Paulo: FDE, 1992. P. 45-52. Em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=020 - NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra; BRYANT, Peter. Educação Matemática: Números e operações numéricas. São Paulo, Cortez Editora, 2005.

	- ALMOULOUD, SA, MANRIQUE, A.L., SILVA, M.J.F., CAMPOS, T.M.M. A geometria no ensino fundamental: reflexões sobre uma experiência de formação envolvendo professores e alunos- 2006 - Scielo Brasil. Em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a06.pdf

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo:** 7º
Componente Curricular: Metodologia da Alfabetização	
Carga Horária: 50 horas	
Ementa	Compreensão dos processos de alfabetização e letramento, assim como do planejamento, desenvolvimento e avaliação prática de oralidade, leitura e escrita, que respondam às necessidades de aprendizagem de seus/suas alunos (as), sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos.
Objetivos	• Refletir sobre a língua oral como objeto de ensino na escola, vivenciando e planejando situações de comunicação que contemplem seus diversos usos; • Compreender os processos de aprendizagem da leitura e contextualizar o papel da escola no ensino dessas habilidades e usos; • Identificar e apropriar-se de princípios e práticas de leitura em sala de aula que respondam às necessidades específicas da alfabetização; • Elaborar conceitos de alfabetização e de letramento, relacionando-os às práticas pedagógicas desenvolvidas/necessárias na escola; • Compreender os processos de aprendizagem da escrita, refletindo sobre as funções dos diagnósticos e das avaliações; • Refletir sobre os limites e possibilidades do ensino atual da escrita na escola, a partir das contribuições da psicogênese da língua escrita, identificando as implicações pedagógicas dessas descobertas; • Identificar e apropriar-se de princípios e práticas de leitura em sala de aula que respondam às necessidades específicas da alfabetização; • Desvendar limites e possibilidades do ensino atual da escrita na escola, a partir das contribuições da psicogênese da língua escrita, identificando as implicações pedagógicas dessas descobertas; • Apreender a natureza dos gêneros textuais e suas implicações para o ensino e a aprendizagem da língua oral e da escrita; • Identificar e apropriar-se de princípios e práticas de escrita em sala de aula que respondam às necessidades específicas da alfabetização;
Conteúdos	1. O direito de se alfabetizar na escola - Um pouco de história- Por que é tão difícil alfabetizar todos os alunos? 2. Alfabetização e letramento. 3. Concepções de metodologias de alfabetização; 4. Da fala à escrita: a linguagem oral na sala de aula: oralidade, leitura e escrita: a. Práticas de oralidade: oralidade; oralidade e escrita; gêneros orais; b. Práticas de Leitura; modalidades e estratégias de leitura; ler sem saber ler; ler o quê? Por quê? Para quê?;

	c. **Princípios e práticas de leitura em sala de aula;** d. Psicogênese da Língua escrita: os estudos de Emília Ferreiro e. **Diagnóstico e avaliação do processo de aprendizagem da leitura e da escrita;** **f. Princípios e práticas da leitura e da escrita em sala de aula: Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o PNAIC (Pacto da Alfabetização na Idade Certa)** **5. Gêneros textuais:** **a. Da natureza às implicações pedagógicas;** **b. Vivenciando os gêneros textuais em sala de aula;** 6. Jogos na alfabetização;
Bibliografia Básica	FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001. Coleção Questões da Nossa Época; v. 14. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: ARTMED, 2002. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003 SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas- 2006 - SciELO Brasil. Em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/
Bibliografia Complementar	COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global Editora, 2007. FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São ***Paulo***: Autores Associados: Cortez, 1989. SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento e cibercultura. Educação e sociedade, 2002- SCIELO Brasil. Em: http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935 _____. O que é letramento e alfabetização- Escola e escrita- 1999-smeduquedecaxias.rj.gov.br. Em SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ARTMED, 1998. TEBEROSKY, Ana & COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: ARTMED, 2003. FRADE. Isabel Cristina A. da Silva. Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/8-metodos-e-didaticas-de-alfabetizacao.html.) BRANDÃO, Ana Carolina P.; FERREIRA, Andréa Tereza Brito; MORAIS, Artur Gomes;ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz. **Jogos de alfabetização**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. (Disponível em: http://www.plataformadoletramento.org.br/arquivo_upload/2014-02/20140210152238-mec_ufpe_manual_de_jogos_didaticos_revisado.pdf)

Curso: Pedagogia	**Semestre Letivo**: 7º
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC) – Levantamento do Foco da Pesquisa	
Carga Horária: 95 horas	

Ementa da disciplina:	A disciplina de "Trabalho de Conclusão de Curso I" abrangerá a compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica em educação colaborando com a iniciação científica do educando fazendo com que ele perceba: a) a relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação; b) distinção dos tipos de pesquisa científica; c) planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação; d) compreensão da atitude e do fazer científicos como inerentes ao ato de educar.
Objetivos Gerais:	A disciplina "Trabalho de Conclusão de Curso I" têm por objetivos: - Perceber como se constrói um objeto de pesquisa; - Problematizar as lacunas da pesquisa educacional; - Conhecer e utilizar alguns procedimentos de pesquisa nesta área (produção de um projeto de pesquisa de TCC).
Conteúdo:	- Abordagens de pesquisa em educação; - Etapas de elaboração da pesquisa em educação; - Normas ABNT para trabalhos acadêmicos.
Bibliografia Básica:	• ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. *NBR 6023***:** *informação e documentação – referências – elaboração*. Rio de Janeiro, 2002. • MOROZ, Melani; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. *O processo de pesquisa: iniciação*. Brasília: Líber livro, 2006. • SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23º Ed. Ver. E atualizada.São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia Complementar:	• ANDRADE, Maria Margarida de. *Elaboração de TCC passo a passo: redação científica.* São Paulo: Factash Editora, 2007. • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. *NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação*. Rio de Janeiro, 2002. • CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. *Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: (NBR 14724/2002)*. Maringá: Dental Press, 2002. • ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1977. • MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos (org.). 4 ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo: 6º**
Componente Curricular Tecnologia e Sociedade-EAD	
Carga Horária: 8**0 horas**	

Ementa	Estudo a respeito dos avanços tecnológicos em curso e suas implicações na sociedade, como também as implicações da sociedade e seus valores sobre os avanços tecnológicos. Analisa-se, a partir deste princípio, o desenvolvimento tecnológico desde a descoberta do fogo, passando pelas Revoluções Industriais até os dias

	de hoje, a sociedade ligada em rede. Procurando discutir as relações entre tecnologia e sociedade, relacionando-os aos problemas sociais e éticos da tecnologia.
Objetivos	Conhecer os avanços tecnológicos e suas implicações na sociedade e em seus valores. Saber analisar a evolução do desenvolvimento tecnológico através dos tempos. Refletir sobre os impactos ocasionados pela tecnologia na sociedade e suas implicações no campo da ética.
Bibliografia Básica:	CRUZ, Franklin Nelson da. Ciências da natureza e realidade: interdisciplinar. Natal, EDUFRN Editora da UFRN, 2005. KERBAUY, Maria Teresa Miceli ANDRADE, Thales Haddad Novaes HAYASHI, Carlos Roberto Massao Ciência, Tecnologia e Sociedade no Brasil. Editora Alínea São Paulo, 2012. 285p. FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. Editora Atlas: São Paulo, 2012. MACHADO, Carlos José Saldanha Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade: Uma introdução aos modelos teóricos. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=sCl9hALrp4kC&pg=PA15&dq=Tecnologia+em+Sociedade&hl=pt-BR&sa=X&ei=YOAwUd7PLcje0gGlqoDwCA&sqi=2&ved=0CEAQ6AEwAg
Bibliografia Complementar:	ALMEIDA, Marco Antonio de. A produção social do conhecimento na Sociedade da Informação. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.19, n.1, p. 11-18. PORTELA, Tarlis Tortelli. Interferência da Tecnologia nas Relações Sociais. IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, UTFPR Curitiba, 2011. BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o Contexto da Educação Tecnológica. Editora da UFSC, 1ª edição, 1998. COSTA, Francisco de Assis. Ciencia, Tecnologia E Sociedade Na Amazônia: Questões Para O Desenvolvimento Sustentável, Belém: Cejup, 1998 In: http://books.google.com.br/books?id=6Md70_lTi8EC&printsec=frontcover&dq=ciencia,+tecnologia+e+sociedade&hl=pt-BR&sa=X&ei=3MojUcDhBZC68wSEvoGYBg&ved=0CDUQ6AEwAA DAVILA, Tony, EPSTEIN Mark J., SHELTON Robert. As Regras da Inovação, Porto Alegre, 2006 In: http://books.google.com.br/books?id=bRTQy4L8YcgC&pg=PA55&dq=inova%C3%A7%C3%A3o+tecnologica&hl=pt-BR&sa=X&ei=i8wjUYbEIYjK9QSNuYDQDA&ved=0CE8Q6AEwBQ#v=onepage&q=inova%C3%A7%C3%A3o%20tecnologica&f=false CAMPOS, Edna;TEIXEIRA, Francisco Lima C. Adotando a tecnologia de informação: análise da implementação de sistemas de “groupware” RAE-eletrônica, v. 3, n. 1, Art. 2, jan./jun. 2004. Disponível em: http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1630&Secao=INFORMAÇÃO&Volume=3&Numero=1&Ano=2004

8 – OITAVO SEMESTRE

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre:** 8º
Componente Curricular: Fundamentos da Multi, Inter e Transdisciplinaridade	
Carga Horária: 50 horas	
Ementa	Estudo de temas relacionados às novas abordagens do processo de ensino aprendizagem (construtivismo, sócio-interacionismo e psicogênese da língua escrita) e às práticas ligadas a essas teorias (Pedagogia de Projetos, Interdisciplinaridade e Transversalidade). Para compreendê-las nos seus fundamentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas a possibilitar aos educadores o desenvolvimento de atitudes, no sentido de superar as práticas disciplinares tradicionais, tanto na relação com os alunos, como na elaboração do conhecimento.
Objetivo	Espera-se que, ao final do curso, os alunos sejam capazes de refletir sobre a organização do trabalho pedagógico e a cultura escolar a partir das abordagens interdisciplinares e pelo trabalho por projetos. Além disso, espera-se que os discentes organizem Projetos e Planos de ensino de acordo com as propostas pedagógicas discutidas ao longo do curso.
Conteúdos	➢ Conceito de disciplina, suas características e suas críticas. ➢ Conceito e características de interdisciplinaridade. ➢ As bases das abordagens pedagógicas interdisciplinares. ➢ O trabalho por Projetos e suas especificidades. ➢ O currículo escolar revisitado pelas abordagens interdisciplinares e projetos. ➢ A construção de projetos de trabalho interdisciplinares ➢ Plano de Ensino. ➢ PCNs e Temas transversais.
Bibliografia Básica	➢ BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares para o ensino fundamental (volumes 8, 9 e 10 – Temas Transversais). Brasília, 1998. ➢ FAZENDA, Ivani C. A. (org.). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 2009. ➢ HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998. ➢ DARCY RIBEIRO, Fundação. Interdisciplinaridade. Disponível em: http://www.fundar.org.br/temas/texto__7.htm
Bibliografia Complementar	➢ ARAUJO, Ulisses F. Temas Transversais e a Estratégia de Projetos. São Paulo: Moderna, 2003. ➢ FAZENDA, Ivani C. A. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo. Loyola, 1996. ➢ GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM INTERDISCIPLINARIDADE – Educação/Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade. PUC/SP. Interdisciplinaridade. Disponível em: http://www.pucsp.br/gepi/downloads/revista_gepi_201011.pdf ➢ MACHADO, Nilson José. Educação: Projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2004. ➢ FREIRE, PAULO, Instituto. Inter-transdisciplinaridade e transversalidade. ➢ Disponível em: http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre Letivo**: 8º

Disciplina: Metodologia da Língua Portuguesa	
Carga Horária: 50 h	
Ementa da disciplina:	Reflexão sobre os problemas do ensino de Língua Portuguesa, partindo de uma análise teórica abrangente sobre os instrumentos metodológicos de ensino, a função social da escola, as práticas de leitura e escrita, a linguagem e a participação social.
Objetivos Gerais:	Contribuir para que os estudantes de Pedagogia, de modo teórico-prático possam: • Compreender os objetivos do ensino de LP do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, apontados nos Parâmetros Curriculares Nacionais; • Conhecer as concepções teórico-metodológicas apresentadas no PCN; • Entender que para formar cidadãos é preciso que a escola ensine a ler e escrever, desde as séries iniciais em todos os suportes textuais disponíveis na sociedade, incluindo os digitais; • Compreender que as teorias do conhecimento antecedem a escolha de metodologias de ensino da Língua Materna; • Apropriem-se de princípios e práticas de leitura em sala de aula que respondam às necessidades específicas da sociedade atual; • Compreender os processos de aprendizagem da escrita, refletindo sobre as funções dos diagnósticos e das avaliações; • Refletir / Analisar os limites e possibilidades do ensino atual da escrita na escola, a partir das contribuições da psicogênese da língua escrita, identificando as implicações pedagógicas dessas descobertas; • Identificar e apropriar-se dos princípios e práticas de leitura em sala de aula que correspondam às necessidades específicas de alfabetização; • Identificar características dos gêneros textuais e suas implicações para o ensino e a aprendizagem da língua oral e da língua escrita, nas práticas sociais; • Vivenciar processos de produção e revisão de diferentes gêneros textuais, a partir da análise e reflexão sobre a língua.
Conteúdo:	• Histórico do ensino de Língua Portuguesa na Educação Brasileira; • Objetivos do Ensino de LP no EF; • Conceitos estruturantes de da LP nos anos iniciais do EF e suas aplicações em sala de aula; • Práticas de leitura, na perspectiva do Letramento; • Práticas de escrita, na perspectiva do Letramento; • Reflexão sobre o sistema de escrita • Conceitos de língua e linguagem • Conceito de gramática • Conceito de texto e textualidade • Questões relacionadas ao sistema linguístico propriamente dito e suas aplicações práticas, na perspectiva do ensino da língua através de textos, com a respectiva reflexão acerca do uso das normas: correções ortográficas, de pontuação, revisão textual, coerência e coesão, gêneros discursivos.
Bibliografia Básica:	• BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares para o ensino fundamental (volume 2 – Língua Portuguesa).* Brasília, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf • BRASÍLIA, SECRETARIA DE ESTADO E DA EDUCAÇÃO. Ler e Escrever: livro texto do aluno. SEE, 2008. • GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 2.ed. São Paulo: Ática, 2011. (Coleção na sala de aula) • IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO, Ler e Escrever: Guia de planejamento e orientações didáticas do professor alfabetizador – 1º ao 5º ano.

Bibliografia Complementar:	• NEVES, I. C. B. et al. (org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 15.ed. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2003. • SANTOMAURO, Beatriz. O que ensinar em Língua Portuguesa. em: http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/papel-letras-interacao-social-432174.shtml • SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil. In: A Escolarização da Leitura Literária – O jogo do Livro Infantil e Juvenil. Org. EVANGELISTA, Aracy A.M. et alli. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. • ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a Literatura Infantil Brasileira. Cap 1, 2 e 3, p. 21 – 55. Rio de Janeiro: Objetiva. 2004 • **WANDRESEN, Maria Otília Leite. Aprender a ler, lendo. Aprender a escrever, escrevendo. Disponível em:** www.educacional.com.br/revista/0107/pdf/nasaladeaula.pdf • BRASÍLIA, SECRETARIA DE ESTADO E DA EDUCAÇÃO. Programa Ler e escrever. SEE, 2008 (materiais diversos).

PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo:** 8º
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Matemática	
Carga Horária: 50 horas	
Ementa	A disciplina está estruturada em três eixos, conteúdo matemático, didática da matemática e currículo, que devem ser trabalhados conjuntamente. Deve proporcionar a aquisição de desenvoltura no tratamento dos conteúdos e na prática de ensino da matemática no EF I, EI e EJA, propiciando o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentadas em saberes que capacitem o exercício da docência em matemática nesse segmento. Deve propiciar a reflexão sobre o papel do professor de matemática, colaborando na constituição do perfil de um profissional capaz de planejar situações de ensino e criar sequências de aprendizagem a serem aplicadas em situações de ensino dos conteúdos matemáticos para o Ensino Fundamental 1, EI e EJA, tendo em vista a formação de um profissional crítico capaz de refletir sobre a escolha de recursos didáticos e práticas de ensino a serem aplicadas em sala de aula no segmento e sobre a escolha dos conteúdos e temas a serem ensinados e desenvolvidos na sala de aula.
Objetivo	Mantendo o foco no primeiro segmento do Ensino Fundamental, curso regular e EJA, o aluno deverá ser capaz de: - Propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentadas em saberes que capacitem o exercício da docência em matemática no EF I, EI e EJA. - Identificar algumas concepções de aprendizagem da Matemática, a partir de teorias e práticas docentes a elas correspondentes. - Refletir sobre o perfil do profissional capaz de planejar situações de ensino de Matemática para o segmento.

	- Articular os temas tratados nas disciplinas pedagógicas do curso e os conteúdos específicos da educação matemática. - Refletir sobre a escolha de recursos didáticos e práticas de ensino a serem aplicadas em sala de aula para o segmento. - Refletir sobre a escolha dos conteúdos e temas a serem ensinados e desenvolvidos na sala de aula e criar seqüências de aprendizagem a serem aplicadas em situações de ensino para o segmento. - Adquirir desenvoltura no tratamento dos conteúdos e na prática de ensino da matemática para o segmento. - Analisar coleções de livros e materiais didáticos destinados ao segmento.
Conteúdos	- O ensino da matemática na Educação Infantil e no primeiro segmento do Ensino Fundamental. Os conteúdos, as metodologias e a avaliação em Matemática. - Teorias de aprendizagem de Matemática. Teoria das Situações Didáticas e Teoria da Transposição didática. Avaliação em Matemática. Matemática crítica e etnomatemática. - O papel do professor no ensino de matemática. A atuação do professor de matemática. - A resolução de problemas e o lúdico no ensino da Matemática como recursos para aprender matemática. - Formulação de objetivos, seleção de conteúdos, orientações metodológicas, análise crítica de materiais didáticos e avaliação no ensino de Matemática. Planejamento de situações de ensino de Matemática. - Teoria dos Campos Conceituais. - Tecnologias da informação e o ensino de Matemática. - Os jogos e o ensino de Matemática.
Bibliografia Básica	-BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, Volume 3: Matemática. Brasília (DF): MEC/SEF, 1997. - NACARATO, Adair Mendes; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglion; MAGALI, Brenda Leme da Silva. Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Autêntica. 2009. - PARRA, Cecília; SAIZ, Irmã. (Org.) (1996). Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
Bibliografia Complementar	- ONUCHIC, L. De La R. Ensino-aprendizagem de matemática através da resolução de problema. In: BICUDO, M. A. V. (Org.) Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 199-218. -FONSECA, Maria de Conceição R. (Org.). Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global; Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro. 2004. - KAMII, Constance ET AL. Reinventando a aritmética. Implicações da teoria de Piaget. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995. - NACARATO, Adair Mendes, PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglion. A geometria nas séries iniciais. Edufscar. São Carlos, São Paulo: 2003. - BRIZUELA, Bárbara M. Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

Curso: Pedagogia	**Semestre Letivo**: 8º
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC) – Projeto de Intervenção Social	
Carga Horária: 95 horas	

Ementa da disciplina:	Planejamento, desenvolvimento e apresentação de pressupostos teóricos da investigação científica em educação fazendo assim com que o aluno: aprofunde os conhecimentos a partir da escolha de um objeto de estudo; escolha e utilize uma abordagem metodológica que melhor se adéqua à sua pergunta de pesquisa; elabore instrumentos de coleta de dados; faça a recolha dos dados de pesquisa de forma rigorosa e sistemática, tanto na pesquisa de campo (se esta for utilizada) quanto na pesquisa bibliográfica que acompanhará todo o processo de pesquisa; elabore a análise de dados de forma a dar visibilidade a coleta realizada; realize a apresentação da pesquisa no formato exigido pela ABNT; compreenda a atitude e o fazer científicos como inerentes ao ato de educar.
Objetivos Gerais:	A disciplina "Trabalho de Conclusão de Curso II" têm por objetivos: - Aprofundar os conhecimentos do aluno sobre o tema iniciado; - Analisar os dados de pesquisa e suas fontes de forma rigorosa; - Utilizar e adequar uma abordagem metodológica de forma coerente à sua pesquisa - Conhecer e utilizar alguns procedimentos de pesquisa nesta área (produção de um projeto de pesquisa de TCC).
Conteúdo:	- Abordagens de pesquisa em educação; - Etapas de elaboração da pesquisa em educação; - Normas ABNT para trabalhos acadêmicos.
Bibliografia Básica:	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia.11ª edição.São Paulo:Martins Fontes,2004. OLIVEIRA, Eliane Feitosa. Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino Superior. Disponível em: http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/l113.pdf. Acesso em: 15 ago. 2012. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23º Ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia Complementar:	AZANHA, J.M.P. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 1992. BELLO, José Luiz de Paiva. Metodologia Científica. Em http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met01.htm GATTI, Bernadete A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002. (documento de pedagogia) JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação. São Paulo, n.01, p. 9-44, 2000.

Curso: Pedagogia	**Semestre letivo: 8º**
Componente Curricular Avaliação e Produção de Material Didático-EAD	
Carga Horária: 8**0 horas**	

Ementa	Discussão sobre aspectos relacionados aos materiais didáticos presentes em sala de aula, desde o seu surgimento até os dias atuais, observando a transformação ocorrida, acompanhando as mudanças nas concepções de aprendizagem. Diferenciação de categorias de materiais didáticos como livro didático, paradidático, obras de referência e materiais complementares, analisando seus usos, sub-usos e formas adequadas de interligação entre eles. Discussão sobre o que transforma um material comum em material didático, além dos critérios de avaliação do MEC e os critérios que o professor deve considerar na escolha dos materiais. Análise de aspectos específicos de cada disciplina e da produção / utilização dos materiais didáticos das áreas.
Objetivos	Discutir as características e a importância do material didático na sala de aula. Diferenciar materiais didáticos, paradidáticos, materiais de referência (dicionários, atlas e gramáticas) e materiais complementares e recursos didáticos. Conhecer os critérios de avaliação de materiais didáticos e livros didáticos. Analisar com a tecnologia modifica os materiais e discutir os recursos tecnológicos podem ser utilizados como materiais didáticos Conhecer os materiais didáticos utilizados na educação infantil Distinguir os materiais utilizados na EJA e na Educação Especial
Conteúdos	Módulo 1 – Aspectos relacionados aos materiais didáticos presentes em sala de aula, desde o seu surgimento até os dias atuais, observando a transformação ocorrida, acompanhando as mudanças nas concepções de aprendizagem. O que transforma um material comum em material didático. Módulo 2 - Categorias de materiais didáticos como livro didático, paradidático, obras de referência e materiais complementares. Usos, sub-usos e formas adequadas de interligação entre eles. Programa Nacional do Livro Didático. Módulo 3 – Critérios de avaliação do MEC e os critérios que o professor deve considerar na escolha dos materiais. Módulo 4 – As tecnologias da informação e da comunicação e suas potencialidades como materiais didáticos Módulo 5 - Materiais didáticos e brinquedos na Educação Infantil Módulo 6 – Materiais didáticos na Educação de Jovens e Adultos. Materiais didáticos na Educação Especial.
Bibliografia Básica:	FARIA, Ana Lucia G. de. Ideologia do livro didático. São Paulo. Cortez, 1986. 93p. (Polêmicas do Nosso Tempo). SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Racismo em Livros Didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Minas Gerais. Autêntica Editora LTDA, 2008. 224p. (Coleção Cultura Negra e Identidade). ZABALA, A. A. Recursos didáticos e outros materiais curriculares. In.: A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. pp. 167-194.

	BRASIL, Ministério da Educação. Materiais Didáticos: escolha e uso. Programa Salto para o Futuro/TV Escola, Boletim 14, agosto de 2005. Disponível em: http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf
Bibliografia Complementar:	BITTENCOURT, Circe Maria. Em foco: História, produção e Memória do Livro Didático. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022004000300007&script=sci_arttext BRANDÃO, Helena e MICHELETTI, Guaraciaba. Aprender e Ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo. Cortez, 1997. BRASIL, Ministério da Educação. O livro didático em questão. Programa Salto para o Futuro/TV Escola, Boletim 14, maio de 2006. Disponível em: http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/161240LivroDidatico.pdf Kishimoto, T.M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.2, 2001. Rosemberg, F.; Bazilli, C.; Silva, P.V.B. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, 200